

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NILCE NAZARENO DA FONTE



MEMORIAL DESCRITIVO

Emprestando o meu caderno: o que aprendi como professora, como gestora, como pessoa, como aprendiz em algumas décadas de UFPR

CURITIBA
2020

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	BREVE CRONOLOGIA DO CURSO DE MINHA VIDA.....	2
2	OS PRIMEIROS PASSOS E APRENDIZADOS	4
3	A UFPR COMO OPÇÃO: O QUE E POR QUE ESCOLHI	7
3.1	A GRADUAÇÃO NA UFPR.....	7
3.2	O MESTRADO NA UFPR.....	8
3.3	O INGRESSO NO SERVIÇO PÚBLICO NA UFPR.....	10
3.4	O DOUTORADO NA UFPR.....	11
4	AS ATIVIDADES PROFISSIONAIS NA UFPR	14
4.1	ATIVIDADES DE ENSINO.....	14
4.1.1	Minhas experiências.....	14
4.1.2	O que aprendi com as atividades de ensino.....	17
4.2	ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	20
4.2.1	Minhas experiências.....	20
4.2.2	O que aprendi com as atividades de extensão.....	24
4.3	ATIVIDADES DE PESQUISA.....	27
4.3.1	Minhas experiências.....	27
4.3.2	O que aprendi com as atividades de pesquisa.....	31
4.4	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DE REPRESENTAÇÃO.....	34
4.4.1	Minhas experiências.....	34
4.4.2	O que aprendi com as atividades administrativas e de representação.....	43
4.5	ATIVIDADES DE TUTORIA PET E ORIENTAÇÃO ACADÊMICA.....	47
4.5.1	Minhas experiências.....	47
4.5.2	O que aprendi com as atividades de tutoria e administração.....	52
5	AS ATIVIDADES EXTERNAS CORRELACIONADAS À UFPR	56
5.1	MEMBRO DA APUFPR-SSIND.....	56
5.2	MEMBRO DE COMISSÃO NO CRF-PR.....	57
5.3	MEMBRO DE COMISSÃO NA SESU/MEC.....	59
5.4	MEMBRO DE COMISSÃO NA ANVISA.....	61
6	MEU LEGADO: O QUE DEIXO DE CONTRIBUIÇÃO	63
6.1	A MUDANÇA DE <i>CAMPUS</i>	63
6.2	A COORDENAÇÃO DO CURSO.....	67
6.3	O FÓRUM DE COORDENADORES DE GRADUAÇÃO.....	69
6.4	OS EVENTOS DO CURSO DE FARMÁCIA - JORNADAS E FEIRAS.....	71
6.5	A COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DO CURSO.....	75
6.6	A REFORMULAÇÃO CURRICULAR.....	77
6.7	A DEDICAÇÃO, A INTENSIDADE, A ATUAÇÃO HUMANISTA E O AMOR.....	82
7	COMO SAIO DA UFPR: UM AGRADECIMENTO PROFUNDO	87
	ANEXO 1 - <i>CURRICULUM LATTES</i>	87

AGRADECIMENTOS

Este documento, que registra todo um percurso de vida, inicia e finaliza com agradecimentos, visto ser a gratidão o sentimento que pulsa em cada linha e entrelinha. Ao final dedico meus agradecimentos a esta instituição Universidade Federal do Paraná que ao me acolher me deu condições para desenvolver todo meu potencial. Entretanto, muito antes da instituição veem as pessoas que me deram força e incentivo, razão das escolhas que fiz com segurança por saber que sempre as teria do meu lado, fosse para apoiar ou para aconchegar, a quem dedico este primeiro agradecimento, de forma muito especial e repleta de carinho: minha mãe Olga, meu pai Mário, meu filho Rodrigo, minha filha Marianna, meu filho Rafael. Aos meus filhos dedico este espaço também para lhes pedir desculpas por tantas vezes não ter sabido equilibrar as atenções e cuidados, priorizando o trabalho.

Ao meu marido José Roberto, que me acompanha nestes últimos 20 anos, meu especial agradecimento também, por me apoiar, me ajudar, por me ouvir e opinar, e muitas vezes, literalmente, por me suportar.

Quanto a todas as demais pessoas com quem interagi e que me proporcionaram condições de crescimento, por mais que tentasse nominar, se mostrou ser uma tarefa impossível. Entretanto cada uma e cada um merece meu agradecimento, mesmo que sequer se lembrem de mim. Desde o primeiro instante na universidade conto com a colaboração valiosa de inúmeras pessoas, que me aportam preciosos ensinamentos diários. Porém isso não se restringe apenas a um Departamento ou Curso – são inúmeras pessoas em diversas unidades acadêmicas ou administrativas por onde passei nestas quase completas três décadas. Impossível elencar nomes sem correr o risco de ser injusta, traída pela memória. Há que se considerar também todos que em outras instituições nas quais atuei foram fundamentais para meu desempenho, aos quais igualmente manifesto minha gratidão. Adiciono à lista as centenas de estudantes que além de tudo o que me proporcionaram, me impulsionando sempre em frente, trouxeram brilho, frescor e juventude à minha vida em todos esses anos. A cada uma e a cada um, meu mais profundo e sincero “muita obrigada”, acrescido da profunda e significativa expressão: “sinto muito; me perdoe, eu te amo, sou grata”!

A Ele, que me deu a Vida e que habita em meu Ser, dando sentido aos meus passos nesta Terra, minha Reverência e Gratidão.

"depende de nós a geração que se estrutura hoje para atuar no mundo logo mais, como cidadãos do mundo, herdeiros de nossas riquezas morais."

(autor desconhecido)

1 INTRODUÇÃO

Emprestando o meu caderno:
o que aprendi como professora,
como gestora, como pessoa,
como aprendiz em algumas
décadas de UFPR.

Sou Nilce. Filha, irmã, mãe, avó, esposa, tia, amiga, colega, vizinha, cidadã. Escolhi como atividade profissional ser farmacêutica e professora universitária. Hoje tenho clareza do quanto cada uma dessas personagens influenciou nas minhas escolhas e me levou a construir o “curso da minha vida”, que agora tenho como tarefa compartilhar por meio deste memorial descritivo.

Tenho solicitado memoriais descritivos de estudantes, em processos seletivos, por me possibilitar conhecer, mesmo que nas entrelinhas, a autoimagem de cada um, os valores mais presentes em seus relatos, de certa forma suas personalidades, além da descrição do realizado na vida. Agora, chegada a minha vez de me lançar nesse exercício de “*autoversão compartilhada*”, me deparo com o tamanho do desafio. Dentre tantos caminhos a desenvolver, obviamente que minha personalidade e, principalmente, aquilo que valoro mais, constituirão o fio condutor do documento.

Assim, deixo para o *curriculum lattes* anexo apresentar dados, nomes e números (aquilo que na academia é tão cobiçado) e reservo este espaço para apresentar o que aprendi com cada fato vivido, cada atividade desenvolvida, cada reflexão produzida. O que me levou a escolher cada caminho, dentro e fora da Instituição, os dilemas, as ponderações, os aprendizados, as facilidades e as dificuldades, as conquistas e as frustrações. Isso explica o título que dei para meu memorial: “**Emprestando o meu caderno:** o que aprendi como professora, como gestora, como pessoa, como aprendiz em algumas décadas de UFPR”. Escolhi este título inspirada em uma campanha que lancei anos atrás no Curso de Farmácia na qual dei o nome “*Empreste o seu caderno!*”. Objetivava incentivar as atitudes solidárias e o compartilhamento de materiais e saberes que, neste momento de escrita de meu memorial, avaliei conveniente eu mesma praticar.

Para facilitar a compreensão do contexto de meu currículo, apresento abaixo e de forma resumida uma breve cronologia das atividades e feitos relacionados à minha vida profissional ou que a influenciaram de alguma forma.

1.1 BREVE CRONOLOGIA DO CURSO DE MINHA VIDA

- 1963 a 1981: infância e adolescência, formação escolar (educação básica)
- 1982 a 1986: educação superior - Curso de Farmácia UFPR
- 1984, 1985, 1987, 1991: maternidades (Luana, Rodrigo, Marianna, Rafael)
- 1988 a 1991: formação em pós-graduação - Mestrado em Ciências/Bioquímica UFPR
- 1990 a 1991: farmacêutica contratada pela FUNPAR/UFPR para trabalhar no Laboratório de Imunogenética do HC
- 1991 até hoje: servidora pública contratada pela UFPR para trabalhar como professora no Departamento de Farmácia
- 2000 a 2004: formação em pós-graduação - Doutorado em Agronomia/Produção Vegetal UFPR

Na UFPR, atividades além da docência:

- 1991 a 1993: Diretora Administrativa na Associação dos Professores da UFPR - Seção Sindical (APUFPR-SSIND)
- 1992 a 1997: membro da comissão responsável pelo processo de mudança de *campus* do Curso de Farmácia
- 1993 a 1997: Coordenadora do Curso de Farmácia
- 1994 a 1996: Membro do Fórum Permanente de Coordenadores de Cursos de Graduação (representando o Setor de Ciências da Saúde)
- 1996 a 1997: Presidente do Fórum Permanente de Coordenadores de Cursos de Graduação
- 1998: Coordenadora Central dos Cursos de Graduação/PROGRAD (interrompido pela candidatura à Deputada Federal)
- 1999 a 2000: Coordenadora Geral de Extensão/PROEC
- 2004 a 2016: Tutora do grupo PET-Farmácia (Programa de Educação Tutorial / MEC)
- 2005 a 2016: membro do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do PET / PROGRAD
- 2016 a 2020: Coordenadora do Curso de Farmácia

- 2017 a 2018: Vice-Presidente do Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação
- 2018 a 2020: Presidente do Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação
- 2017 a 2020: membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e do Conselho Universitário (COUN)

Atividades Externas à UFPR:

- 1991 a 2000: membro do corpo de jurados do Tribunal do Júri de Curitiba
- 2001 a 2005: Presidente da Sociedade Paranaense de Plantas Medicinais (SPPM)
- 2009 a 2013: membro da Comissão Nacional de Avaliação do PET - MEC
- 2010 a 2016: membro da Câmara Técnica de Medicamentos Fitoterápicos (Catef) da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)
- 2005 a 2019: membro da Comissão de Educação do Conselho Regional de Farmácia/PR (CRF-PR)

2 OS PRIMEIROS PASSOS E APRENDIZADOS

Meus pais, Mário e Olga, ambos naturais de Ponta Grossa, Paraná, tiveram oito filhos, infelizmente dois falecidos quando ainda bebês. Eu sou a caçula, com uma diferença de mais de 17 anos com meu irmão mais velho. Nascida em 24 de outubro de 1963 em União da Vitória, Paraná, onde meus pais foram morar temporariamente, vim para Curitiba com menos de dois anos de idade, pois meus irmãos mais velhos já se preparavam para ingressar na Universidade. Meu pai, recém-aposentado, além de fazer questão que todos nós estudássemos até o último nível, queria que a família estivesse toda unida em Curitiba. Minha mãe, zelosa e amorosa, compartilhava dos mesmos desejos.

Assim, logo cedo, tive meus primeiros contatos com a Universidade Federal do Paraná. Lembro-me de acompanhar meu pai levando ou buscando meus irmãos em suas aulas, ora no Hospital de Clínicas (Medicina), ora no Centro Politécnico (Engenharia Elétrica), ou ainda no Setor de Ciências Agrárias (Agronomia). Eu também era a “cobaia” de meu irmão que, estudando Medicina, me fazia tomar as mais diferentes vitaminas que ele trazia como amostra grátis. Obviamente que desde a tenra idade, em minha cabeça meu futuro já estava minimamente traçado = estudar na Universidade Federal do Paraná.

Em 1970, com seis anos de idade, ingressei no primeiro ano da escola, no Centro Educacional Guaíra, hoje Colégio Estadual Guaíra, no bairro Rebouças, onde estudei até a oitava série. Lá, desde as primeiras aulas, descobri minha paixão por estudar e minha facilidade em aprender. Foi lá também que comecei a aprender, de uma maneira um tanto complicada, que as pessoas são muito diferentes entre si, com interesses, facilidades e motivações próprios. Para mim, aprender era maravilhoso e fácil, e eu não compreendia as dificuldades de meus amiguinhos. Minha primeira professora, D. Alice, organizava a sala distribuindo os estudantes conforme suas notas – e eu passei a sentar na primeira carteira da fila A - afastada de minhas melhores amiguinhas. Na didática da professora, ela me enchia de elogios, talvez para incentivar os demais. Na cabeça dos demais, imagino, eu era a preferida da professora e eles, os não preferidos. Na minha cabeça, um misto de confusão. Na minha ingenuidade, eu não estava fazendo nada de diferente e, portanto, não entendia porque eu não podia ficar junto com minhas amiguinhas e absolutamente não compreendia porque todos nós não aprendíamos de forma igual. Era também prática

naquela escola cobrar aprendizados decorados e eu vivi muito isso nos anos seguintes. Saber declamar a conjugação de verbos, a tabuada, as capitais dos países, eram motivos para sair ou não para o recreio. Estas minhas primeiras experiências, e as reflexões decorrentes, me ajudaram muito a desempenhar mais tarde meu papel de professora, tentando sempre respeitar a individualidade de cada um e cuidando para não provocar mal-estar, seja de quem aprende mais rápido, seja de quem demora em aprender. Creio que por esses motivos fui construindo, de forma inconsciente e intuitiva, minha preferência pelo trabalho coletivo e cooperativo, em detrimento da competição.

Ao fim da oitava série era necessário escolher a área a cursar no “segundo grau”, que na época era profissionalizante. Considerando as possibilidades da família, só poderia estudar em escola pública, sendo natural para meus pais que eu estudasse em outra escola do bairro, próxima de casa, onde minha irmã e meu irmão estudaram. Todavia eu queria ir além e procurei na Secretaria Estadual de Educação uma relação de escolas e cursos oferecidos em Curitiba. Como eu me empolgava com os programas de televisão que mostravam laboratórios repletos de vidrarias e equipamentos, descobri que deveria estudar “Bioquímica” na graduação, e por isso decidi cursar “Patologia Clínica” no Colégio Estadual do Paraná. Com a concordância de meus pais pela minha escolha, tive que estudar muito pois havia uma seleção bem concorrida para entrar no Colégio. Sendo aprovada, aproveitei tudo o que pude naquele colégio espetacular, além das aulas teóricas e de laboratório, ingressando no coral, na fanfarra, nas especializadas de basquete e de ginástica rítmica, no grêmio estudantil e frequentando a escolinha de artes. Em paralelo estudava inglês e fazia estágios. Destaco especialmente os estágios, voluntários, feitos no laboratório de análises clínicas do hospital Instituto de Medicina e Cirurgia do Paraná e no extinto laboratório da Saúde Pública estadual. Não sendo exigência do curso que eu fazia, os estágios eram oportunidades de aprimoramento que minha cunhada, médica, me ajudou a encontrar. Com estas experiências aprendi que quem quer melhorar sua formação, se batalhar consegue o seu espaço. Aprendi também que confiança se conquista com o trabalho dedicado e que mesmo aos 15 anos é possível desempenhar atividades que exijam grande responsabilidade, como coletar sangue e realizar diversos procedimentos laboratoriais. No estágio no laboratório do hospital, além de tudo, conheci diferentes tipos de sofrimento que eu absolutamente desconhecia, desde crianças com hidrocefalia até amputados diabéticos, pois eu

acompanhava o técnico nos quartos dos pacientes para coleta de material. Com as relações de amizade que eu estabelecia com os pacientes, era comum eu voltar a seus quartos para conversar ou oferecer ajuda. Toda essa vivência confirmou minha vocação para trabalhar na área da saúde e reforçou minha decisão por cursar “Bioquímica” na graduação.

Quando, entretanto, chegou o momento de fazer minha inscrição ao vestibular descobri que não existia um curso de Bioquímica, e sim que esta era uma continuidade do curso de Farmácia e que, portanto, o curso que eu deveria fazer seria de Farmácia-Bioquímica. Isto me frustrou bastante, pois até então jamais tinha imaginado estudar Farmácia. Enfim... como não havia outra opção, lá fui eu me inscrever para estudar Farmácia, com os olhos direcionados na habilitação em Bioquímica.

3 A UFPR COMO OPÇÃO: O QUE E POR QUE ESCOLHI

3.1 A GRADUAÇÃO NA UFPR

Em janeiro de 1981 prestei vestibular para Farmácia na UFPR. Certa da aprovação, encarei minha primeira grande frustração: por 16 centésimos, fiquei de fora. Talvez tenha relaxado nos estudos por excesso de confiança, não sei. Sem condições de pensar em outra faculdade, pois além de não poder pagar, não havia outros cursos de Farmácia em Curitiba, dediquei o ano a me preparar novamente, pois este era um dos cursos mais concorridos na época.

Em 1982 ingressei no tão sonhado curso de Farmácia-Bioquímica da UFPR. Muitas coisas definitivamente marcantes aconteceram na minha vida nesse período, além do intenso aprendizado acadêmico. Quando estava no terceiro período fui à Brasília, DF, pela primeira vez, representando nosso Centro Acadêmico, num movimento em defesa da profissão. O que aprendi e vivenciei ali, na minha iniciação à vida política, daria para escrever um livro. Conheci muitas pessoas, aprendi sobre outros cursos de Farmácia no país, aprendi como funciona o trâmite de leis e o próprio Congresso Nacional, aprendi que nem sempre quem está com a razão ganha uma disputa, pois existem muitas relações de força envolvidas - e que as armas utilizadas nem sempre são legítimas. Aprendi sobretudo que eu não sabia de quase nada, que tinha um mundo de coisas a descobrir e aprender e infinitas possibilidades nas quais poderia me aventurar.

Por outro lado, aqueles anos dourados da faculdade reservavam outras vivências muito significativas: me casei e engravidei de Luana Caroline, numa gravidez que culminou em eclâmpsia, me levando à cesárea de emergência, prematura e traumática, tendo minha filha sobrevivido por apenas quatro dias. Naquele momento descobri a força e o poder da amizade, pois colegas e professores se uniram à minha família, num apoio sem igual que me manteve em pé. Ainda na faculdade engravidei novamente, numa gravidez de risco com o desenvolvimento de pré-eclâmpsia, todavia com o término feliz, com o nascimento prematuro do Rodrigo, hoje com 34 anos. Logo após seu nascimento, em outubro de 1985, fiz a primeira trombose venosa profunda, na veia femoral, que se transformou em doloridíssima tromboflebite, me obrigando ao internamento hospitalar. cursando o sétimo período da faculdade, novamente vivenciei o apoio de muitas pessoas especiais, sendo que

enquanto meus colegas compartilharam comigo os conteúdos ensinados em sala, alguns professores foram aplicar provas no hospital ou na minha casa. Assim, com tantos desafios e apoio, consegui colar grau com minha turma, tendo passado por média em todas as disciplinas do curso (uma greve de três meses evitou que eu perdesse um semestre quando do nascimento de minha filha Luana). Para coroar essa jornada, para surpresa e felicidade minha e de meus pais, recebi o prêmio “Nilo Cairo” na sessão de formatura, prêmio este concedido até hoje pelo Setor de Ciências da Saúde aos estudantes de cada curso que logram obter a maior média durante a formação acadêmica. Junto com o diploma de Farmacêutica–Bioquímica aprendi o valor dos apoiadores, sejam da família, dos colegas, dos professores, cada um com seu papel, consolidando para mim o valor insuperável da cooperação, que se transformou numa meta de vida.

3.2 O MESTRADO NA UFPR

Logo após minha colação de grau engravidei novamente, sendo necessária cautela pelo meu histórico de saúde. Dediquei minha atenção aos cuidados com meu filho Rodrigo e preparativos para a chegada de minha filha Marianna, que nasceu em julho de 1987. Com a gravidez tranquila e tudo equilibrado na família, após poucos meses de seu nascimento, decidi fazer mestrado, pois além da possibilidade de continuar estudando, a bolsa de estudos na época era superior ao piso salarial de farmacêutico. Novamente optei pela UFPR, escolhendo o mestrado em Ciências - Bioquímica, no Setor de Ciências Biológicas, reconhecido como um dos melhores e mais exigentes do país.

O que aconteceu na ocasião merece um registro e uma reflexão. Ao chegar na secretaria do curso para fazer minha inscrição, encontrei uma respeitada pesquisadora que fora minha professora na graduação. Eu segurava no colo minha filha Marianna, com três meses, e levava pela mão meu filho Rodrigo, com dois anos de idade. A professora, que prefiro não identificar pelo respeito à sua memória e admiração que nutro por ela, ao saber de minha intenção em me inscrever ao mestrado me disse que ali não era lugar para mulheres casadas e muito menos mulheres casadas e com filhos. Surpresa com aquela atitude, encarei sua ameaça como um desafio, fiz minha inscrição e passei a estudar dia e noite, enquanto

amamentava minha filha e embalava meu filho. Éramos 60 candidatos e apenas dois passamos na prova de seleção em Bioquímica e Biologia Celular. Com o êxito nessa prova, enquanto os candidatos faziam nivelamento para nova prova, eu deveria comparecer apenas para o nivelamento em Química, exigido para todos visto que ninguém passou nessa prova. Tendo então passado na prova de Química após nivelamento, fui para a entrevista, quando fui fortemente pressionada pela citada professora, em seu inconformismo pela minha aprovação. Pode parecer estranho relatar este fato em meu memorial – mas quero deixar registrado e destacado um alerta quanto às práticas de preconceito e/ou preferências existentes em processos seletivos em nossa Instituição.

Cursar o mestrado em Bioquímica realmente não era fácil. Especialmente ao longo do primeiro ano, além de aulas nos dias inteiros, provas aos sábados e leituras de artigos aos domingos, amamentava minha filha durante os primeiros meses, me obrigando algumas vezes a sair correndo com as roupas empapadas de leite. Ao final das disciplinas, veio a escolha da área a desenvolver o trabalho e correspondente orientação. Escolhi e fui aceita pela saudosa, exigente e queridíssima Maria Benigna M. de Oliveira, a Binha, de quem fui a sua primeira orientada. Por sua proposição, fui me capacitar na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) para implantar com ela o laboratório de cultivo celular, em que cultivava uma linhagem de células tumorais chamada HeLa. Sem servidores técnicos para apoiar, o desenvolvimento da dissertação exigiu muito mais que o esperado, pois eu fazia tudo, da limpeza do chão, esterilização de materiais, preparo de meios de cultura e soluções, repique e coleta das células, até os experimentos, ficando o laboratório como legado para inúmeras outras dissertações e teses. Somado a tudo isso, fui também representante discente no colegiado do curso por dois anos.

Durante o mestrado, algumas oportunidades surgiram. Em dezembro de 1989 passei no concurso público para ser professora no Departamento de Farmácia e aguardava ser chamada (detalhamento mais adiante). Em meados de 1990 conheci em um congresso internacional pesquisadores da Universidade de Nova Iorque, que me convidaram para fazer o doutorado lá. Na mesma época fui convidada a trabalhar no laboratório de Imunogenética ligado ao serviço de transplante de medula óssea do Hospital de Clínicas (HC), em virtude de minha experiência com cultivo celular. Ao mesmo tempo, finalizava os experimentos e datilografava as diversas versões de minha dissertação. Sem ter certeza se seria chamada para ocupar o cargo de

professora, não foi fácil decidir entre o doutorado em Nova Iorque e o trabalho no HC, sendo que o que mais pesou em minha decisão foram as questões familiares. Optei por ficar no país para não afastar meus pais de meus filhos, visto que morávamos todos juntos. Desta forma, enquanto finalizava minha dissertação, fui contratada em 1990 pela Funpar (Fundação de Apoio da Universidade Federal do Paraná) para trabalhar como farmacêutica no laboratório do Hospital de Clínicas, em cultura mista de linfócitos, como parte dos procedimentos prévios aos transplantes de medula óssea. Poucos meses após tive mais uma grata surpresa: estava grávida de meu filho Rafael, que nasceu em abril de 1991. Passados pouco mais de quatro meses de seu nascimento, consegui defender meu mestrado, cuja dissertação era intitulada “Avaliação de alguns parâmetros metabólicos de células HeLa e efeito do metotrexato”. Minha orientadora, Binha, extremamente compreensiva, esteve algumas vezes em minha casa para acertarmos os últimos detalhes da escrita da dissertação e dos preparativos para a defesa, que contou, na banca, com a já citada professora que de início não me queria por ali, mas que aprovou meu trabalho, depois de mais de três horas de arguição, com louvor.

3.3 O INGRESSO NO SERVIÇO PÚBLICO NA UFPR

Em fins de 1989, com pouco mais de três anos de graduada e em pleno mestrado, me candidatei ao concurso público para ingressar como docente no Departamento de Farmácia na UFPR na área de Farmacognosia, que aborda principalmente o estudo de plantas medicinais. Sendo mãe de família, com o futuro incerto e na condição de pós-graduanda, não me importei em me aventurar numa área distante de tudo aquilo para o qual até aquele momento eu havia me dedicado. Revi minhas notas nas disciplinas da área da graduação, revisei meus cadernos e apontamentos e decidi tentar.

Ao me dirigir à secretaria do Departamento para fazer minha inscrição fui surpreendida pela secretária, que sugeriu que não me candidatasse porque aquela vaga “já tinha dona”. Sei que isso não era pessoal contra mim, visto que outros colegas ouviram a mesma sugestão. Mais uma vez encarei a ameaça como um desafio, me inscrevi, solicitei permissão para me afastar temporariamente dos experimentos de mestrado, estudei dia e noite e compareci ao concurso. Vou omitir os detalhes do que

aconteceu no concurso, a não ser que três candidatos tinham relação direta com os membros da banca. Apesar de ter tirado as notas mais altas em três das quatro provas, não fiquei em primeiro lugar, visto que meu currículo não foi bem pontuado por não ter formação ou experiência em plantas medicinais. Entretanto, com validade de dois anos, fui chamada para assumir o cargo um ano e meio depois, pela aposentadoria de uma das professoras da área. O que aprendi? Que com um bom preparo e coragem, quaisquer desafios podem ser transpostos, mesmo quando se é considerada a “não preferida”.

Passados um ano e meio da aprovação no concurso fui chamada para assumir o cargo. Porém, em virtude de uma extensa greve, desde o primeiro contato até a minha contratação se passaram meses, o que para mim foi bastante positivo, pois nesse tempo consegui defender minha dissertação, cuidar melhor de meu recém-nascido filho e preparar alguém para assumir o meu emprego no HC. Em uma mesma semana de setembro de 1991, rescindi meu contrato com a Funpar, assinei meu contrato com a UFPR e defendi meu mestrado. Tudo pronto para iniciar com o pé direito a minha carreira profissional como docente!

3.4 O DOUTORADO NA UFPR

Por fim, ainda que fora da cronologia, é necessário que eu discorra neste capítulo sobre a realização de meu doutorado, visto que mais uma vez optei pela UFPR, no Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal. A escolha da área foi pela grande proximidade com a temática da disciplina que assumi como professora, Farmacognosia, que estuda plantas medicinais sob o ponto de vista farmacêutico. Desde o início de minha carreira docente eu já frequentava o Setor de Ciências Agrárias, buscando aprender sobre as plantas medicinais sob o enfoque agrônomo. Na prática docente em Farmacognosia, fiquei intrigada com um grave problema na qualidade das plantas medicinais disponibilizadas para comercialização e uso pelas pessoas - nascendo aí a ideia de estudar o que ocorria no momento da produção e beneficiamento dessas plantas. A intenção em fazer o doutorado em Agronomia já vinha sendo acalentado há anos, tendo sido postergado em função das atividades administrativas com as quais me envolvi.

Iniciei o doutorado informalmente em 2000 fazendo disciplinas isoladas, em paralelo com as atividades docentes. Em 2001 ingressei oficialmente no Programa e solicitei afastamento das atividades em meu Departamento, me dedicando exclusivamente ao trabalho da tese, sob orientação do queridíssimo professor Luiz Antônio Biasi, sendo sua primeira orientada de doutorado. Em decorrência da pesquisa, que objetivava compreender a complexidade do setor de plantas medicinais no Paraná visando seu melhor desenvolvimento, comecei a me envolver com diferentes atores desse segmento, de diferentes setores (produtivo, político, legal, acadêmico), o que acabou culminando na fundação da Sociedade Paranaense de Plantas Medicinais (SPPM), da qual fui sua primeira Presidente e cujo trabalho também foi incorporado na tese.

Nesse período, na condição de estudante, me matriculei no máximo de disciplinas que pude, tendo cumprido 110 créditos dos 52 que me eram exigidos. Eu ficava encantada com o mundo totalmente novo que se descortinava na minha frente e absorvia o máximo de conhecimento que podia. Também fui representante discente no colegiado do Programa, quando ajudei a organizar o seu primeiro site.

Foi lá também que, no primeiro dia de aula, conheci meu atual marido José Roberto, com quem fui à Espanha realizar o doutorado sanduíche na Universidade de Córdoba. Estudamos na linha de pesquisa em Desenvolvimento Rural Sustentável, o que me proporcionou mais um mergulho em um conhecimento absolutamente novo: desde estudar o que é a Comunidade Comum Europeia até aspectos da Economia. Novamente cursei o máximo de disciplinas que pude, apesar da limitação pela trombose venosa profunda que desenvolvi no voo de ida. Tive a oportunidade de visitar inúmeras comunidades em que eram desenvolvidos projetos com a Universidade e foquei meus estudos nas plantas medicinais, naquele país que com o clima mediterrâneo é o berço natural de muitas ervas, principalmente aromáticas. Nessa vivência aprendi, entre tantas coisas, os principais aspectos que se deve atentar para que se tenha êxito em projetos coletivos: a identidade (o real interesse que aglutina os envolvidos), o capital social (que envolve o grau de confiança existente) e o capital humano (que é referente à capacitação). Além de me ajudar a discutir o panorama paranaense das plantas medicinais, incorporado à tese, esse aprendizado é colocado em prática em todo o projeto ou atividade coletiva que conduzo ou me envolvo desde então.

Tudo o que aprendi durante o doutorado foi efetivamente convertido em alguma prática profissional e pessoal. Além dos aspectos agronômicos das plantas medicinais, incorporados no ensino de Farmacognosia, estudei e abracei a Teoria da Complexidade e da Transdisciplinaridade, que passaram a constituir minha base metodológica e atitudinal - para além dos aspectos técnicos, o aprofundamento nesses conhecimentos se transforma em formação humana, com o desenvolvimento de “saberes” imprescindíveis ao trabalho coletivo. Aprender a saber ouvir, saber falar, saber se retrabalhar nos próprios conceitos, saber respeitar opiniões diferentes, saber acolher, entre outros saberes apreendidos, é um verdadeiro divisor de águas. Somado a tudo isso, a vivência em outro país indiscutivelmente proporciona muitos outros aprendizados, não apenas do ponto de vista cultural ou da língua, mas a maneira como as relações acontecem, como se dá o processo ensino-aprendizagem, a prática profissional farmacêutica, entre outros. De forma particular, pude conhecer de perto também o sistema de saúde do país, visto que pelo desenvolvimento de minha segunda trombose venosa profunda fui atendida - muito bem por sinal - por muito tempo pelos profissionais locais.

Em fevereiro de 2004 eu defendi minha tese, intitulada “A complexidade das plantas medicinais: algumas questões atuais de sua produção e comercialização”, para no mês seguinte reassumir meus encargos no Departamento de Farmácia. Logo em seguida fui convidada a integrar o corpo docente daquele Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Produção Vegetal, na linha “Contribuições Interdisciplinares à Fitotecnia”, onde permaneci por quase oito anos.

4 AS ATIVIDADES PROFISSIONAIS NA UFPR

4.1 ATIVIDADES DE ENSINO

4.1.1 Minhas experiências

O início de minha carreira docente foi extremamente desafiador. Sendo concursada em Farmacognosia, com 27 anos de idade assumi a vaga por aposentadoria da muito querida professora Yoshiko Yassumoto, que era também responsável pela disciplina de Controle de Qualidade II, hoje denominada de Controle de Qualidade Biológico (CQBIO). Era minha função assumir aquela disciplina, ofertada na habilitação Farmácia-Indústria, que eu não havia sequer cursado, visto que optei por Farmácia-Bioquímica. Desafio posto, me empenhei muito para aprender uma área totalmente desconhecida ao mesmo tempo em que aprendia a ser professora, numa disciplina ofertada para estudantes quase formandos, em seu último ano de curso. Absolutamente não foi fácil, mas eu me esforcei ao máximo, buscando me capacitar por meio de cursos de metodologia de ensino ofertadas pela UFPR, em que ouvia assustadas expressões como “teoria aristotélica tomista”, que eu não tinha a menor ideia do que era até então. Fiquei responsável por CQBIO por pouco tempo, até a destinação pelo Departamento de vaga para concurso público específica para essa área.

Assumir Farmacognosia, em que dou aulas até hoje, foi bem mais fácil comparado à CQBIO. No início seguia à risca o que tinha aprendido com meus professores, mas à medida em que os anos foram passando, fui modificando o enfoque, já que também fui aprendendo sobre o assunto. Além do mais, o trabalho com plantas medicinais se alterou muito no Brasil e no mundo, tendo se tecnificado profundamente. A produção de medicamentos fitoterápicos mudou radicalmente, com a exigência de novas tecnologias e ampliação do arsenal de produtos, levando à incorporação de novos conhecimentos na disciplina. Houve também uma mudança no enfoque no Curso de Farmácia no Brasil, que era inicialmente voltado aos medicamentos, passando depois para os pacientes, tendo hoje em dia se voltado ao cuidado em saúde. Toda essa evolução se refletiu também na minha atividade como professora em Farmacognosia. Hoje sou profundamente apaixonada pela área, em que consigo costurar diversas ciências e colocar a saúde do ser humano no centro,

além de valorizar e recuperar os conhecimentos tradicionais relativos ao uso de plantas medicinais. Com a Farmacognosia aprendi também a inter-relação dos reinos da natureza, o quanto somos interdependentes, e o meu respeito pelo reino vegetal cresceu absurdamente.

Seguindo as experiências em ensino por meio de disciplinas, na semana em que voltei de meu doutoramento, quando as aulas em 2004 iniciavam, fui solicitada a assumir uma disciplina denominada “Estágio de Observação B”, que havia sido criada e implantada com a recém-aprovada reforma curricular, mas ainda sem a designação de um professor responsável. Novamente sem saber do que se tratava e mesmo sendo da área que eu não tinha formação - era voltada à formação em Farmácia Industrial - encarei o desafio. De imediato percebi o erro na aprovação de uma disciplina de estágio em indústria para calouros. Mesmo com o propósito de ser um “estágio de observação”, apesar de contar com uma grande rede de contatos com profissionais colegas ou ex-alunos, não conseguia locais que aceitassem visitação dos 54 estudantes calouros. Buscando dar vida à disciplina, organizei então os estudantes em pequenos grupos para realizarem entrevistas com profissionais, com roteiro pré-estabelecido e solicitei rápida visitação às empresas. Agendei também palestras com profissionais convidados e organizei apresentações dos trabalhos e discussões em sala de aula. De qualquer forma, o que os estudantes vivenciavam não eram estágios como a disciplina previa. Em desagrado com isso, repassei a responsabilidade um ano depois, sugerindo ao Departamento e à Coordenação do Curso que revissem essa disciplina.

Em 2005, pelo afastamento ao exterior de meu colega de laboratório, prof. Cid Aimbiré de M. Santos, recebi a responsabilidade pela disciplina Metodologia Farmacêutica, que em verdade era Metodologia Científica. Com essa disciplina, se abriu um leque imenso de trabalho e aprendizado para mim. No curso de Farmácia fiquei como responsável pela disciplina até a metade de 2017, quando solicitei ser substituída, em virtude de acúmulo de trabalho. Em 2006 fui solicitada a assumir a mesma disciplina no Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Produção Vegetal, com abordagem diferente, obviamente. Na Agronomia acabei recebendo pós-graduandos de diversos outros Programas, como de Veterinária, Solos, Ciências Farmacêuticas, Engenharia Florestal e Meio Ambiente e Desenvolvimento. Por isso acabei ofertando disciplinas de Metodologia Científica / da Pesquisa, de forma específica também para os Programas em Meio Ambiente e Desenvolvimento e em

Engenharia Florestal e para os cursos *latu sensu* em Análises Clínicas, em Direito Ambiental e na Residência Multiprofissional do HC. Fui convidada também a proferir diversas palestras, por anos a fio, sobre a temática.

Posso dizer que minha experiência com Metodologia Científica / da Pesquisa foi bastante *sui generis*, particularmente na pós-graduação. Apesar de utilizar toda a bibliografia recomendada para a área e de seguir o tratamento clássico que se dá em disciplinas similares, dei asas para o meu *feeling* e propus um enfoque diferenciado também. Assim, procurei desenvolver em cada turma a criticidade e a “lógica” do trabalho científico, provocando os pós-graduandos a refletirem sobre os propósitos de suas pesquisas, desde os motivos da escolha do tema, passando pelo olhar crítico na estruturação do projeto e na discussão dos resultados, fazendo também uma avaliação bastante criteriosa de artigos científicos publicados. Por vezes essa prática provocava inquietudes, pois os estudantes acabavam notando detalhes em suas próprias dissertações ou teses não percebidos anteriormente. Com muita frequência as inquietudes eram minhas, ao defrontar com práticas que, para mim, deveriam ser diferentes. Esta experiência me ensinou muito, notadamente nos aspectos técnicos, visto que, na variedade de áreas e linhas de pesquisa, precisava conhecer os trabalhos e as metodologias de cada um. Mas principalmente essa vivência me proporcionou conhecer mais de perto sobre o que e como se produz em Pós-Graduação, e me ajudou na decisão por não mais orientar trabalhos nesse nível.

No Programa de Pós-Graduação em Agronomia ofereci também, por quatro anos, a disciplina denominada Complexidade e Interdisciplinaridade, voltada ao aprofundamento do conhecimento sobre a Teoria da Complexidade, de Edgar Morin, e a sua aplicação como método nas dissertações e teses. Buscando utilizar metodologias ativas no seu desenvolvimento, a disciplina exigia bastante de mim, na leitura e escolha de artigos, na condução das discussões e reflexões e na orientação para a aplicação dos conhecimentos nas pesquisas dos estudantes, visto que pretendia quebrar paradigmas e oferecer algo inovador. Destaco como tendo sido uma experiência extremamente enriquecedora, tanto para os pós-graduandos como para mim. Com ela me lancei num modo diferente de trabalhar o processo de ensino-aprendizagem bem como mergulhei em textos e reflexões que me transformaram e me deram muito da base teórico-metodológica que passei a utilizar na condução de trabalhos coletivos. A partir dessa experiência ofereci por dois anos a mesma disciplina, adaptada para a graduação, ao Curso de Agroecologia no Setor Litoral.

Ainda na pós-graduação, em diferentes cursos de especialização, ofereci disciplinas com nomes diferenciados, voltadas ao uso racional / orientações farmacêuticas em plantas medicinais e fitoterápicos. Inicialmente ofertado ao curso de Atenção Farmacêutica do meu Departamento, fui convidada a ofertar em outras instituições também, de Curitiba, do interior do Paraná e do Rio Grande do Sul. Neste tema também fui convidada diversas vezes a proferir palestras em eventos acadêmico-científicos.

Ainda, como experiências em disciplinas, ofereci de 2016 a 2018 “Atenção Farmacêutica em Fitoterápicos” como uma das opções da disciplina de Estágio em Vivência Profissional no Curso de Farmácia, voltada ao aprendizado teórico e metodológico para quem pretende atuar nessa área. Apesar do grande interesse dos estudantes, não foi mais ofertada em função de ajuste curricular, que eu mesma propus como Coordenadora do Curso, visando melhor adequar a disciplina para a realidade de estágio. Entretanto, seria uma disciplina que continuaria a desenvolver com o maior prazer não fosse a proximidade de minha aposentadoria.

Por fim, ainda no capítulo destinado às atividades de ensino, considero pertinente abordar as palestras que, mesmo que de uma forma bastante unilateral, fazem parte do processo de ensino-aprendizagem. Foram algumas dezenas ao longo de minha vida profissional, versando sobre assuntos diversos. Entre as temáticas mais recorrentes destaco: plantas medicinais e fitoterápicos, a profissão e a educação farmacêutica, o programa de educação tutorial, a metodologia da pesquisa, a teoria da complexidade. Sempre aceitei com muito prazer os convites para proferir palestras ou participar de mesas-redondas, talvez pela facilidade que aprimorei ao longo dos anos de falar para diferentes públicos, talvez pelo gosto que tenho em trabalhar com pessoas, não sei.

4.1.2 O que aprendi com minhas experiências em ensino

Desde quando eu fazia a graduação meus colegas me sugeriam seguir a carreira docente; no mestrado, além disso, meus colegas me chamavam de “mãe de todos”. Em ambos momentos eu gostava de organizar grupos de estudos e compartilhar os aprendizados.

Na vida profissional aprendi que, para mim, “ser professora” realmente se confunde com “ser mãe”. Além do olhar preocupado desejando que “tudo dê certo com as crianças”, aprendi ao longo dos anos que não adianta eu “achar” que estou dando a melhor aula, porque alguns estudantes simplesmente não aprenderão da forma como eu imagino - da mesma forma como me equivooco com frequência como mãe, tentando acertar. Assim aprendi na prática, muitas vezes me frustrando com os resultados, que cada estudante tem seu próprio meio de aprender e que não posso tratá-los como massa. Assim como com meus filhos, compreendi que devo observar e respeitar cada individualidade - tentar tratar todos como iguais, neste sentido, realmente não funciona! Esta constatação se consolidou teoricamente quando aprendi sobre neurolinguística e os canais de comunicação - cinestésico, visual e auditivo - junto com meus orientados petianos (grupo PET Farmácia).

Com este aprendizado comecei também a entender as dificuldades de colegas professores e de estudantes no processo ensino-aprendizagem, dificuldades estas que seriam facilmente contornadas se tal compreensão fosse comum a todos. Assim, por exemplo, soube de colegas professores que, por terem o canal auditivo mais acentuado, possivelmente acreditando que todos têm a mesma maneira de aprender, impediam os estudantes de escreverem em seus cadernos enquanto davam explicações – certos de que “ouvir” é o elemento mais importante do aprendizado. Excelente para os estudantes igualmente auditivos e péssimo para os demais!

Faço um parêntesis aqui para refletir como nos tornamos professores, principalmente aqueles que como eu passaram apenas por uma formação técnica sem nada sobre pedagogia. De repente me foi dada a responsabilidade de assumir uma disciplina e... - “vire-se!” Considero natural que, nessas situações, tenhamos como referencial de aprendizado a nossa própria maneira de aprender. Ninguém na universidade me falou sobre os diferentes canais de comunicação e que eu como professora deveria estar atenta. Nem mesmo nos cursos e atividades voltadas à metodologia do ensino que participei isso foi ensinado. Então, por causa das atividades no PET, por sugestão dos estudantes, abracei esta temática. Aprendi que é possível ao professor desenvolver os demais canais de comunicação que porventura não lhe sejam naturais e assim estabelecer comunicação com os mais diferentes tipos de estudantes. Aprendi desta forma o óbvio que até então só havia lido sem me atentar de verdade: se não houver estabelecimento de canais de comunicação entre professores e estudantes, nada acontece. Sei que hoje em dia

isso mudou, que a universidade oferece atividades obrigatórias aos novos ingressantes na carreira, durante seus estágios probatórios. Não sei se trabalham a neurolinguística ou seguem explicando a teoria aristotélica-tomista. De qualquer forma, excelente! Infelizmente eu não tive a mesma recepção.

Na experiência que tive com os pós-graduandos que fizeram seus estágios de docência comigo observei as mesmas dificuldades. Acompanhando e discutindo com eles as melhores maneiras de trabalhar o conhecimento e incentivando a percepção das diferenças entre os estudantes, tive a oportunidade de aprender e aprimorar mais um pouco minha própria atividade docente.

Na observação das individualidades, aprendi como é essencial conhecer as formações prévias de cada um, além de procurar ajudar principalmente aqueles que tiveram uma formação anterior mais deficitária que os demais, sem julgamento ou preconceito, simplesmente com respeito e compreensão. Neste sentido, meus quase oito anos como Coordenadora de Curso consolidaram essa compreensão me ajudando a ver que a maioria, se não a totalidade dos estudantes com dificuldades de aprendizado se envergonham disso, e que se essa vergonha não for resolvida, o problema se agrava. Confortei muitos estudantes que, buscando minha ajuda, choravam ao falar de suas dificuldades com as disciplinas do curso. Nesses momentos meu lado mãe-professora sempre falou muito alto e definitivamente aprendi que todos, TODOS, desejam e merecem ser acolhidos, e que justamente o acolhimento pode ser a porta de entrada para a solução. Assim, aprendi a importância de me colocar verdadeiramente disponível aos estudantes para se aproximarem e apresentarem suas dúvidas, que meu papel sempre foi o de utilizar de todos os meios possíveis para colaborar no aprendizado de cada um. Aprendi que a recompensa por eventualmente ser necessário repetir diversas vezes alguma informação é ver o brilho nos olhos dos estudantes cada vez que, enfim, o aprendizado se consolida. As avaliações orais que faço em Farmacognosia, quando além de identificar as falhas no aprendizado, aproveito para ensinar aqueles pontos, principalmente de conteúdos que deveriam ter sido apreendidos anteriormente, me dá segurança nisso que argumento.

Por outro lado, aprendi que numa instituição pública como a UFPR há estudantes absolutamente descomprometidos, tanto com a vaga ocupada quanto com a sua própria formação. À parte das dificuldades pessoais, convivi e conversei com diversos estudantes para quem o aprendizado não era objetivo (novamente a minha atividade como Coordenadora favoreceu). Em tais situações, mesmo eu buscando

interferir, aprendi o quanto sou impotente quando o próprio indivíduo não se interessa em aprender. Daí nasceu um conceito que uso com muita frequência nas conversas com os estudantes, em que afirmo ser convicta que “posso fazer várias coisas, como repetir inúmeras vezes e de formas diferentes algum conceito, que posso ofertar meu ombro e meus ouvidos, que posso sugerir caminhos, mas que jamais posso ‘aprender’ por eles, pois essa é uma atividade solitária e individual de cada um”.

Aprendi também, nestes tantos anos de docência, que preciso acompanhar muito atentamente o mundo do trabalho, me atualizando não apenas em artigos científicos produzidos pela própria academia, se eu quiser que meu trabalho seja realmente útil. Principalmente nas disciplinas obrigatórias, tenho que trabalhar os conteúdos que sejam realmente necessários para a atividade profissional de todos. Sempre há a possibilidade de aprofundar algum conhecimento não prioritário com aqueles que têm interesse pela área por meio de outras atividades, como disciplinas optativas ou projetos, por exemplo. Ao contrário do que vi e vejo em muitos colegas professores, aprendi que aquilo que é “a coisa mais importante para mim” pode ser absolutamente inútil no contexto da atuação profissional.

Por fim, o que foi mais significativo para mim com as atividades de ensino foi aprender que sou muito mais feliz trabalhando na graduação, onde por muitas vezes me auto intitulei “professora primária do ensino superior”. Receber os estudantes ainda em formação profissional, ajudá-los a descobrir seus próprios talentos e superar as mais diferentes dificuldades, sempre foi o que mais me encantou. Nas avaliações feitas ao final das disciplinas, aprendi que eu realmente consegui fazer a diferença para muitos deles. Ouvir dos estudantes o quanto estavam felizes por aprender e que eu fui peça importante nesse processo, de longe, foi sempre meu maior combustível.

4.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

4.2.1 Minhas experiências

Desde o início de minha carreira me envolvi muito com atividades de extensão, de projetos a eventos, e descobri desde logo que esta seria outra das atividades mais prazerosas e recompensadoras que podia fazer na UFPR.

Ao longo dos anos participei de diversos projetos de extensão, abordando principalmente educação em saúde ou o uso de plantas medicinais e fitoterápicos. O primeiro deles, coordenado pelo prof. Cid Aimbiré de M. Santos, era intitulado “Farmácia viva da comunidade do Potinga em Guaraqueçaba, Paraná”, realizado em 1996 e 1997. Numa parceria com a Organização Não Governamental SPVS (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental), consistia em realizarmos palestras e oficinas sobre plantas medicinais e produção de remédios fitoterápicos caseiros em diferentes comunidades do litoral, com grupos de estudantes, pernoitando na casa sede da SPVS. Costumávamos levar comidas cruas (frutas, verduras, legumes e carnes) cedidas pelo restaurante universitário e passávamos o final de semana no projeto, cozinhando nossas refeições, ensinando e aprendendo com os moradores locais. Por vezes fomos para outras localidades do interior, normalmente em cidades natais dos acadêmicos. Aprendi muito nessa experiência, desde a necessidade de preparar bem a equipe para o trabalho com comunidades por meio do desenvolvimento de saberes, como saber acolher, saber ouvir o que nos é ofertado, saber reagir frente ao inesperado, saber se comunicar com diferentes públicos, saber ser humilde diante das limitações, saber identificar as reais necessidades das comunidades, até o aprofundamento em conhecimentos técnicos sobre a temática trabalhada tanto do ponto de vista acadêmico quanto do ponto de vista popular. Entre outros resultados, publicamos uma cartilha, organizada pela Proec (Pró-reitoria de Extensão e Cultura).

Entre 1999 e 2000 coordenei o projeto “Assistência farmacêutica no âmbito das plantas medicinais”, em parceria com a professora Elizabeth de Araújo Schwarz, do Departamento de Botânica. O projeto visava mapear e conhecer o uso de plantas medicinais pela comunidade de Vila das Torres (na época conhecida como Vila Pinto), em Curitiba, e prestar orientação sobre o seu uso correto. Além do aprendizado semelhante ao já descrito, o trabalho nesse projeto ensinou muito sobre a organização de comunidades como essa, onde o tráfico de drogas é muito grande. Fizemos inúmeras reuniões com as mais diferentes organizações locais, passando por igrejas, associações e unidade de saúde, para explicarmos nosso objetivo, adaptarmos o projeto às necessidades da comunidade e sermos aceitos para o desenvolvimento do trabalho. Por ser uma favela, aprendi também, e muito, sobre o cotidiano da vida local, suas dificuldades, sua forma de organização para ajuda mútua e sobre seus verdadeiros líderes, com quem mantivemos uma excelente relação. Os resultados se

transformaram em resumos apresentados no II Simpósio Brasileiro de Farmacognosia, tendo sido escolhidos para serem transformados em palestra a ser apresentada no evento.

No ano de 1999 coordenei também um programa de extensão, “Exercitando a Cidadania”, que envolvia diferentes projetos realizados numa comunidade chamada “Moradias Pantanal”, na divisa entre os municípios de Curitiba e São José dos Pinhais. Esta comunidade era em verdade fruto de uma invasão, em que os moradores conviviam com sérios problemas além dos decorrentes de uma instalação como essa: passavam por inúmeras enchentes pela proximidade com as cavas do rio Iguaçu e estavam separados da cidade por inúmeras linhas de trem (ali existe um pátio para estacionamento de trens), o que já tinha sido motivo de diversas amputações, quando os moradores eventualmente sofriam acidentes ao passarem por entre os trens para se deslocarem. A vivência nesse programa foi extremamente rica para mim, pois além de coordenar diferentes projetos que abordavam, entre outros, a instalação de poço artesiano, a implantação de horto comunitário, o acompanhamento nutricional das crianças ou a implantação de panificadora comunitária, aprendi muito sobre a realidade e a dinâmica de comunidades com esse perfil.

Assim que retornei do doutorado, entre 2004 e 2005 coordenei o projeto “Usoplamed - Incentivo ao uso racional de plantas medicinais”, desenvolvido na Vila Vicente Macedo em Piraquara, região metropolitana de Curitiba. Local de grande pobreza, situado entre o Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná (antigo leprosário São Roque) e a Penitenciária de Piraquara, muitos de seus moradores possuíam parente em uma ou outra das instituições. O local foi escolhido por sugestão de uma das estudantes pois sua mãe era diretora de uma escola da Vila, nos sendo informado que nossa parceria seria bem-vinda. Além do trabalho com as crianças e suas famílias, voltado às plantas medicinais, identificamos outras necessidades em que poderíamos atuar, como no tratamento contra piolhos. Ajudamos também na instalação de um horto de plantas medicinais, para atividades dos estudantes em seu contra turno, contando com o auxílio de meu marido, que é agrônomo (nesta atividade o meu doutorado em agronomia facilitou).

De 2006 a 2016, já como tutora do grupo PET-Farmácia (Programa de Educação Tutorial), coordenei o projeto “Farmaeduca - educação em higiene e saúde numa abordagem farmacêutica”. Esse projeto foi realizado com os mais diferentes públicos e com diferentes abordagens, sempre adaptado a partir das discussões e

interesses do grupo. No primeiro ano trabalhamos com uma comunidade de crianças e respectivas mães ligadas a uma pastoral social, focado principalmente em cuidados com higiene e a transmissão de doenças. Trabalhamos também com crianças de escolas públicas (Issa Nacli e Colégio Estadual Hildebrando de Araújo), abordando diferentes assuntos, quando contamos com a parceria de estudantes dos cursos de Odontologia e de Nutrição. Na escola Issa Nacli estávamos integrados em um projeto da Prefeitura denominado “Comunidade Escola”, quando aos sábados a escola abre suas portas para a comunidade e para as crianças para atividades extras, sendo possível desenvolvermos atividades com diferentes públicos. Com crianças trabalhamos também em instituições abrigo da Prefeitura de Curitiba (Pequeno Cidadão e Casa do Piá), em parceria com a Fundação de Ação Social (FAS), quando além de tudo aprendemos a realidade de crianças abandonadas ou retiradas de seus lares por condições impróprias, muitas delas submetidas ao mundo das drogas desde bebezinhos. O trabalho na Casa do Piá foi muito significativo para todos nós, pois os meninos, de oito a 16 anos, faziam acordos conosco, em que para participarem de nossas atividades, tínhamos que jogar futebol ou aprender a dançar “break” com eles. Ainda com o público infantil trabalhamos com crianças portadoras de necessidades especiais na Fepe (Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional), vizinha de muro de nosso campus, que nos revelou uma realidade e necessidade de atuação não prevista em nosso currículo.

Com o Farmaeduca trabalhamos também com o público adulto, notadamente o idoso. Com idosos independentes trabalhamos em dois grupos - um vinculado ao Centro de Atenção à Terceira Idade da Rua da Cidadania de Santa Felicidade e outro vinculado à escola Issa Nacli, este novamente por meio do programa “Comunidade Escola”. Com estes grupos, que se reuniam para realizar atividades físicas, o foco era principalmente a orientação sobre o uso de medicamentos. Trabalhamos também em Instituições de Longa Permanência de Idosos (IUPI's), Lar Iracy e Gaia Residência para Idosos. No Lar Iracy desenvolvemos em paralelo um projeto de pesquisa, com o estudo dos prontuários e medicações dispensadas às idosas, cujo trabalho acabou se desdobrando em uma dissertação de mestrado sob minha orientação. Em relação à Casa Gaia, sua proprietária, psicóloga, veio até a universidade realizar oficinas preparatórias para os estudantes, onde de forma muito prática e didática, os fez compreender as limitações que acometem os idosos. Em parceria com o Curso de Odontologia trabalhamos também na Unidade Básica de Saúde do Sambaqui,

principalmente com as agentes de saúde, colaborando na sua capacitação para o trabalho com medicamentos. Ainda dentro do Farmaeduca coordenei e participei de inúmeras palestras, com diferentes públicos, sobre diversos assuntos dentro da grande área farmacêutica, muitas vezes em parceria com outros grupos PET da UFPR. As metodologias empregadas e resultados obtidos no Farmaeduca ao longo desses 11 anos foram apresentados em diversos eventos, principalmente do Programa de Educação Tutorial ou da Siepe (Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR).

Considerados também como extensão, coordenei e participei de inúmeros eventos acadêmicos. Dentre tantos enfatizo as Jornadas Farmacêuticas do Curso, sendo que a primeira, realizada em 1995, foi destacada em matéria do jornal Gazeta do Povo, pelo seu ineditismo. As Jornadas contavam com grande número de participantes, sendo que a maior delas contou com mais de 600 inscritos. Com grande abrangência, coordenei também o SulPet de 2009, evento do PET que abrange os três estados do sul do país, que nessa edição reuniu mais de 600 participantes também. A organização, orientação e acompanhamento das atividades pelo Curso de Farmácia na Feira de Cursos e Profissões da UFPR, incluindo as palestras, também ficaram sob minha responsabilidade desde a segunda edição do evento, seja por ter sido tutora do grupo PET, seja por ser a Coordenadora do Curso. Por fim e com muito orgulho destaque também o evento em comemoração ao centenário de nosso curso, que coordenei em 2013 e que detalharei melhor em um capítulo mais à frente.

4.2.2 O que aprendi com minhas experiências com extensão

Com um aprendizado extremamente rico e intenso, para o qual dispensei muitos finais de semana ao longo de anos a fio, o que se conquista com atividades de extensão envolve muito mais que os aspectos técnicos, mas principalmente alcança a dimensão humana. Entretanto, extensão foi e continua sendo um tema muito debatido nas instituições de ensino, principalmente por não ser a primeira opção abraçada pelos professores, que por serem na maioria contratados em regime de dedicação exclusiva, necessitam desenvolver projetos além da docência. Avalio que com minha vivência foi possível compreender alguns dos motivos da não priorização da extensão pelos docentes, que compartilho além dos demais aprendizados que tive.

Início abordando as características pessoais que aprendi serem necessárias nas pessoas que desenvolvem projetos de extensão, visto que se trabalha com públicos constituídos por pessoas desconhecidas. Pela minha personalidade e gosto por interagir com pessoas, sempre foi muito fácil me integrar com quaisquer indivíduos, todavia percebi a dificuldade da maioria, fossem professores ou estudantes, talvez por timidez. Para se trabalhar com extensão, o estabelecimento de canais de comunicação é passo fundamental e exige estar aberto e receptivo o suficiente para que haja integração. Entretanto, nem todos recebem formação nesse aspecto. Assim, aprendi que nos projetos de extensão o trabalho prévio à ida ao campo é fundamental, capacitando e verificando a disposição dos membros da equipe em verdadeiramente interagir, o que muitas vezes significa aceitar café num copo não muito limpo, abraçar crianças com o nariz escorrendo, adequar o linguajar para ser bem compreendido (este talvez foi o maior problema que identifiquei em minhas equipes), entre outros. Da mesma forma aprendi a importância da minha presença em todos os encontros, não só dando apoio aos estudantes, mas também incentivando ou demonstrando como interagir. Ainda neste aspecto, aprendi que o imprevisível, principalmente de natureza humana, é componente constante nos trabalhos com extensão - pessoas da comunidade não reagindo como previsto, perguntas ou solicitações para as quais não temos respostas, manifestações de desinteresse por aquilo que nos preparamos para trabalhar, por exemplo. Diante dessas situações, aprendi que além da preparação prévia, a atitude compreensiva é fundamental e que o professor que coordena projetos tem que saber lidar com tudo isso. Dentre os momentos mais interessantes, destaco as discussões com o grupo ao final de cada ida a campo, despertando nos estudantes a reflexão e proposição de soluções aos desafios vividos, não dando espaço para eventuais frustrações. Neste contexto e com toda a vivência construída ao longo de anos, convivendo e conversando com meus colegas professores, percebi que de fato nem todos têm perfil ou disposição para este tipo de atividade, que apesar de ser maravilhosa, é bastante trabalhosa, repleta de altos e baixos e nada solitária.

Por outro lado, toda a atividade em comunidade sempre foi extremamente instigante para os estudantes, que com muita criatividade “bolavam” novas maneiras de interagir: apresentações, teatros, fantoches, jogos, rodas de conversas, experimentos científicos, contação de histórias, criação de músicas, roteiros de entrevistas, além das clássicas palestras, eram atividades que motivavam os

estudantes a estudar, a preparar material e ir a campo, sempre muito entusiasmados. No retorno das atividades, a discussão sobre a vivência e seus resultados, destacando o que foi aprendido com a comunidade e sua correlação com os conhecimentos acadêmicos, em paralelo com a observação da desenvoltura gradativamente aprimorada dos estudantes, me fazem afirmar com segurança que os projetos de extensão são um dos meios mais interessantes para promover formação acadêmica ampla, diversificada e cidadã.

Com relação ao vivenciado com os parceiros locais, o aprendizado foi igualmente imenso. Para cada novo projeto, todo um estudo sobre a comunidade, suas características e suas necessidades, o que me proporcionou conhecer de crianças a idosos, suas condições sociais e sanitárias, suas instituições ou comunidades em suas fragilidades e fortalezas, e principalmente aprendi sobre como a universidade poderia interagir para o enriquecimento e aprendizado mútuo. Assim, aprendi que a universidade pode fazer muita diferença na sociedade com coisas absolutamente simples = informação, educação. Sendo da área de saúde, muitas vezes me surpreendi com o desconhecimento ou com os equívocos praticados por pessoas leigas facilmente corrigidos com nossas intervenções. Vi o quanto somos respeitados e como nossa intervenção é desejada e bem-vinda nas comunidades. Assim, reafirmei cada vez mais minha convicção pela escolha que fiz em destinar meu tempo e meu trabalho para estes propósitos.

Com o tempo fui aprendendo o significado do famoso tripé que sustenta as universidades - ensino, pesquisa e extensão. Entendendo que se trata de estratégias de formação profissional que se complementam, compreendi que jamais as atividades de ensino ou de pesquisa poderiam proporcionar a formação que coloca nossos acadêmicos na prática, na sociedade, como educadores e aprendizes, aplicando os conhecimentos aprendidos. Além disso, aprendi com minha própria experiência e com o que vi nos estudantes, o quanto a extensão contribui no desenvolvimento de princípios e valores, como empatia, solidariedade, compaixão, respeito ao próximo. A extensão facilita identificar onde podemos ser mais úteis, onde há mais demandas de nossa atuação profissional, o que é prioritário e o que é secundário para a sociedade.

Infelizmente aprendi também que o excesso de burocracia pode frustrar boas iniciativas na área da extensão em nossa universidade. Ademais das necessidades de registro e acompanhamento, que são necessárias, o excesso de exigências documentais tem sido um dos entraves internos em nossa instituição, o que não é

recente. Apontado com frequência pelos docentes como um dos motivos da desistência na continuidade dos projetos, eu mesma vivenciei e desisti de documentar oficialmente muita coisa realizada, preferindo colher os resultados das ações em si e não seus certificados.

4.3 ATIVIDADES DE PESQUISA

4.3.1 Minhas experiências

Tenho comentado com os colegas professores que se for considerar aquilo em que a maioria se dedica como principal produção, a pesquisa, sou improdutivo - e essa foi uma opção consciente. No limite de 24 horas por dia, com a sobrecarga de trabalho e a grande diversidade de frentes para atuar, tive que escolher e priorizar.

Meu envolvimento com pesquisa iniciou no mestrado em 1988. Apaixonada pela escolha da área e do tema - bioquímica farmacológica utilizando cultivo de células tumorais - não raro adentrei madrugadas, tendo amanhecido no laboratório algumas vezes pela necessidade de cuidar dos cultivos. Ao ingressar na carreira docente, rapidamente estruturei e iniciei alguns experimentos, na pretensão de seguir a pesquisa clássica na área = isolamento e identificação de moléculas de plantas medicinais. Tive aprovado o projeto “Estudo químico de plantas medicinais” e ingressei como colaboradora em outros dois projetos: “Estudo farmacognóstico de fármacos vegetais de uso popular” e “Hidrólise e redução seletiva da secologanina e/ou derivados por processos microbiológicos”. O trabalho de pesquisa em bancada realmente era algo que eu gostava muito e desenvolvia muito bem. Entretanto, poucos meses após ser contratada na UFPR entrei para a Diretoria da APUFPR (Associação dos Professores), o que tomava muito tempo e exigia viagens constantes, fazendo com que os experimentos fossem realizados apenas quando e se sobrasse tempo. Numa área absolutamente nova - política sindical - comecei a descobrir em mim novos talentos e possibilidades de atuação. Somado a isso, com dois anos de carreira, decidi me candidatar à Coordenação do Curso e, eleita, passei a me dedicar ao trabalho administrativo, desenvolvendo em paralelo atividades de extensão. A pesquisa simplesmente não cabia mais nas minhas 24 horas diárias.

Porém, o gosto pelo trabalho “em bancada” me acompanhava. Minha orientadora de mestrado, Maria Benigna, a Binha, me convidava constantemente a realizar meu doutorado com ela, avaliando extratos vegetais em cultivos celulares, sendo que cheguei a rascunhar o projeto. Por outro lado, eu já visitava com frequência o Setor de Ciências Agrárias, pelo meu trabalho como docente em plantas medicinais, e lá os convites para desenvolver o doutorado também surgiram.

Enfim em 2000, após alguns desencantos em funções administrativas, decidi retornar à pesquisa, dando espaço exclusivo ao meu doutoramento. Comecei cursando disciplinas no Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Produção Vegetal, e me encantei com uma nova maneira de desenvolver pesquisa, além da “bancada”. Aprendi sobre o “método complexo”, em contraponto ao “método cartesiano” adotado pela maioria dos pesquisadores, e me aprofundei nessa linha, desenvolvendo meu projeto com pesquisa de campo, no Paraná e na Espanha.

Com a tese defendida, imediatamente fui convidada a ingressar como docente no mesmo Programa na Agronomia, numa linha de pesquisa denominada “Contribuições Interdisciplinares à Fitotecnia”. Assim, estruturei uma disciplina focada no método que aprendi, com o nome “Complexidade e Interdisciplinaridade” e recebi meu primeiro orientado dentre os oito que orientei e coorientei (desconsidero alguns em que, como coorientadora, tive pouco envolvimento): mestrandos Ricardo Serra Borsatto (2005-2007), Homero Amaral Cidade Júnior (2006-2008), Liz Buck Silva (2007-2009) e Sílvia Letícia Zanmaria (2007-2009); doutorandos Edmilson Cezar Paglia (2006-2007), Claudemira Vieira Gusmão Lopes (2006-2010) e Michelle Melissa Althaus Ottmann (2008-2011); mestranda coorientada Silvana Cassia Hoeller (2004-2006). As dissertações e teses, sempre utilizando o método complexo como “pano de fundo”, abordaram agroecologia, desenvolvimento rural sustentável, educação ambiental, agricultura urbana e orgânica, etnobotânica. Em paralelo assumi a continuidade do grupo denominado Gepeti, Grupo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares e Interdisciplinares, em que semanalmente nos reuníamos - eu, os orientados e eventuais interessados - estudávamos juntos, discutíamos os trabalhos, escrevíamos textos, organizávamos pequenos eventos denominados “Debate-papos” com convidados externos, entre outras atividades.

Destaco este período como tendo sido extremamente rico e produtivo e em alguns aspectos, diferente do tradicional. Nas dissertações e teses havia espaço para a contextualização do pesquisador em relação à temática desenvolvida, o que dava

mais sentido ao trabalho e era costumeiramente elogiado nas bancas de defesa. Além disso, sendo todos trabalhos que envolviam pesquisa de campo, procurava acompanhar meus orientados sempre que possível, o que me proporcionava um aprendizado inimaginável. Por exemplo, passei dias hospedada em casa de quilombolas aprendendo sobre seu modo de vida e sobre os usos dos recursos naturais como plantas medicinais, visitei áreas de produção de uvas e vinho no Rio Grande do Sul, conheci áreas de cultivo orgânico e agroecológico, passei por favelas em Curitiba e visitei, virtualmente, quintais urbanos em Nova Iorque. Nas dissertações e teses, as temáticas bem escolhidas, as discussões aprofundadas de resultados e não apenas a apresentação de dados, além das amizades construídas e mantidas com os pós-graduandos me causam muito orgulho e saudades.

Por outro lado, ao assumir a disciplina de Metodologia Científica nesse Programa, de caráter obrigatório, comecei a me envolver, mesmo que indiretamente, com os trabalhos dos demais pós-graduandos, em função do módulo “projeto de pesquisa” que previ na sua programação e que me fazia discutir cada trabalho. Na metodologia que programei, toda embasada em conhecimento/discussão/reflexão/consolidação, havia 14 tarefas a serem executadas, como a avaliação de artigos científicos sob o ponto de vista da metodologia científica ou a elaboração de uma análise crítica das próprias dissertações e teses. Para este trabalho, chamado “Pesquisa consequente”, os pós-graduandos deveriam analisar as justificativas, a aplicabilidade e as consequências de suas pesquisas. Com o propósito de incentivar a maturidade científica que, no meu entender, deveria ser condição para o ingresso em pós-graduação, comecei a me surpreender, negativamente, com o que fui descobrindo. Esta surpresa ocorria também na disciplina “Complexidade e Interdisciplinaridade”, pois igualmente eu solicitava aos estudantes elaborarem trabalho com base em seus próprios projetos, analisando outras dimensões relacionadas ao tema (legal, social, histórica, técnica, econômica por exemplo), culminando numa avaliação crítica. Com isso começaram a se avolumar as solicitações de colaboração, principalmente na reestruturação dos projetos ou, quando já avançados, na discussão de resultados. As análises de artigos publicados igualmente começaram a desvelar problemas. O que era para ser fonte de aprendizado se transformava em fonte de frustração.

Com essa experiência e tendo recebido naquelas disciplinas estudantes de diferentes Programas, comecei a ser convidada para colaborar fazendo palestras ou

ofertando a mesma disciplina em outros locais, inclusive fora da instituição. Meu diferencial era a provocação da reflexão e da autocrítica. Em certo Programa, inclusive, a participação em minha disciplina, que era optativa, passou a ser obrigatória para os pós-graduandos de determinada linha de pesquisa, para que os projetos fossem discutidos comigo e em seguida fossem apresentados, reestruturados, em outra disciplina.

Tudo isso provocou em mim um gradativo desencanto, pois além de dedicar muito tempo e trabalho aos projetos de outras pessoas, me faziam ver coisas que me desagradavam e das quais discordava: formas de exercer orientação, falta de planejamento e reflexão nas pesquisas, preocupação excessiva com publicação, independente da qualidade. Quantidade *versus* qualidade passou a ser tema recorrente em minhas discussões. Por que não quantidade com qualidade? E os propósitos da pesquisa científica em instituições públicas, que se desdobram - ou deveriam se desdobrar - em responsabilidade com o uso dos recursos públicos? Isso tudo sempre me deixou muito inquieta.

Nesse mesmo tempo eu já exercia a tutoria no grupo PET-Farmácia, que demandava muito trabalho e dedicação e que, por outro lado me proporcionava muito prazer. A pesquisa no PET também era obrigatória, mas tinha um viés diferente. Sendo estudantes de graduação, ainda sem experiência nessa área, meu trabalho com eles iniciava na discussão da concepção dos projetos, na reflexão sobre como escolher um ou outro tema, um ou outro objeto de pesquisa, um ou outro objetivo a ser alcançado. Por sinal, era bastante comum professores de diferentes departamentos assediarem meus orientados petianos para seus projetos de iniciação científica, visto a preparação para a pesquisa que eu desenvolvia com eles. Assim, orientei diferentes projetos coletivos de pesquisa, como por exemplo avaliação do mercado de trabalho farmacêutico em Curitiba, avaliação do projeto pedagógico do curso, avaliação de medicação em idosos institucionalizados. Diferente da iniciação científica, os estudantes não “entram” em algum projeto já existente, mas eram autores da própria concepção, de seu desenvolvimento e dos resultados.

Registro também que com graduandos orientei alguns trabalhos de conclusão de curso (TCC) que obviamente utilizaram metodologias de pesquisa - no meu entendimento trabalhos que envolvem apenas revisão de literatura, sem análise, discussão e produção de conhecimento novo, não se caracterizam como “pesquisa”. O último TCC desenvolvido foi em 2019, voltado à análise de desempenho dos

estudantes de nosso curso em diferentes edições do Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), cujos resultados colaboraram nas discussões de nosso processo de reformulação curricular.

Neste contexto de encantos e desencantos, outro acontecimento me fez desistir da pesquisa em pós-graduação: na Agronomia nossa linha de pesquisa tinha poucos orientadores e com a saída de alguns, por aposentadoria ou mudança de *campus*, ficamos em apenas duas professoras. Recebi convites para ingressar em outras duas linhas, mas como a temática era muito diferente da que eu vinha desenvolvendo, com o grande trabalho que tinha no Curso de Farmácia, optei por me desligar do Programa.

No Programa em Ciências Farmacêuticas, por solicitação do coordenador, assumi em 2013 a orientação de uma mestranda, Carolina Lucas Mendes Torraque, que pretendia se evadir por desentendimentos com seu orientador. Como eu desenvolvia trabalho de extensão e de pesquisa com os graduandos do PET em instituições de longa permanência de idosos (Ilpi's), propus a ela se integrar ao grupo e aprofundar a pesquisa. Além do estudo nas Ilpi's, ampliamos para a pesquisa em outras instituições relacionadas à temática dos idosos institucionalizados e o trabalho farmacêutico. O trabalho, transformado em uma dissertação com 181 páginas, foi todo orientado por mim, mas figuro apenas como coorientadora, já que não era parte do corpo docente do Programa - essas coisas da pós-graduação que prefiro não comentar.

4.3.2 O que aprendi com minhas experiências com pesquisa

Da mesma forma que em outras atividades, a experiência com pesquisa me agregou uma bagagem imensa. Cada trabalho me fez aprender muito sobre as respectivas temáticas, a iniciar pelo necessário estudo da literatura de referência. Porém, considerando apenas o ponto de vista técnico, a observação das diferenças de opinião, das diferentes abordagens, dos diferentes pontos de vista apontados pelos autores sobre um mesmo assunto me fez aprender como de fato tudo em ciência é muito relativo e depende de "n" fatores. Por mais que alguns autores afirmem que a pesquisa é algo imparcial, nunca vi imparcialidade em trabalho algum. Com isso aprendi que não se deve entrar em atritos por causa de resultados de pesquisa, visto

que na sua quase totalidade, se referem apenas a um “recorte” técnico e/ou temporal que mais cedo ou mais tarde acabará sendo alterado, com a evolução da própria pesquisa.

Aprendi também, em função dessa variabilidade, que é muito importante analisar criticamente as metodologias e os resultados das pesquisas usadas como referencial, antes de querer reproduzi-las ou utilizá-las como base. Nesse aspecto destaco que este meu aprendizado nasceu da experiência com a disciplina de Metodologia Científica em pós-graduação. Desconhecendo muitas das áreas, mas necessitando interferir, era comum em minha prática solicitar aos pós-graduandos justificar a metodologia empregada nos trabalhos, quando muitas vezes nos divertíamos ao identificar que alguma técnica escolhida era inadequada para determinado condição. Neste mesmo sentido aprendi a importância da descrição detalhada das metodologias utilizadas, possibilitando aos leitores sua correta compreensão, o que em geral vai em sentido contrário às orientações das revistas científicas, preocupadas principalmente com os custos de publicação.

Nesta minha experiência, em que tive a oportunidade de conviver com muitos pesquisadores, tanto professores como estudantes, em seus próprios projetos, além dos meus orientados, aprendi a enorme diversidade de entendimentos, expectativas e olhares em relação à pesquisa. Ouvi de vários que o objetivo do trabalho era obter o diploma, de outros publicar um artigo, assim como de muitos, o desejo de descobrir algo realmente relevante. No exercício hipotético que propunha aos pós-graduandos, questionando qual decisão tomar entre a leitura de um artigo científico ou a ida ao cinema com os amigos, encontrei os mais diferentes perfis. Para todos, a pesquisa serviu aos seus propósitos!

Na polaridade entre trabalhos quantitativos e qualitativos, vi dados serem apressadamente transformados em números, levando a conclusões equivocadas - nascendo então minha repetida frase “nem todo número pode ser comparado a outro, apesar de todos serem números. Dependendo do aspecto, um Fusca pode ou não ser comparado a uma Ferrari”. Conceito óbvio, mas nem sempre considerado.

Em contrapartida tive a felicidade de aprender com alguns a preocupação em analisar a fundo cada informação coletada e a coragem em buscar novas formas de obter dados mesmo que não explorados por outros pesquisadores. Neste aspecto ressalto a minha admiração pela muito querida amiga professora Dorly de Freitas Buchi, do Departamento de Biologia Celular, que trabalhando de forma muito séria e

dedicada com homeopatas, buscava nos olhares dos pacientes, informações que complementassem seus dados. Aprendi com ela também como é difícil trabalhar em linhas que vão em sentido contrário a grandes interesses, como os da indústria farmacêutica, e que esta dificuldade pode começar com os próprios colegas. Convidei Dorly várias vezes para palestrar em disciplinas ou eventos que organizei, quando ela compartilhava as alegrias e tristezas de suas experiências, o que encantava e motivava todos os que a ouviam. Aprendi assim que a pesquisa com amor é a que melhores resultados produz.

Em paralelo com a indiscutível importância e relevância da pesquisa para o desenvolvimento dos povos, em todos os sentidos, aprendi também que para a manutenção da alta produtividade exigida aos pesquisadores, muitas vezes vale tudo, como por exemplo a inserção de nomes em trabalhos em que não houve real participação. Aprendi também, cursando disciplina na condição de pós-graduanda, que é possível “acochambar” os números para atingir melhores resultados. Aprendi que existe um medo imenso e injustificado dos “resultados negativos”, como se não fossem resultados reais das pesquisas e importantes de serem divulgados.

A pesquisa me ensinou também o quanto a maioria de meus colegas valoriza o reconhecimento como “pesquisador”, pela política nacional e institucional vigente. Em instituições como a UFPR, em que para ser pesquisador antes de tudo há que ser docente, não faz diferença ser reconhecido como um bom professor educador, com talento e dedicação ao ensino, ou atuar como extensionista, promovendo grandes impactos na formação dos acadêmicos ou na comunidade parceira. Infelizmente nunca vi instrumentos de avaliação que busquem identificar ou mensurar tais aspectos da atividade profissional. Contudo, desde a tentativa de ingresso na carreira, nas bancas de concurso público, a pesquisa e suas publicações constituem o aspecto mais valorizado e aspirado. Com isso compreendi muito sobre as motivações que levam os professores a escolher esta ou aquela atividade para se dedicar.

Quanto à manutenção da produtividade por meio da publicação de artigos, necessária principalmente pela completude do processo de produção de novos conhecimentos - fundamental que se divulgue o que se produz - aprendi com minha própria experiência e com o que vi e vejo com meus colegas, que em grande parte o trabalho de redação acaba ficando para o orientador, incluindo as dissertações e teses. Sei que escrever tem muito de talento, mas é uma habilidade que pode ser desenvolvida. Em todas as ofertas da disciplina de Metodologia Científica mantive o

módulo de “redação científica”, justamente para ajudar nessa questão. Entretanto, aprendi que não só a dificuldade em escrever é o elemento complicador na elaboração dos trabalhos; a má vontade e a preguiça também. Entretanto, a responsabilidade com o cumprimento de prazos e a necessidade de publicação leva à sobrecarga dos orientadores o que, para mim, não faz o menor sentido!

Quanto ao impacto dos resultados das pesquisas produzidas, aprendi que se não houver uma política organizada em torno de temas centrais, muito se produz e pouco se avança. Na área de plantas medicinais, por exemplo, neste país com a maior biodiversidade do planeta, não conseguimos avançar no desenvolvimento de novos medicamentos fitoterápicos a partir da flora nativa, apesar de tantos pesquisadores trabalhando na área e tantos recursos financeiros sendo aportados. Uma vez que cada pesquisador decide por si só que espécie vegetal estudar, independente de uma política integradora, não se completa a cadeia de estudos necessária para a produção de medicamentos vindos de nossa flora, cadeia esta que inicia nas melhores técnicas de cultivo e finaliza nos ensaios em humanos. Com tantas pesquisas fragmentadas, temos um parque industrial nacional de fitoterápicos que produz medicamentos à base de plantas exóticas, dependente das pesquisas de outros países e da importação de extratos vegetais.

Neste contexto e com tanto aprendizado, nos anos que me restavam na carreira, decidi dedicar meus esforços em outras áreas nas quais avaliei ser possível atingir outro tipo de resultado, deixando aos meus colegas a dedicação às pesquisas.

4.4 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DE REPRESENTAÇÃO

4.4.1 Minhas experiências

Apesar de não ter recebido formação alguma na área administrativa e de ter me lançado nessas atividades inicialmente por impulso, considero que descobri no exercício das funções assumidas um talento e um gosto especial. Considerando os resultados e seu alcance, avalio que minha “produtividade” como gestora atingiu o máximo que poderia desejar.

Minha primeira experiência em gestão administrativa iniciou em 1993 como Coordenadora do Curso de Graduação em Farmácia. No início do segundo semestre

letivo do ano houve uma confusão pela destinação pela Coordenação de uma mesma sala teórica para minha disciplina e outras duas, no mesmo horário. Na época eu frequentava com regularidade a coordenação do Curso de Agronomia, para conversar com o professor de plantas medicinais, Valdo Cavallet, que também era coordenador do curso. Tendo já comparado a realidade dos cursos e diante do impasse da ocupação da sala de aula, bradei impulsivamente que seria candidata à coordenação do curso. Eu tinha apenas dois anos de casa, 29 anos de idade e era absolutamente inexperiente no assunto. Minha experiência além da docência e da pesquisa era apenas sindical, pois era diretora administrativa da APUFPR há um ano e meio.

Fui então me aconselhar com o citado professor da Agronomia e com a Pró-reitora de Graduação, a querida profa. Maria Amélia Sabbag Zainko. Ambos me incentivaram e ajudaram com esclarecimentos, sugestões e indicação de material para ler. Avaliando que seria possível, convidei meu colega e amigo professor Roberto Pontarolo para ser o vice-coordenador e escrevi a plataforma de campanha, dando o nome “Despertar” para a chapa. Houve outra chapa concorrente mas ganhamos as eleições com grande folga. Era outubro e havendo um período de dois meses até a posse, passei a visitar quase diariamente a Prograd para me preparar, buscando novas informações. Passei também a frequentar o Conselho Regional de Farmácia do Paraná (CRF-PR) a convite daquela entidade, pois nacionalmente ocorriam discussões visando reforma de currículo - o que acabou sendo o protótipo do que mais tarde foi constituída como “Comissão de Educação”.

Ao assumir a função em 8 de dezembro de 1993 já sabia bastante sobre o cargo e já tinha em mente as primeiras ações. Com acesso à documentação do curso, passei a analisar cada pasta, cada documento, para conhecer melhor as peculiaridades da Farmácia. Minha primeira ação foi alterar os espaços físicos, acomodando a biblioteca em novo local, maior, mais iluminado e mais seguro, visto que o espaço utilizado até então, além de inadequado estava com o chão afundando pelo peso dos livros. Para isso solicitei a diminuição da área da Coordenação do Curso pela metade, o que não causou prejuízo algum para o seu funcionamento. Fiz o que pude para que no retorno das aulas, em março de 1994, todos encontrassem as instalações organizadas - nova biblioteca, nova sala de aula, novo espaço para a coordenação do curso. Da mesma forma fiz várias gestões para equipar a secretaria da coordenação, que só possuía mobiliário e um telefone. Consegui equipamento de

fax, computadores para os secretários e para mim e impressora, buscando também meios para a capacitação da equipe.

Motivada a seguir a recomendação da professora Maria Amélia de fazer uma “gestão colegiada”, já tendo assimilado a ideia de que o trabalho participativo e colaborativo é muito mais inteligente, organizei pela primeira vez o Colegiado de nosso curso. Que orgulho! Nossa primeira reunião foi em 15 de abril de 1994, devidamente apontada na primeira folha do livro utilizado ainda hoje para registrar as presenças nas reuniões. Regadas a café e bolachinhas, as reuniões foram gradativamente envolvendo os professores e estudantes na gestão do curso, o que me permitiu propor e organizar a primeira Jornada do Curso em 1995, que foi matéria do jornal Gazeta do Povo, pelo marco que foi não só para a Farmácia, mas para a Universidade também.

Além disso, quando assumi a coordenação do curso eu já estava envolvida com outro grande processo em torno da mudança de nosso *campus*, cujo detalhamento será exposto mais à frente. Neste momento cabe relatar que, no mesmo espírito de ação coletiva, conduzi o trabalho entre nossos professores e os técnicos responsáveis pela elaboração das plantas (arquitetos e engenheiros), acompanhei as obras e coordenei os processos de compra de equipamentos e mobiliários, além do processo de mudança. Ufa! A inauguração de nosso novo campus foi em agosto de 1997, ainda na minha gestão, visto que fui reeleita em 1995. Mais uma vez, uma foto na Gazeta do Povo.

Outra das ações de impacto que promovi foi a mudança dos processos de matrículas, que geravam filas nas madrugadas e brigas intermináveis, o que para mim era absolutamente inadmissível. Estabeleci processos, com base nas normativas institucionais, e passei a conduzir as matrículas pessoalmente, estudante a estudante (mais de 500), contando com o apoio permanente e fundamental da equipe de secretaria, os saudosos parceiros e muito queridos Pedro Mocelin e Silvane Maria Brusamolín. Com esse movimento, muitas coisas começaram a se alterar no curso: os estudantes passaram a ser mais cuidadosos com sua vida acadêmica melhorando seus rendimentos, os professores começaram a se envolver mais com o curso compreendendo sua dinâmica e as necessidades de oferta de vagas, o colegiado passou a ter mais elementos para conhecer o próprio curso.

Apesar das ações que estava fazendo, eu era antes de tudo uma grande aprendiz. Assim, nas visitas frequentes que continuava a fazer à Prograd, conheci

outros coordenadores de cursos e discutíamos uma maneira de nos organizar, vislumbrando antes de tudo compartilharmos nosso “fazer diário” para que um pudesse aprender com o outro, bem como encaminharmos nossas demandas e solicitações, de uma forma organizada, às instâncias institucionais relacionadas ao nosso trabalho. Com o apoio fundamental da Pró-reitoria, fundamos o Fórum Permanente de Coordenadores de Cursos de Graduação em 31 de agosto de 1994, tendo como primeira Coordenadora Geral a querida e saudosa professora Joana Aparecida Barbosa Pederneiras, coordenadora do Curso de Biologia. Na composição do Fórum, além da Coordenadora Geral havia nove representantes por Setores, sendo eu eleita representante do Setor de Ciências da Saúde. Com mandatos de um ano, em junho de 1995 foi eleita nova equipe, sendo designada como Coordenadora Geral a professora Sílvia Maria Pereira de Araújo, coordenadora do Curso de Ciências Sociais. Eu fui reconduzida na função de representante do meu Setor.

Em 1996 houve uma pequena mudança na estrutura do Fórum, passando o Coordenador Geral a receber o nome de “Presidente”. Assim, em 2 de setembro de 1996, fui eleita Presidente do Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação para mandato de um ano. O trabalho no Fórum era bastante intenso, pois estávamos estruturando várias coisas na importantíssima área da Graduação em nossa Universidade. Fazíamos sessões plenárias bimestrais que duravam o dia inteiro, muitas delas realizadas na Fazenda do Canguiri, vinculada ao Setor de Ciências Agrárias. Organizávamos nossa pauta e trabalhávamos no sentido de concretizá-las, como por exemplo, visando um assento nos Conselhos Superiores. Fazíamos avaliações dos cursos, em parceria com o Núcleo de Concursos (na época o Programa de Avaliação das Instituições de Ensino Brasileiras, o Paiub, era incipiente). Além disso, com muito esforço estruturamos e conseguimos aprovar a Resolução 37/97-CEPE, em vigor até os dias de hoje, que normatiza todos os procedimentos relacionados aos cursos de graduação. Período de muito trabalho e muitas conquistas.

Desrespeitando a cronologia, porém seguindo na mesma linha temática, passados 23 anos da minha primeira eleição como coordenadora do curso de Farmácia, fui eleita e reeleita novamente, reassumindo a função a partir de dezembro de 2016. Surpreendentemente, os motivos que me levaram à candidatura foram semelhantes aos da primeira vez; entretanto eu já vinha sendo procurada há alguns anos por colegas que me solicitavam reocupar o cargo, o que não era possível pelo

acúmulo de funções com a tutoria PET. Além da necessidade de organizar o curso, havia uma demanda inquestionável pela reformulação curricular, que todos sabiam ser muito desafiadora e desgastante para quem a assumisse. Além das dificuldades internas, nacionalmente finalizavam as discussões para aprovação das novas diretrizes curriculares nacionais para Farmácia (DCNF), processo este em que estive muito envolvida pela minha participação na Comissão de Educação do CRF-PR. As DCNF apontavam para uma mudança considerável na formação acadêmica e isso deveria ser trabalhado em nosso curso.

Com a finalização de minhas atividades no grupo PET em agosto de 2016, me candidatei ao colegiado do curso e na primeira reunião percebi *in loco* a necessidade de um trato administrativo e que eu poderia, naquele momento, contribuir. Com uma bagagem bem consolidada, desta vez eu tinha clareza do que seria necessário fazer e ao final da reunião convidei a professora Dayane Alberton para dialogarmos a respeito, já sabendo que em poucas semanas haveria eleições. Após algumas conversas, decidimos nos candidatar. Fato curioso que, ao rascunhar a nossa proposta de trabalho, busquei a primeira “plataforma”, que tinha escrito em 1993, e vi as mesmas necessidades e as mesmas propostas de solução: organização, planejamento, gestão participativa, transparência, fortalecimento do curso. Como proposta de ação pontual, a reformulação curricular obviamente estava em destaque. Batizamos a chapa de “NilDay”, uma alusão espirituosa a “novos dias” a partir de nossos nomes. Novamente uma disputa entre chapas com vitória folgada.

Avalio que este meu segundo momento à frente da coordenação do curso foi muito mais árduo que o primeiro. Em 1993 o curso estava simplesmente desorganizado, exigindo visão administrativa e trabalho. “Suor e conquistas” seria uma boa expressão para resumir aquele período. Neste segundo momento o desafio foi maior, pois já estavam consolidados procedimentos errados, vícios, além de uma desorganização muito grande, principalmente do ponto de vista documental, exigindo além de trabalho, cuidado administrativo e conhecimento, muito pulso firme. Em paralelo, a condução do processo de reformulação curricular foi extremamente desgastante, consumindo minha saúde com o desenvolvimento de um quadro de fadiga adrenal motivado pelo intenso e constante estresse.

O desafio iniciou já no primeiro dia de gestão, 12 de dezembro de 2016, pela informação da Prograd que a colação de grau de diversos formandos não seria autorizada, visto não terem participado do processo do Enade, cuja inscrição, não

realizada, era de responsabilidade da Coordenação. Resolvido o problema após dias de nervosismo e negociação, a necessidade urgente de alterar o processo de matrículas, pois além das filas nas madrugadas para ajuste e disputas por vagas, o procedimento informatizado (implantado há anos na UFPR) sem a necessária intervenção da Coordenação ao longo dos anos anteriores provocou um verdadeiro caos na vida acadêmica dos estudantes, com desperiodizações injustificadas, ofertas inadequadas de vagas nas disciplinas, excesso de reprovações por frequência. Novamente assumi pessoalmente a realização das matrículas, em procedimento presencial, com a colaboração parceira e fundamental de toda a equipe, adentrando as noites: além de mim e da professora Dayane, os secretários Jocy Dias Cristo e Dirce Aparecida Matias. Nosso Curso de Farmácia é muito grande e complexo, exigindo um procedimento à parte em relação às matrículas que o sistema SIE, adotado pela UFPR, não dava conta. Da mesma forma que no passado, a mudança no sistema de matrículas impactou na melhoria da vida acadêmica dos estudantes, com correção em relação às periodizações, diminuição nas reprovações por frequência, melhoria nos seus desempenhos. Dada esta realidade e a busca por soluções na Universidade, fomos piloto no desenvolvimento do novo sistema acadêmico (Siga-Graduação) no início deste ano de 2020, em processo de implantação para os demais cursos.

Para colocar o curso em ordem, além da reorganização dos processos de matrícula, foi necessário constituir o colegiado corretamente e realizar reuniões mensais, com cronogramas anuais previamente aprovados, constituir e regulamentar o Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituir e regulamentar a Comissão Orientadora de Estágios (COE), regulamentar as Atividades Formativas, o Trabalho de Conclusão de Curso e o Programa de Acompanhamento e Orientação Acadêmica (POAA). As colações de grau também apresentavam problemas - além de identificar a ausência de registro em atas de colação anteriores, havia atrasos na emissão dos diplomas. Ambos problemas resolvidos, passamos a entregar os diplomas nos dias das colações, cuidado este presente em poucos cursos da UFPR. Além disso, todos os demais procedimentos de rotina foram tratados em reuniões abertas do colegiado, de forma transparente, com projeção multimídia e esclarecimentos sobre todas as normativas relacionadas aos processos discutidos. O colegiado passou a receber mais elementos sobre o próprio curso, com a elaboração e apresentação de diferentes perfis e sua evolução - de processos de equivalências, de solicitações de quebras de

pré-requisitos, de adiantamento e de aproveitamento de conhecimentos, de trancamentos e destrancamentos de curso, por exemplo. Absolutamente nada do que descrevi acima é inovador na gestão de um curso de graduação, inclusive o que tange à documentação é aspecto obrigatório, entretanto, nosso curso corria sem esse cuidado acadêmico e administrativo.

Quanto ao processo de reformulação curricular, é possível que eu o descreva em detalhes em um artigo ou mesmo num livro. O currículo de nosso curso aprovado em 2004, com 5496 horas, é o segundo em carga horária da UFPR e o terceiro de Farmácia no país. Além da excessiva carga horária, dificultando tanto para os estudantes quanto para os professores, uma série de outros problemas identificados anteriormente exigiam uma reestruturação geral. Ao assumir essa tarefa, os primeiros passos foram estruturar e regulamentar o NDE, colaborar nos esclarecimentos em relação às DCNF, propor e aprovar no colegiado o início do processo. Como Presidente do NDE tive que despender muita energia e exercitar “jogo de cintura”, visto que os entendimentos, as necessidades e principalmente os interesses eram muito divergentes. Foram realizadas 99 reuniões do NDE, além das discussões ou informes mensais no Colegiado, ao longo de três anos, até a aprovação do processo. Para atender as exigências das DCNF e da UFPR, precisamos racionalizar o curso para 4540 horas, além de reorientar os conteúdos para os novos eixos de formação exigidos, o que encontrou resistências de alguns professores - estes, notadamente com grandes dificuldades em olhar para as necessidades do coletivo. Ao longo do processo, ouvi por inúmeras vezes frases de apoio e incentivo de colegas e de estudantes, afirmando que outra pessoa não daria conta ou teria desistido. Talvez isso seja mesmo verdade.

Como muitas vezes a história se repete, minha revisita à atividade de coordenadora de curso me levou novamente a me envolver com o Fórum Permanente de Coordenadores de Cursos de Graduação. Na primeira reunião que participei enquanto coordenadora do curso, fiz algumas sugestões e acabei sendo indicada e eleita vice-presidente do Fórum. Função assumida em maio de 2017, busquei a regulamentação atualizada e a documentação histórica do Fórum quando, para minha triste surpresa, descobri que nada estava guardado, pois determinado Pró-reitor de Graduação, muitos anos antes, havia descartado toda a documentação guardada na Prograd. Os documentos eletrônicos recentes também haviam “sumido”. Inacreditável, porém infelizmente verdade. Assim, ao mesmo tempo em que

identifiquei um grande avanço com a conquista pelo Fórum de um assento no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Cepe) e conseqüentemente no Conselho Universitário (Coun), me preocupei com sua fragilidade, tanto na falta de “história” quanto na falta de apoio administrativo. Eu me surpreendi também ao saber que a maior dificuldade do Fórum era conhecer sua própria constituição, levando à dificuldade de comunicação e entrosamento entre os coordenadores de curso. Percebi também que a estrutura do Fórum mudou, não sei exatamente quando, pois na época de sua criação havia a participação de representantes eleitos de cada Setor, num trabalho descentralizado e compartilhado. Em 2017 a estrutura que encontrei estava radicalmente modificada, centralizada na figura de apenas um Presidente e um Vice-Presidente, apesar do aumento considerável no número de cursos de graduação havido na UFPR em anos recentes.

Em maio de 2018 fui eleita Presidente do Fórum e iniciei a gestão organizando as informações sobre os cursos e coordenações (*emails*, telefones, nomes, mandatos) em planilha estruturada por setores e *campus*, que foi divulgada para toda a instituição. Tão incrível quanto a falta dessa informação foi a dificuldade que tive para obter os dados, o que me custou três meses de trabalho, sem apoio de secretaria. Com mais de 100 cursos na UFPR, numa dinâmica não simultânea de eleições para as coordenações, é realmente bem difícil manter os dados atualizados. A partir de então foi possível estruturar nossos canais de comunicação, com a criação de *email* do Fórum e de grupo de discussão por *email* e por celular, além do uso de espaço virtual (*drive*) compartilhado. Isto feito, passamos a promover discussões coletivas sobre os assuntos de interesse dos cursos, levantar sugestões ou opiniões em relação às discussões nos Conselhos Superiores mantendo os coordenadores a par das pautas, elencar demandas. Desta forma, fui reeleita para mais um ano como Presidente do Fórum, até agosto de 2020.

A função de representação no Cepe e no Coun exigiu intenso trabalho. De 2017 a 2018, apesar de membro suplente, participei de todas as reuniões, visto que o Presidente do Fórum era professor do campus Palotina, sendo mais fácil para mim comparecer às reuniões. Nos dois anos seguintes assumi a titularidade da representação.

Além de elaborar pareceres sobre os temas mais diversos, a representação nos Conselhos Superiores me possibilitou auxiliar e participar de todas as discussões, particularmente as relativas aos assuntos da graduação. Como nem todos os

membros dos Conselhos têm experiência com os procedimentos relacionados às coordenações de cursos, eu era constantemente solicitada e esclarecer ou opinar. Além disso, apontei a necessidade de regulamentar ou atualizar determinadas normativas, apresentando algumas minutas ou pareceres com tais elementos. Fiz também uma forte gestão no sentido de “institucionalizar” o Fórum, de forma a mantê-lo desvinculado de pró-reitorias, porém garantindo o apoio de secretaria e proteção contra eventuais tentativas de desestruturá-lo novamente. Infelizmente, por questões políticas e apesar de levar aos Conselhos o posicionamento do conjunto de todos os cursos de graduação, muito de nossa demanda não teve avanços. De qualquer forma ficaram registradas, se não na memória ou na consciência de alguns, pelo menos nos documentos ou pareceres.

Em funções administrativas, vivenciei outras experiências, vinculadas a Pró-reitorias. A primeira delas foi em 1998 como Coordenadora Central dos Cursos de Graduação na Prograd. Em dezembro de 1997 eu encerrava quatro anos como Coordenadora do Curso de Farmácia e três anos de participação no Fórum, o último como Presidente. Apesar de ter aceito a proposta do Conselho Regional de Farmácia de me lançar candidata à deputada federal em 1998 como representante da categoria, tinha uma excelente relação com o recém-eleito reitor professor Carlos Roberto Antunes dos Santos, que me pediu para colaborar na Prograd, mesmo que por poucos meses, pela minha experiência na área. Apesar de curta experiência, pois tive que me afastar na metade do ano pela minha candidatura, foi muito interessante, principalmente por fazer parte do grupo que “pensava” a instituição.

Com o resultado das eleições e não tendo sido eleita, decidi iniciar meu doutorado. Entretanto o professor Carlos me chamou novamente na reitoria me convidando a assumir a função de Coordenadora Geral de Extensão, na Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec), visto a minha experiência também em projetos de extensão, além de nossa amizade. Postergando mais uma vez minha própria necessidade de qualificação, aceitei a proposta, tendo ficado no cargo apenas até o início de 2000. Foi uma experiência muito rica, pois além de vivenciar um pouco mais a gestão institucional, representei a UFPR em diversas reuniões e eventos onde conheci os desdobramentos das ações na Universidade na sociedade. Assumi responsabilidades em programas institucionais, incluindo a campanha municipal pela escolha do símbolo de Curitiba (em que a UFPR ganhou), coordenei ações como a reestruturação da documentação e rotinas relacionadas à extensão, conheci mais de

perto os maravilhosos grupos artísticos institucionais, entretanto tive embates muito desgastantes em questões em que se confrontava a técnica com a política. Assim, deixei o cargo e, enfim, iniciei meu doutoramento.

Antes de finalizar este capítulo há que relatar outra função administrativa que assumi em 2004, poucos meses após a obtenção do título de doutora e o retorno às atividades acadêmicas. Em abril daquele ano o Presidente da República havia aprovado a Lei 10.861 que instituía o Sinaes, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Brasileira. Fui convidada então pelo reitor professor Carlos Eduardo Augusto Moreira Júnior a constituir nossa CPA (Comissão Própria de Avaliação), sendo sua Presidente. Como tudo era novo, participei de inúmeras reuniões promovidas pelo MEC, inclusive participando de um pequeno grupo que tinha como função elaborar os primeiros documentos de avaliação. Na UFPR ajudei a constituir e regulamentar a CPA, a fazer as primeiras avaliações e a estruturar o Projeto de auto-avaliação institucional, documento obrigatório a ser apresentado ao Ministério. Novamente vivenciei o embate entre técnica e política, pois identifiquei a precariedade de nossa documentação, apontando a necessidade de se instituir um processo estatuinte, o que não foi bem recebido pelos nossos gestores. Igualmente não houve receptividade para minha proposta de instalação de um processo aprofundado de avaliação, como previsto pelo Sinaes. Identificando dificuldades no avanço de meu trabalho, solicitei ser substituída na função em fins de 2005.

4.4.2 O que aprendi com minhas experiências administrativas e de representação

Considero que um dos maiores presentes que a UFPR me concedeu foi a possibilidade de aprender sobre gestão administrativa e sobre funções de representação, na prática, sendo esta uma das áreas em que, além de aprender, mais colaborei com a instituição. Nessa verdadeira escola, aprendi muito, muito mesmo, em diferentes aspectos e dimensões que vou agrupar para melhor abordagem: aprendizado técnico específico, aprendizado técnico geral e aprendizado humano.

O que denomino de “técnico” aqui é relativo ao fazer administrativo. Quanto ao aspecto “específico”, em cada função assumida há todo um conhecimento relacionado àquela temática e função que precisa ser aprendido: o domínio sobre as normativas e políticas vigentes, o conhecimento das instâncias e pessoas envolvidas

bem como da dinâmica da unidade gerenciada ou representada, a compreensão sobre as características do grupo subordinado e de suas necessidades, o reconhecimento das qualidades e limitações da equipe apoiadora.

Do ponto de vista técnico geral, aprendi muito também sobre as funções de um administrador, desde a responsabilidade no cuidado com a organização e guarda da documentação, passando por aprender quais são e como elaborar documentos (ofícios, memorandos, atas, regimentos etc.), como preparar e realizar reuniões, como planejar as ações, como estabelecer estratégias para o atingimento de metas, como realizar uma gestão participativa (base de meu trabalho administrativo), entre outros.

Considerando apenas os aspectos técnicos, daria para organizar um compêndio sobre tudo o que aprendi, que certamente refletiram em todas as demais áreas em que atuei, na medida em que o exercício profissional farmacêutico necessariamente se utiliza desses conhecimentos. Certamente as discussões em sala com os estudantes, por exemplo, foram enriquecidas com minha vivência administrativa.

Entretanto, meu maior aprendizado foi sob o ponto de vista humano, inicialmente no desenvolvimento de minhas próprias habilidades e atitudes e em seguida na sua aplicação no meu trabalho, ressaltando para mim mesma os princípios e valores que balizam minhas condutas. Destaco como aprendizado mais relevante a compreensão da responsabilidade das funções administrativas assumidas e dos impactos positivos ou negativos na vida das pessoas a partir de nossas ações ou decisões enquanto gestores. Ilustro com o procedimento de matrícula dos estudantes do curso de Farmácia, que alterei nos períodos em que estive à frente da Coordenação. O impacto positivo na vida acadêmica dos estudantes, principalmente aqueles com maiores dificuldades, foi imediato. Quanto aos professores, minha decisão resultou na possibilidade de todos iniciarem suas aulas no primeiro dia letivo de cada semestre, com os diários de classe em mãos, sem os estresses vivenciados anteriormente, podendo cumprir com tranquilidade suas programações e cronogramas. Mesmo significando um trabalho bastante grande e desgastante para mim por realizar os processos de forma pessoal e presencial, a decisão por este e outros procedimentos se pautou no que chamo de “humanização nas relações: trate o ser humano da mesma maneira que você, ser humano, prefere ser tratado”. Se é possível facilitar, não vejo motivos para manter difícil!

Para tanto, minhas habilidades e atitudes foram sendo desenvolvidas, sendo a liderança a principal. Buscando ser justa e focando as ações nos interesses do coletivo, aprendi a observar “as linhas e as entrelinhas” do que me era trazido, filtrando informações sempre que necessário. Além de um provável talento inato para interagir com pessoas, comprovei a importância do desenvolvimento de uma atitude acolhedora, com o estabelecimento de um canal de comunicação em que professores e estudantes se sentissem à vontade para trazer suas demandas ou informações importantes para a gestão. Para tanto aprendi alguns saberes, como saber ouvir, saber falar, saber agir com empatia, saber respeitar as condições e opiniões dos outros, saber considerar posicionamentos divergentes aos meus, saber reconstruir meus próprios pontos de vista, saber delinear o consenso onde há dissenso (neste aspecto um curso sobre mediação e arbitragem realizado na Associação Comercial do Paraná em 1998 me ajudou muito).

Aprendi também, logo cedo, que a melhor forma de exercer liderança é por meio da gestão participativa, com o envolvimento efetivo das pessoas na condução e decisão. Diante dos desafios, não acredito em uma melhor maneira de encontrar soluções se não for pela proposição coletiva. Além de considerar muito mais inteligente contar com as reflexões dos parceiros, apontando aspectos que eventualmente eu não percebi, o envolvimento substitui a necessidade do convencimento e faz as pessoas se sentirem valorizadas. Por sinal, este é mais um dos saberes que aprendi sendo gestora e que me encanta: saber valorizar e conseqüentemente saber agradecer. Atitudes que engrandecem e que agregam!

Desta forma aprendi que a atividade administrativa ou de representação exige perfil, talento e disposição e que implica em dispor de muito tempo e energia no exercício da função. No cumprimento das atividades exigidas ao docente, que nem sempre possibilita a interrupção de determinado projeto de pesquisa ou de extensão em andamento, a função administrativa ou de representação normalmente sobrecarrega o professor. Ser um profissional “multitarefa” nem sempre significa qualidade e algumas das atividades acaba sendo prejudicada, muitas vezes a vida pessoal. Neste contexto, presenciei e presencio uma dificuldade enorme em encontrar professores dispostos a assumir cargos administrativos ou de representação, nas mais diferentes instâncias da universidade, mesmo sendo esta uma obrigação docente, na estrutura institucional. Por outro lado, pior, vi e vejo funções sendo mal exercidas com a justificativa de que ninguém quis assumir. Isso me faz concluir que

há algo profundamente equivocado na maneira com que estão desenhadas a estrutura e o exercício das funções em nossas instituições acadêmicas brasileiras.

À parte das questões acima refletidas, resultado do que vivenciei e aprendi, agrego mais um aspecto muito presente, infelizmente, nas personalidades de determinados gestores, que lamento e considero que jamais deveriam existir. Falo do uso das funções administrativas ou de representação para interesses políticos e pessoais, acima dos interesses da instância gerenciada ou do grupo representado. No exercício das diferentes funções que tive o prazer de vivenciar, presenciei ou fui colocada em situações em que nitidamente se objetivava privilegiar este ou aquele indivíduo ou grupo de indivíduos, ou impedir que algo tivesse avanço. A duras penas aprendi também que muitas vezes a “política é não ter política” pois isso significa permitir que, sem regras, todos façam o que queiram, o que se reverte em votos em futuras eleições. No serviço público, em que o nosso “chefe” é o norte dado pela legislação e o nosso fiscal é nossa própria consciência, considerando os diferentes conceitos, entendimentos e interesses, não raro o uso dos cargos se transforma em caos ou tirania. Neste sentido aprendi que a postura firme, a clareza de entendimentos, a conduta justa e transparente são características igualmente fundamentais nas pessoas que assumem funções administrativas e de representação, tanto para balizar as decisões quanto para fazer frente a solicitações nem sempre corretas ou éticas.

Por fim compartilho um último e doloroso aprendizado que tive ao exercer funções administrativas em nossa UFPR. Aprendi que nosso maior bem, constituído pela riqueza da diversidade e pela liberdade de agir e pensar, quando mal compreendido se transforma no principal empecilho para o avanço de diferentes ações. No uso “travestido” do conceito de “autonomia”, testemunhei manifestações de desrespeito às decisões democráticas e interesses coletivos. Particularmente nos anos recentes, por exemplo, na condução do processo de reformulação curricular, enfrentei pessoas e grupos de pessoas que, motivados pelo mau gerenciamento em suas unidades ou por interesses pessoais, desrespeitando as decisões transparentes e democráticas do colegiado, procuraram de todas as maneiras impedir a continuidade do processo. Aprendi assim que a máxima dos regimes democráticos - “o respeito às decisões da maioria” - pode ser simplesmente desconsiderado, cabendo ao gestor manter o rumo, com pulso firme, paciência e jogo de cintura, às vezes ao custo de seu próprio desgaste físico e/ou emocional, como foi o meu caso.

4.5 ATIVIDADES DE TUTORIA PET E ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

4.5.1 Minhas experiências

Entre todas as atividades que desenvolvi na UFPR em três décadas de trabalho, as que envolveram interação com os estudantes sempre foram as mais prazerosas. Dentre estas, o que desenvolvi no PET tem um sabor especial, sendo o que me fez me sentir realmente educadora, ao mesmo tempo que aprendiz, ao longo de 12 gratificantes anos.

O PET, vinculado ao Ministério da Educação, nasceu como Programa Especial de Treinamento em 1979, vinculado à Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tendo sido transferido para a Sesu (Secretaria de Ensino Superior) em 1999 e alterado o nome para Programa de Educação Tutorial em 2004. Meu primeiro contato com o Programa foi em 1996 quando, como coordenadora do curso, fui informada que o grupo conduzido por um professor de nosso curso seria fechado por desvio de função. Procurei me inteirar do assunto e ao verificar as características do Programa, discuti em colegiado o interesse em mantê-lo no curso. Com a sinalização positiva, porém na ausência de professor disposto em assumi-lo, contatei a Capes solicitando a permissão para assumir temporariamente a tutoria do grupo, o que foi permitido. Mantendo os mesmos estudantes, porém com o grupo reestruturado, atendendo as orientações do Programa, fiquei por pouco tempo como tutora, repassando a responsabilidade para a professora Maria Suely Soares Leonart.

Em 2004, ao retornar do doutorado, rapidamente consegui aprovação de um projeto de extensão voltado ao uso racional de plantas medicinais, tendo aberto edital para inscrição de estudantes. Para minha surpresa, além de demais acadêmicos, todos os petianos se inscreveram, pela necessidade de desenvolverem atividades de extensão. Com poucas semanas de trabalho os petianos me propuseram assumir a tutoria do grupo, pois havia meses que professora Maria Suely solicitava que outro docente assumisse essa responsabilidade, visto ter assumido funções na APUFPR. Na época as bolsas de tutores estavam suspensas.

Verificando que de fato o grupo estava sem tutoria efetiva e sem professores interessados, concordei em assumir a responsabilidade, com grande entusiasmo. Afinal, uma proposta fundamentada no trabalho coletivo e interdisciplinar, via prática

tutorial, orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e com o objetivo de elevar a qualidade da formação acadêmica era exatamente o meu “sonho de consumo” como docente! Além disso eu já estava entrosada com o grupo pelo meu projeto de extensão, havendo interesse mútuo na nossa parceria. Em maio de 2004 iniciei a tutoria, que foi oficializada em outubro.

No início o desafio foi muito grande para todos. Mesmo com a experiência prévia em funções administrativas ou na coordenação de projetos, o que captei da proposta de educação tutorial era inovador. Comprei todos os livros que encontrei sobre trabalho em grupo e fui desenvolvendo algumas dinâmicas para melhor conhecer cada estudante e proporcionar um melhor entrosamento entre os integrantes. Enquanto alguns gostavam da proposta, outros se revoltavam, pois preferiam continuar independentes. Houve tensões no grupo que eu tive que aprender a gerenciar.

Um dos maiores “choques da nova realidade” aconteceu quando decidi envolver todos no processo de seleção para novos petianos, poucas semanas após meu ingresso, atividade normalmente centralizada no tutor. Solicitei que cada um escrevesse as características que desejava no novo colega a ser selecionado, identifiquei aquelas que foram indicadas por todos (eram cinco: responsabilidade, dedicação, compromisso, comprometimento e espírito de grupo) e solicitei que cada um conceituasse cada característica, para juntos elaborarmos as atividades do processo de seleção com base nas expectativas do grupo. No sábado seguinte, 4 de julho, os convidei a irem na minha casa para, entre cachorros-quentes e sucos de frutas, discutirmos e pactuarmos os conceitos. O que imaginava fosse durar uma hora de discussão avançou por toda a tarde, com debates acalorados em que identifiquei conceitos absolutamente divergentes sobre uma mesma característica, por exemplo, comprometimento. Nasceu ali toda uma linha de trabalho como tutora, com ênfase nas diferentes personalidades que devem ser conhecidas, respeitadas e cujos dissenso e consenso decorrentes devem ser pactuados para o trabalho em grupo. Assim e com o tempo meu trabalho como tutora foi se voltando para a formação humanista, baseado no desenvolvimento de habilidades e atitudes, aspectos previstos nas diretrizes curriculares, porém pouco ou nada trabalhados no nosso curso da UFPR: formação humanista, crítica, reflexiva e cidadã, fundamentada na teoria das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes).

O trabalho de tutoria no PET envolvia coordenar a atividade de no mínimo 12 e no máximo 18 estudantes, que deviam dedicar 20 horas semanais ao Programa. Como a regulamentação prevê apenas 12 integrantes bolsistas e até seis não bolsistas, muitos ingressavam no grupo sem bolsa, participando de sucessivos processos de seleção até atingirem colocação para serem bolsistas. De 2004 a 2016 passaram por mim 87 estudantes petianos, dos quais 43 como apenas bolsistas, 35 como bolsistas e não bolsistas, nove como apenas não bolsistas, a maioria tendo permanecido no grupo por pelo menos três anos.

Para nossa organização pactuamos realizar três reuniões semanais, para discutirmos os projetos, fazermos avaliações, resolvermos assuntos previstos e imprevistos, além das reuniões individuais ou com subgrupos. As atividades eram organizadas em blocos - atividades de rotina (organização da documentação do grupo, redação de atas, atualização do edital, leituras de *emails*, cuidado com as finanças, representação do grupo em outras instâncias, por exemplo), projetos coletivos (projetos de pesquisa e de extensão, organização de eventos, elaboração de resenhas, discussão de filmes e documentários, apresentação de seminários, discussão de artigos científicos, escrita de resumos e elaboração de pôsteres para apresentação em eventos, visitas técnicas, seleção de novos bolsistas, estudos de línguas estrangeiras, dinâmicas em grupo, por exemplo) e projetos individuais (monografias, iniciação científica e monitoria principalmente).

Para dar conta de tudo isso, considerando a diversidade de personalidades e habilidades dos integrantes, meu trabalho de tutoria era diário, numa dedicação muito maior que as 10 horas semanais exigidas, levando em conta também que muitas atividades aconteciam aos sábados, em função da dificuldade de agenda durante a semana. Para as atividades de rotina, por exemplo, que preparavam os estudantes principalmente para o trabalho administrativo e funcionavam na forma de “rodízio”, era necessário ensinar e treinar constantemente os petianos, desde como ter desenvoltura para fazer uma ligação telefônica até como se escreve um ofício ou se armazenam documentos.

Destaco ainda que uma das características mais interessantes do Programa, muito desenvolvida no grupo, foi a “tutoria interpares”. Voltada para o desenvolvimento de responsabilidade e formação de liderança, foi estabelecido que cada petiano, em função do tempo de sua permanência no grupo, assumiria a tutoria discente em relação aos menos experientes. Assim, dediquei inúmeras horas na conversa com

cada um sobre como agir em situações delicadas, por exemplo, quando do não cumprimento de responsabilidades assumidas ou na identificação de erros em que ninguém queria ser o “dedo duro”, mas que implicava em prejuízo da atividade do grupo. Além disso, como forma de avaliar o trabalho de todos, inclusive o meu como tutora, instituí uma dinâmica de avaliação coletiva que se tornou atividade obrigatória, extremamente positiva tanto por fornecer elementos de avaliação como por preparar cada um para a difícil e delicada tarefa de avaliar colegas e ser avaliado.

Outra característica que merece ser destacada é o trabalho integrado com outros grupos do mesmo curso (Farmácia) e de outras instituições de ensino, ou de outros cursos de nossa UFPR, que nosso grupo PET Farmácia sempre abraçou com muito entusiasmo. Visto que na estrutura do Programa são previstos eventos anuais, regionais, estaduais e locais, a participação minha e dos estudantes sempre foi extremamente enriquecedora, pois tínhamos a oportunidade de compartilhar nossas atividades e receber o necessário *feedback*, bem como era possível conhecer outras experiências inspiradoras para nosso trabalho e eventualmente estabelecermos parcerias. Conhecer o que outros cursos de Farmácia do país desenvolvem, poder participar de projetos integrados com cursos de áreas próximas ou distantes, como das engenharias, é algo que só este Programa possibilita. A atividade “InterPet”, por exemplo, ainda em vigor, que reúne todos os grupos da UFPR (atualmente 22), oportunizava aos estudantes não só desenvolverem projetos integrados, mas discutir temas relevantes, notadamente relacionados à educação brasileira ou à política institucional, em busca de soluções às dificuldades enfrentadas.

Como tutora estive presente em quase todos os eventos que houve, locais ou não, assumindo com muita frequência a responsabilidade por representar o Programa em palestras e mesas-redondas em eventos institucionais (Siepe por exemplo) e tendo sido a Coordenadora do evento regional sul (SulPet) de 2009, que reuniu mais de 600 participantes. Em alguns eventos nacionais (EnaPet) fui solicitada a coordenar grandes atividades (reunião de tutores ou de grupos temáticos), tendo assumido a presidência de assembleias com mais de dois mil participantes em dois desses eventos (2011 em Goiânia e 2012 em São Luís), motivo de ter sido convidada a presidir a assembleia do SulPet de 2018, ocorrido na UFPR, mesmo já estando fora do Programa. Na UFPR fui membro também por mais de 10 anos do CLAA (Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do PET), instância obrigatória na estrutura do Programa e responsável pelo seu bom desenvolvimento local. Fui também integrante

da Comissão Nacional de Avaliação do PET, de 2009 a 2013, o que me levou a participar de inúmeras reuniões e atividades no MEC nesse período, participando intensamente dos processos de ampliação do Programa em nível nacional e institucional.

Impossível e desnecessário relatar neste memorial todos os projetos desenvolvidos sob minha tutoria no PET, alguns inclusive já comentados nos capítulos anteriores. Destaco neste capítulo, entretanto, aqueles que tiveram impacto bastante positivo sobre o nosso Curso de Farmácia: as Semanas Acadêmicas/Jornadas Farmacêuticas e a organização do *stand* do Curso na Feiras de Cursos e Profissões, ambas atividades anuais.

Em 1995 e 1996 houve as duas primeiras Jornadas do curso, propostas e coordenadas por mim enquanto Coordenadora do Curso, que infelizmente não tiveram continuidade. A partir de 2000 o grupo PET passou a organizar o evento com o nome de “Semana Acadêmica”, sendo que ao assumir a tutoria em 2004 dei continuidade ao evento e em 2007 retomamos o nome “Jornada Farmacêutica”. Passando a fazer parte das atividades do curso, a preparação desses eventos ocupava meses de trabalho do grupo, tendo alcançado o número de 600 participantes na edição de 2007. Em diversas edições organizamos o evento no formato de congresso, com parcerias com demais eventos da pós-graduação, com atividades “pré-congresso”, com a organização de *stands* alugados e com mostras de trabalhos acadêmicos. Buscando temas atuais e relevantes para a formação profissional, as jornadas ofereciam palestras, oficinas, cursos e minicursos movimentando e “oxigenando” o curso. A organização das atividades para a Feira de Cursos e Profissões da UFPR igualmente agitavam não só o grupo como o curso, principalmente os demais acadêmicos que, ao serem treinados e participarem do evento, tinham a oportunidade de se aprofundar no universo da profissão farmacêutica, desenvolvendo maior entusiasmo pelo curso. Além de coordenar as atividades e tutorear os petianos, fui a responsável pelas palestras feitas em todas as edições da Feira.

Deixei a tutoria do PET em agosto de 2016 por força de regulamentação que impediu a continuidade de tutores que exerciam a função por mais de seis anos. Hoje vejo com bons olhos a proibição de minha continuidade como tutora, pois além de ter retornado à função de Coordenadora do Curso, fui substituída pela professora Sandra Mara Woranovicz Barreira, que vem conduzindo o grupo com maestria. Entretanto, na época, foi bastante dolorido deixar aquela função.

Além das atividades de tutoria no grupo PET tive a oportunidade de orientar dezenas de acadêmicos em outras modalidades, principalmente em monitorias e projetos de extensão. No meu currículoattes que, confesso, não tem o registro de tudo e de todos, há 156 orientações anotadas, indicando pelo menos 59 estudantes não petianos com quem tive o prazer de trabalhar como orientadora. Como característica principal desse trabalho, destaco a provocação da reflexão e a abertura para iniciativas, deixando os estudantes sempre à vontade para apresentarem propostas de atividades e se sentirem meus parceiros acima de tudo. Alguns aproveitaram mais, outros menos, contudo tenho certeza e tranquilidade em afirmar que me dediquei a todos, não me omitindo de minha responsabilidade ou repassando a orientação para meus colegas ou pós-graduandos, como muitas vezes ocorre na Academia. Assim, revejo com bastante alegria e carinho todas as atividades de orientação e tutoria desenvolvidas.

4.5.2 O que aprendi com minhas experiências de tutoria e orientação

Sem sombra de dúvida, ninguém aprendeu mais que eu mesma nesses 12 anos de tutoria PET e obviamente que o aprendizado técnico, farmacêutico ou não, foi muito intenso. Além dos grandes projetos que exigiam aprofundamento nos temas, outras experiências me proporcionaram aprendizado, sendo que ilustro com a atividade de “seminários” em que, entre outros, cada petiano deveria escolher um tema qualquer, por ano, e apresentá-lo na forma de seminário. O objetivo era o aprendizado e treinamento sobre apresentações em público, entretanto aprendíamos desde “a vida das formigas” ou “a história do *fondue*” até “farmacologia da dor” ou “psicotrópicos”. Além de aprender sobre tantos temas diversos, pude compreender melhor sobre quais os assuntos que atraem os estudantes.

Entretanto, meu maior aprendizado com as atividades de orientação acadêmica foi relativo ao aspecto “humano”, dando-me suporte inclusive para o desenvolvimento de demais atividades. Antes de tudo tive reforçada a compreensão de que eu enquanto educadora devo levar em conta o modo como cada estudante aprende, respeitando sua história, seus interesses, suas facilidades e dificuldades, descartando de vez a falsa ideia de que basta eu dominar as técnicas de “ensino”; a contraparte “aprendizagem” é absolutamente diferenciada, diversificada e individual.

Assim aprendi que definitivamente não existem “massas” e sim “agrupamentos de individualidades únicas”, cujas personalidades justificam o sucesso ou o fracasso de determinadas iniciativas, ajudando-me inclusive a compreender e aceitar os motivos de tantas “descontinuidades” com as quais me deparei. Neste contexto, passei a olhar meus colegas e parceiros, docentes e servidores técnico-administrativos, igualmente com a mesma compreensão sobre suas individualidades, entendendo metaforicamente que “de uma garrafa de suco de laranja não se verterá vinho ou leite, a não ser que sua embalagem seja um engodo”.

Sob esta perspectiva aprendi também a força do impacto de cada indivíduo sobre um coletivo. A cada discente que se incorporava ao grupo ou que saía, o grupo se transformava em outro. Assim, em cada nova seleção de petianos o próprio grupo, atento a esse fenômeno, discutia quais características eram necessárias naquele momento: por vezes faltava um colega com mais senso de organização, outras com maior espírito de liderança, por vezes alguém menos dispersivo, por exemplo. Daí a importância de utilizarmos o espaço acadêmico para forjarmos bons líderes, motivo da repetição por centenas de vezes do ditado: “na estrada da vida existem motoristas e passageiros; precisa-se de motoristas”.

A propósito, cabe aqui explorar um pouco mais este tema. Ao utilizar dezenas de vezes esta reflexão sobre a estrada da vida, aprendi também o quanto a compreensão sobre liderança é frágil na maioria das pessoas. Ao fazer provocações do tipo “na sua estrada da vida você prefere ser motorista ou passageiro, em alguns momentos ou sempre, de que tipo de veículo (bicicleta, carro, van, ônibus, avião...), com que destino, ao ser motorista que tipo de passageiro prefere carregar, ao ser passageiro que tipo de motorista prefere que o conduza, etc.”, aprendi o quanto nos falta inclusive a clareza sobre o que pretendemos de nossas vidas.

O uso de metáforas e frases provocativas é algo que aprendi, principalmente no PET, que produz bons resultados no desenvolvimento de reflexões, além de trazer leveza à discussão e se transformar em jargões fáceis de serem lembrados. Por exemplo, frente a desafios cuja solução exigia tempo, para evitar a fuga da tarefa, a frase mestra era “durma com o problema e acorde com a solução”, que inclusive foi estampada numa almofada que me foi presenteada. Para discutir responsabilidade procrastinada o jargão era “tire o macaco pesado e fedido das costas”, junto com a reflexão que as conquistas são motivadoras e as desistências são frustrantes. Para discutir iniciativa o questionamento era “ser movido pela mola interna ou ser movido

pela mola externa”. Para discutir proatividade *versus* reatividade, a metáfora era uma montanha no meio do caminho - se o obstáculo deve ser transposto, melhor procurar o melhor caminho que desistir ou ficar sentado em frente reclamando.

Com o desenvolvimento de dinâmicas visando aprofundar o tema “princípios e valores” aprendi o quanto nós, seres humanos, desconhecemos nossa própria natureza humana e que esta talvez seja a raiz de inúmeros problemas. Aprendi com as atividades que fui construindo que não nos preparamos para situações extremas, passíveis de acontecerem em nossas vidas e assim, de maneira intuitiva, fui percebendo as melhores formas de trabalhar esta temática. Entre acertos e erros aprendi que nada melhor que propor situações críticas do cotidiano, envolvendo colegas, familiares ou desconhecidos, e solicitar a decisão sobre a atitude a ser tomada e a reflexão dos motivos daquela escolha. Utilizei muito o que aprendi com o professor filósofo Mário Sérgio Cortella sobre “quero”, “posso”, “devo”. Por exemplo, aceitar ou não uma droga, colar ou não numa prova, devolver ou não um troco errado, matar ou não um ladrão quando possível, fazer ou não um aborto, emprestar ou não um caderno ao concorrente em um concurso, denunciar ou não algo ilícito, vender desnecessariamente ou não um medicamento, enfim, situações em que era possível perceber o valor que determinados princípios têm para cada um, como a verdade, a honestidade, a vida. Nas dinâmicas, ao promover o debate no grupo, me surpreendi inúmeras vezes com as reações ou propostas de solução às problemáticas apresentadas. Apliquei essas dinâmicas em outros momentos, como em disciplinas de graduação ou de pós-graduação, ou mesmo em eventos específicos, como na oficina para professores de Deontologia Farmacêutica organizada pelo CRF-PR. Comprovei assim que a prática da observação e reflexão, tão necessária em nossas vidas, não encontra espaço em nossas agendas sempre tão lotadas de atividades, por desconhecimento ou por não ser percebido como algo necessário. Logo, sequer percebemos que ser “reativo” ou ser “proativo” pode ser uma habilidade desenvolvida e que isso confere inteligência emocional a quem a desenvolve. Aprendi assim que a provocação feita por Saramago em sua obra “Ensaio sobre a cegueira” pode ser muito mais real e próxima de nossas vidas que apenas uma fantasia romanceada.

Aprendi também e muito sobre a importância para o desenvolvimento pessoal do fator “espelho” que cada integrante de um grupo pode promover ao reagir às nossas ações, na medida em que desconhecemos a forma como somos vistos e analisados pelos demais em nossa comunidade. Com as atividades de avaliação em

grupo que desenvolvi, aprendi o quanto não percebemos que alguma característica nossa, “auto-avaliada” como positiva, pode não ser tão interessante assim para os demais. Foi muito positivo, ao longo do tempo, aprender que é possível promover o desenvolvimento da confiança em um grupo a ponto de todos colaborarem mutuamente na identificação de características pessoais que necessitam ser aperfeiçoadas, fortalecendo cada indivíduo e o grupo ao mesmo tempo - fator que avalio como extremamente importante para o trabalho profissional posterior.

Infelizmente aprendi também que não são todos os petianos, tutores ou estudantes, que aproveitam tais oportunidades oferecidas pelo Programa. Há tutores que não compreendem as responsabilidades e as possibilidades da função e há os grupos que ainda trabalham na lógica da competição e não da cooperação, do individualismo e da formação elitizada. Por outro lado, aprendi que o modelo de educação proposto pelo PET, se corretamente conduzido, leva efetivamente à formação de profissionais mais bem preparados e qualificados para o mundo do trabalho. Em minha experiência, a formação humana, além de colaborar na superação das dificuldades de aprendizado técnico e formal do curso, prepara para a realidade profissional em que o dia a dia envolve interação com pessoas.

Do ponto de vista pessoal, além do imenso aprendizado, ganhei milhares de presentes expressos nos risos e sorrisos, nos abraços, nos cartões, nos presentes materiais, nos agradecimentos, nos testemunhos de melhoria pessoal ou acadêmica, na amizade pura e sincera que perdura até hoje. Registro em meu memorial um em particular, recebido em 2007, num momento em que eu enfrentava sérias dificuldades de saúde, num equivocado diagnóstico de depressão profunda que comprometia minha vida pessoal e meu trabalho. Contrariando as orientações médicas de afastamento do trabalho, optei por abrir mão de determinadas atividades, levando ao PET minha intenção de deixar o grupo. Então, num horário de almoço, o grupo solicitou que eu fosse até uma sala de aulas teóricas avaliar se a apresentação de determinado projeto estava boa. Ao entrar na sala a encontrei lotada de estudantes e, com muita emoção, assisti à apresentação intitulada “Nilcelax” (ainda disponível no *Youtube*), em que me solicitavam não deixar a tutoria do grupo. Ao rever essa apresentação, em que vejo como de fato colaborei para a “transformação de pedras brutas em diamantes”, como era comumente falado, e que eu vivia rodeada de jovens emanando verdadeiro carinho e amor, ratifico a felicidade pela escolha profissional que fiz e a profunda gratidão por tudo o que vivi.

5 AS ATIVIDADES EXTERNAS CORRELACIONADAS À UFPR

Passo a relatar brevemente algumas das atividades em que participei como servidora docente da UFPR e que tiveram impacto sobre meu trabalho.

5.1 MEMBRO DA APUFPR-SSIND

Logo após eu ingressar na carreira docente em 1991, minha amiga professora Maria Suely S. Leonart me convidou a conhecer a APUFPR-SSind (Associação dos Professores da UFPR, seção sindical) e o trabalho desenvolvido pelos seus integrantes. Comecei a participar de reuniões e atividades e, ao surgir uma vacância na Diretoria Administrativa, recebi o convite para assumir a função, para um período de cerca de um ano até as eleições seguintes. Confesso que foi o maior choque de realidade que eu poderia receber, que agradeço muito, me acordando para a necessidade de aprender muita coisa e descer da ilusória posição que eu achava que ocupava pela minha trajetória até então. Passei a me sentir como uma verdadeira idiota ao não saber sequer o que era uma “análise de conjuntura”, o que foi muito “pedagógico” e me incentivou a me aprofundar num mundo absolutamente novo para mim. À medida que fui me familiarizando com os assuntos, passei a participar de reuniões e eventos fora de Curitiba, principalmente na sede da entidade nacional, Andes-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior) em Brasília, DF. Passado o primeiro ano, participei da chapa que concorria às eleições de 1992 e, tendo sido eleitos, continuei como Diretora Administrativa por mais um ano, tendo saído da função para assumir a Coordenação do Curso de Farmácia em dezembro de 1993.

Esta experiência de dois anos na APUFPR foi muito enriquecedora para mim. A sede em Curitiba e a chácara junto à represa do Vossoroca tinham acabado de passar por ampliações, o que exigia me ocupar da compra de mobiliários e demais itens. Por outro lado, foi um período marcado por grande agitação nas universidades e no país, com greves e o processo de *impeachment* de nosso Presidente Fernando Collor (o que me fez passar um dia inteiro de pé na esplanada dos Ministérios, em Brasília, empunhando cartazes e “berrando” gritos de guerra em nome do movimento docente). Participei de inúmeros eventos de entidades parceiras, como da CUT e da

Força Sindical, aprendi muito sobre organização de eventos deliberativos, sobre as manobras políticas em defesa de ideais e, finalmente, como se faz uma análise de conjuntura!

Talvez pela minha desenvoltura, fui rapidamente escalada para participar das comissões de ação parlamentar, participando com frequência de reuniões em gabinetes de deputados, senadores e do Ministro da Educação o que me possibilitou transitar e conhecer o Congresso Nacional como a palma da minha mão. Já naquele momento recebi sugestões, inclusive de parlamentares, para me lançar na vida política partidária; felizmente o amor pelo trabalho acadêmico não me permitiu abrir essa porta. Assim, com certeza ao final desses dois anos de intenso aprendizado, eu já era uma outra pessoa, inclusive melhor preparada para as funções assumidas na continuidade.

5.2 MEMBRO DE COMISSÃO NO CRF-PR

A minha participação como colaboradora no Conselho Regional de Farmácia do Paraná iniciou praticamente na sequência de minha experiência na APUFPR. Havia um grande movimento nacional em torno da reformulação curricular, coordenado conjuntamente pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), Federação Nacional de Farmacêuticos (Fenafar), Executiva Nacional de Estudantes de Farmácia (Enefar), sendo convidados os coordenadores de curso. Tendo sido recém-eleita coordenadora do curso, mesmo antes de empossada me uni aos demais coordenadores de curso do Paraná atendendo ao chamamento do CRF. Em dezembro de 1993 participei pela primeira vez desse movimento em evento ocorrido em Luiziânia, DF, levando o posicionamento de nosso Estado. A partir de então me engajei fortemente nesse processo, participando de todos os eventos, sendo indicada em 1995 uma dentre os quatro docentes no país responsáveis por sistematizar toda a discussão havida em 10 anos de eventos e elaborar o documento “Proposta de reformulação do ensino de Farmácia no Brasil”, entregue pessoalmente ao Ministro da Educação Paulo Renato Souza em junho de 1996.

Mesmo com essa etapa concluída, as atividades junto ao CRF em torno da educação farmacêutica continuaram. Entre 1997 e 1998, não me lembro exatamente, em reunião com os demais coordenadores de curso me foi sugerido me candidatar à

Deputada Federal representando a profissão, visto não haver naquela época representação de farmacêuticos nessa esfera. Afirmando que não investiria recursos financeiros pessoais na campanha, recebi apoio do CRF e de pessoas da UFPR, tendo obtido aproximadamente três mil votos, não o suficiente para me eleger, mas suficiente para a decisão de não me envolver mais com política partidária.

Após um breve afastamento em que, entre outras, realizei meu doutorado, fui convidada pelo CRF em 2005 a representar o Curso de Farmácia da UFPR na recém-criada Comissão de Educação, visto o coordenador do nosso curso não responder aos chamados daquela entidade. Tendo aceitado o convite, passei novamente a frequentar o Conselho, em reuniões mensais para trabalhar em temas relacionados à educação farmacêutica, tendo permanecido na atividade até início de 2020, quando solicitei meu afastamento pela sobrecarga de trabalho.

Dada esta atividade, participei em 2008 da fundação da Abenfar - Associação Brasileira de Educação Farmacêutica, tendo sido eleita membro de sua primeira Diretoria, como tesoureira, para o biênio 2009-2011. O principal objetivo na época era reunir os professores farmacêuticos em torno da entidade ao mesmo tempo que iniciar as discussões para a reformulação das diretrizes curriculares nacionais.

A partir de 2014 o foco do trabalho na comissão de educação se voltou quase que exclusivamente para as diretrizes curriculares, que foram aprovadas em outubro de 2017. Foram realizados inúmeros eventos locais, estaduais, regionais e nacionais, organizados pelo CFF para a estruturação do documento e entrega ao MEC, eventos estes que culminaram em consulta pública no Conselho Nacional de Educação. Em todos eles, sem exceção, eu estive presente.

Em função de minha intensa participação local e nacional, tendo colaborado em diferentes momentos na construção e estabelecimento de marcos importantes para a educação farmacêutica no Brasil, fui indicada pelo CRF-PR para receber um prêmio concedido pela Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil. Tendo sido solicitada a colaborar no elenco de personalidades que pudessem concorrer a tal prêmio, fui surpreendida com minha própria indicação. Assim e com muito orgulho recebi a “Láurea João Florentino Meira de Vasconcellos”, em maio de 2018, de acordo com o que me foi informado, pelo “conjunto da obra”.

5.3 MEMBRO DE COMISSÃO NA SESU/MEC

Conforme já relatado em capítulo anterior, participei do Programa de Educação Tutorial de 2004 a 2016, quando estive presente em diversos eventos do Programa. Quando participava do Encontro Nacional (EnaPet) em 2009, realizado em Manaus, AM, fiz alguns questionamentos e sugestões ao Coordenador do Programa no MEC, professor Edson Cáceres. Enquanto ainda ocorria o evento recebi uma ligação do Ministério me convidando a participar de uma reunião em Brasília em 26 e 27 de agosto, para tratar de assuntos do PET. Começava assim minha participação por quatro anos e meio na Comissão Nacional de Avaliação do Programa.

Por dificuldades de trabalho conjunto entre os membros da Sese e do PET, até então a Comissão de Avaliação não contava com pessoas efetivamente ligadas ao Programa. Nessa reunião, em que cinco tutores fomos chamados, tínhamos entre outros a delicada missão de reestabelecer a confiança e o bom trabalho parceiro com o nosso gestor, o que alcançamos com êxito. Era nossa função também colaborar na seleção de 30 grupos novos a partir de Edital publicado pelo MEC.

Fui reconduzida na comissão algumas vezes quando da mudança de nossos gestores no MEC até dezembro de 2013, quando solicitei para sair pelo excesso de trabalho. No período em que estive na comissão, o trabalho foi muito intenso. Além do processo de abertura de novos grupos em 2009, participei do processo de 2010, quando o Programa “Conexões de Saberes” se fundiu ao PET e foram criados 300 novos grupos. Participei também do processo de 2012, quando foram selecionados 60 novos grupos. Em outros momentos éramos chamados para trabalhar na avaliação de planejamentos ou de relatórios, responsabilidade muito grande e que, infelizmente, por vezes significava a sugestão de mudanças significativas nos grupos, por exemplo, com a substituição de tutor. Eu era responsável por analisar todos os processos da área da saúde, tanto da criação de novos grupos como na avaliação dos planejamentos e relatórios. Por vezes analisava também os da área das ciências biológicas ou outros, quando solicitada.

O trabalho na Comissão de Avaliação tomava por vezes uma semana inteira, sempre em Brasília, ora na sede do MEC, ora em outro local destinado. Pelo volume de processos a analisar, era comum adentrarmos a noite, solicitando pizzas ou outro tipo de comida para não nos atrasarmos nas nossas metas. Não raro também continuávamos os trabalhos em nossos quartos nos hotéis, avançando nas

madrugadas. Era um trabalho imenso e absolutamente voluntário, com o recebimento das passagens e diárias que muitas vezes eram insuficientes, nos obrigando a dividir quartos nos hotéis.

Além dessas atividades, me envolvi também com o desenvolvimento do novo sistema construído para a gestão do Programa, o SigPet. Eu testava cada nova rotina ou procedimento estabelecido, identificando os problemas e dando sugestões de melhorias. Igualmente colaborei com outras tarefas que me eram solicitadas, como escrever textos ou mesmo propor a estrutura de todo um sistema de avaliação do Programa, estabelecendo as dimensões, categorias, indicadores e critérios de avaliação, a ser implantado nacionalmente.

Apesar do desgaste, pelo acúmulo com minhas outras atividades, o enriquecimento pessoal com esse trabalho foi enorme. Além de conhecer as instituições de ensino superior de todo o país, a maneira como se organizam e as atividades propostas ou sendo realizadas pelos grupos, compreendendo principalmente as diferentes realidades dos cursos de Farmácia no país, pude desvelar o “mistério” que é para nós um Ministério da Educação, nosso tão distante mantenedor. Neste sentido, cabe aqui compartilhar minha primeira experiência ao participar de uma reunião da Comissão. Eu já tinha participado de outras reuniões no MEC, mas nunca referente ao PET. Assim, ao chegar na recepção, solicitei informações sobre a localização da “sala do Pet”. Foi engraçado, pois um funcionário perguntava ao outro o que era o PET. Com as minhas explicações me orientaram a me dirigir ao andar onde fica a Sesu. Lá, novamente a pergunta à recepcionista, que me levou até uma grande sala e me apontou para uma escrivaninha dizendo: “ali fica quem cuida do PET”, o queridíssimo Francisco. Que surpresa! O PET se limitava a uma escrivaninha! Durante o tempo que frequentei aquela sala, vi a ampliação do Programa para outras duas escrivaninhas, o que representou mais dois servidores, visto que em pouco tempo duplicaram os grupos de 400 para mais de 800. Conheci assim a magnitude desse Ministério, com inúmeros programas e ações voltados a todos os níveis da educação. Conheci os gestores e os servidores de apoio, seu modo de trabalhar, compreendi melhor a política nacional, o que e como ela é influenciada, fiz inúmeras amizades. Enfim, mais um aprendizado enorme que levo comigo a partir do que a UFPR me possibilitou!

5.4 MEMBRO DE COMISSÃO NA ANVISA

Outra comissão em que participei e que me agregou muito conhecimento e experiência foi a Catef, Câmara Técnica de Medicamentos Fitoterápicos da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), para a qual fui indicada membro titular em janeiro de 2010 e participei até fevereiro de 2016. Entretanto minha aproximação com o setor de fitoterápicos da Agência já vinha de longa data, tanto na esfera nacional quanto estadual (Visa-PR).

Ainda no final da década de 1990 eu decidi trabalhar com bulas de medicamentos fitoterápicos nas aulas de Farmacognosia, como mais uma fonte de informações e aprendizado. Todavia fui percebendo a grande divergência de orientações contidas nas bulas de um mesmo medicamento, porém produzido por indústrias farmacêuticas diferentes, o que chamou muito a minha atenção. Assim, passei a contatar o setor que cuidava do registro desses produtos na Anvisa na busca de esclarecimentos, aproveitando para apresentar sugestões.

Quando iniciei meu doutorado e iniciei a pesquisa com as indústrias de fitoterápicos do Estado do Paraná, percebi outros problemas relacionados ao trabalho da Vigilância Sanitária nas diferentes esferas, incluindo aí também a municipal. Em paralelo, organizávamos a Sociedade Paranaense de Plantas Medicinais, fundada em 2001, que buscava integrar pessoas de diferentes segmentos relacionado à temática. Sendo sua primeira Presidente, passei a realizar reuniões, muitas delas na minha casa, em que participavam representantes de diferentes entidades, incluindo a Visa estadual e a Anvisa. Pela Anvisa participava o Coordenador da área de fitoterápicos, Edmundo Machado Netto. Com este trabalho pudemos colaborar bastante no esclarecimento de pontos importantes relacionados ao setor, subsidiando inclusive a elaboração da RDC 48/2004 (Resolução de Diretoria Colegiada), que normatizava o registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. Essa abordagem legal dos medicamentos fitoterápicos foi parte de minha tese bem como foi objeto de trabalho de conclusão de curso que orientei em 2009, no qual foi estudada a temática “bulas de fitoterápicos” comercializados em Curitiba.

Provavelmente por causa dessa minha atuação fui indicada pela Sociedade Brasileira de Farmacognosia a integrar a Catef, cujo objetivo principal era dar suporte e apoio técnico-científico referente à regulamentação e registro de produtos fitoterápicos no Brasil. A Câmara era composta por sete professores titulares e dois

professores suplentes além de demais profissionais da Anvisa, lotados na Cofid (Coordenação de Medicamentos Fitoterápicos e Dinamizados da Anvisa).

Em reuniões periódicas na sede da Anvisa em Brasília e eventualmente em outros locais, analisávamos e propúnhamos critérios para normalização de processos necessários para a produção e registro de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos, bem como colaborávamos na revisão ou edição de novas regulamentações. Destaco entre as inúmeras atividades a participação como ouvinte em dezembro de 2012 da VI IRCH - *International Regulatory Cooperation for Herbal Medicines*, evento que reuniu os representantes dos países membros da OMS (Organização Mundial de Saúde) objetivando entre outras compartilhar experiências e harmonizar as normativas.

Infelizmente por restrições financeiras o trabalho na Catef foi descontinuado e pelo que me consta não foi mais retomado. Minha última participação foi de forma remota em fevereiro de 2016, emitindo parecer sobre a solicitação de renovação de registro de determinado medicamento fitoterápico. Sem dúvida alguma foi uma atividade que enriqueceu muito meu trabalho, tanto nas aulas de graduação e pós-graduação como na compreensão sobre o funcionamento de uma Agência do porte da Anvisa bem como da política e dos interesses que a movimenta.

6 MEU LEGADO: O QUE DEIXO DE CONTRIBUIÇÃO

Ao finalizar a escrita deste memorial, em que revisitei tantos locais já esquecidos em minha memória, tendo me emocionado diversas vezes ao recordar de rostos, de fatos, de sentimentos, intensificando meu sentimento de gratidão por tudo o que a Universidade me proporcionou, decidi em contrapartida destacar, cronologicamente, o que considero as sete principais contribuições minhas à Universidade Federal do Paraná e, principalmente, ao Curso de Farmácia.


6.1 A MUDANÇA DE *CAMPUS*:

Tão logo iniciei minha atividade docente em setembro de 1991, comecei a identificar as consequências de se trabalhar em um prédio tão antigo e comprometido pelas infestações de cupins como era o que ocupávamos na Rua Coronel Dulcídio, 638, no Batel. Incomodada com as picadas no pescoço e braços pelos insetos que literalmente caíam sobre nossas cabeças, procurei entender o que acontecia. Descobri que como a maior parte de nosso prédio era de madeira, numa construção quase centenária e comprometida por cupins, cada vez que a Universidade trocava alguma parte, como o madeiramento do telhado, rapidamente os insetos o tomavam novamente. Além disso vivíamos um problema grave pela inadequação de nossa rede elétrica, visto que as disciplinas foram adquirindo mais e mais equipamentos, sobrecarregando a rede e tornando os laboratórios “entupidos”. Com a ideia de procurar um local mais adequado para nossas instalações, levei o assunto à plenária do Departamento de Farmácia, que me autorizou a levar adiante minhas intenções.

Respaldada pelo Departamento comecei a buscar sugestões e colaboração, conversando com pessoas de diferentes unidades da UFPR, ouvindo na maioria das vezes palavras de desestímulo, alguns quase em tom de deboche. Foi então que procurei o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná e solicitei uma vistoria das instalações. Como pode ser verificado na Figura 1, obtive um Certificado de Reprovação, datado de 11 de dezembro de 1991. Conforme o responsável pela vistoria me explicou, pela característica dos cupins, que atacavam a cobertura de plástico da fiação elétrica deixando-a exposta, somado ao madeiramento todo perfurado e muito seco e a quantidade de produtos inflamáveis estocados no prédio,

se houvesse um incêndio, provocado por um curto circuito por exemplo, nem os bombeiros dariam conta, havendo o risco de uma forte explosão. Durante a vistoria fui percebendo que havia outros problemas muito sérios no prédio que necessitavam de

imediate reparação e que colocavam nossa segurança em risco.


 ESTADO DO PARANÁ
 POLÍCIA MILITAR
 CORPO DE BOMBEIROS

CERTIFICADO DE REPROVAÇÃO

O Corpo de Bombeiros da PMPR, através de sua 7ª Seção vistoria as instalações de Prevenção Contra Incêndios da Obra.

NOME FAC FARMÁCIA e BIOQUÍMICA	
ENDEREÇO RUA CEL. DULCÍDIO, nº 638, Batel	MUNICÍPIO CURITIBA
OCUPAÇÃO COMERCIAL	ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO não consta
PROPRIETÁRIO A MESMA	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA não consta

Reprovando-a por possuir as seguintes irregularidades:

01. **INSTALAÇÃO ELÉTRICA:**
Sugere-se a contratação de um profissional afim de efetuar revisão nas instalações elétricas.
02. **PROTEÇÃO POR EXTINTORES:**
 - a) Os EXTINTORES são insuficientes para cobrir o risco.
 - b) Todos os EXTINTORES encontram-se com os cascos vencidos devendo portanto retestá-los hidrostáticamente.
 - c) Posicioná-los a uma altura não superior a 1,60m e sinaliza-los.
 - d) Os EXTINTORES devem permanecer desobstruídos.
03. **PROTEÇÃO POR HIDRANTES:**
 - a) Não foi localizado a reserva técnica de Incêndio.
 - b) Não existe Hidrante de Recalque.
 - c) As Mangueiras estão detetioradas e alguns abrigos obstruídos.
 - d) O Barrilete não foi localizado.
04. Adequar o sistema de Proteção Contra Incêndios de acordo com as normas do CORPO DE BOMBEIROS.
05. Quanto as rachaduras nas paredes do prédio compete ao Departamento de edificações da P.M.C. para avaliar as condições.

Certificado nº 1178
 Projeto nº Req.
 Protocolo nº 4309
 Bol. nº
 LIMA - Subten.

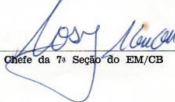

 Chefe da 7ª Seção do EM/CB

FIGURA 1: Certificado de Reprovação do prédio situado na Rua Coronel Dulcídio, 638, Batel, Curitiba, em 11 de dezembro de 1991.

Com todos esses dados, solicitei ao colega professor Cid Aimbiré Santos registros fotográficos dos pontos críticos, redigi os textos e montei um dossiê, levando o documento ao nosso muito querido vice-reitor professor Mário Portugal Pederneiras, que havia se comprometido em levar em mãos a nossa solicitação ao MEC, como de fato o fez. Passadas algumas semanas, recebemos a visita de dois representantes do Ministério, que me acompanharam na visita ao prédio. Ao final, me foi garantido que nosso problema seria resolvido sendo liberados os recursos financeiros necessários.

Cabe aqui um “parêntesis” na narrativa. Com o documento do Corpo de Bombeiros eu procurei fazer “bastante barulho” em torno de nossa problemática, na tentativa de sensibilizar e tornar públicas as nossas condições. Assim, em diferentes momentos foi dada abertura para a divulgação de tais informações, como noticiado em 1996 pelo jornal Gazeta do Povo (Figura 2).

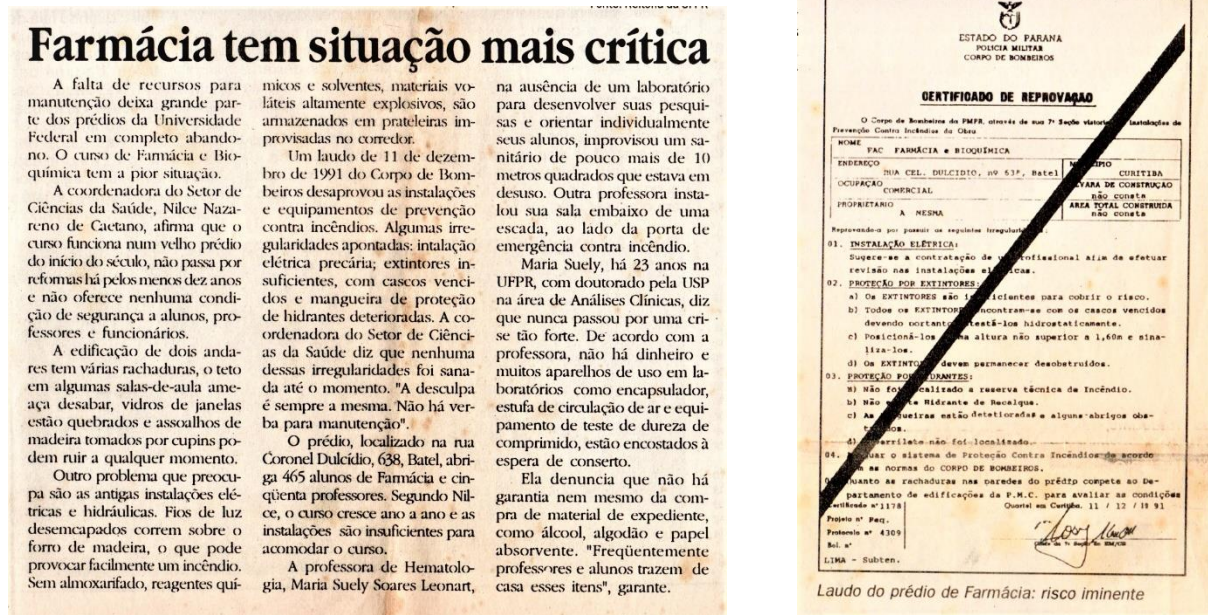


FIGURA 2: Trechos de matéria publicada no jornal Gazeta do Povo, em 15 de março de 1996.

Com a triste coincidência de um grande incêndio ocorrido nas instalações do Curso de Odontologia em setembro de 1992, que na época ocupava parte do prédio histórico localizado na praça Santos Andrade, foi liberada a verba do seguro que, somada ao valor a ser destinado pelo Ministério para nosso prédio e mais emenda orçamentária do governo federal, possibilitaria a construção de uma nova sede para os cursos. Além da Farmácia e da Odontologia, o curso de Nutrição foi envolvido visto não possuir ainda sede própria. Assim, nosso vice-reitor assumiu a coordenação dos trabalhos numa negociação que envolveu o Ministério da Previdência Social para a cessão de uma grande área localizada no bairro Jardim Botânico.

Após todas as negociações, decisão institucional e mediante portaria do reitor professor Carlos Alberto Faraco, fui indicada membro da comissão de acompanhamento da construção da sub-sede do Setor de Ciências da Saúde em dezembro de 1992, o que foi ratificado por nova portaria do reitor professor José Henrique de Faria em 1995. Com a participação de arquitetos e engenheiros

voluntários além dos arquitetos e engenheiros da UFPR, visitamos algumas vezes aquele enorme terreno baldio e passamos a discutir como seria a nova sede, como seriam dispostos os prédios, que área seria destinada para cada curso. No curso de Farmácia foram muitas as reuniões de trabalho com todos os professores para elaboração das plantas de cada laboratório. Na sequência, o trabalho de acompanhamento e conferência no cumprimento do estabelecido para cada espaço. Como eu tinha assumido a coordenação do curso em 1993, as obrigações se misturavam. Em dezembro de 1996 nova portaria me designava membro da comissão auxiliar temporária de licitação para compra de equipamentos / mobiliários e materiais de consumo para a sub-sede do Setor de Ciências da Saúde. Para complementar, a responsabilidade por licitar a empresa responsável pela nossa mudança, o estabelecimento do cronograma e o acompanhamento em si desse processo.

Enfim e com muita alegria nos instalamos na nova sede localizada na Avenida Lothário Meissner, 632, no Jardim Botânico, em agosto de 1997, iniciando as aulas no dia 18. Faltavam alguns itens importantes, como rede telefônica e cantinas, mas não nos faltava entusiasmo. A inauguração oficial ocorreu no dia 20 de setembro de 1997, com a presença de diversas autoridades, o que foi registrado em matéria do Jornal Gazeta do Povo (Figura 3). Era o início do que mais tarde se transformou no campus Jardim Botânico da UFPR, com a construção de diversos outros prédios.

20 set 1997
Gazeta do Povo - 9.ª página

EDUCAÇÃO

UFPR inaugura a subsede de Saúde

Instalações no Jardim Botânico atenderão os cursos de Odonto, Farmácia e Nutrição

Ernesto Dias dos Reis

Com uma área construída de 16 mil metros quadrados, em quatro blocos, foi inaugurada ontem a subsede da Saúde da UFPR, no bairro Jardim Botânico. No local funcionarão os cursos de Odontologia, Farmácia e Nutrição da Federal, com um total de aproximadamente 1.300 alunos. A construção demandou cerca de 3 anos, demandando investimentos na ordem de R\$ 9,2 milhões. Foi gasto, ainda, R\$ 1,3 milhão em material permanente (principalmente equipamentos modernos para os laboratórios dos 3 cursos).

O reitor da UFPR, José Henrique de Faria, destacou que "estas novas instalações permitirão que os cursos de Odontologia, Farmácia e Nutrição melhorem ainda mais o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão". Ele afirmou que antes tais cursos funcionavam em condições precárias. Foram prestadas homenagens às pessoas envolvidas com o projeto e execução da obra, entre as quais o deputado federal Max Rosenmann, autor da proposta de emenda orçamentária que a viabilizou.

Compromisso cumprido

"Essa obra monumental que hoje entregamos à comunidade representa uma demonstração de que apesar das dificuldades econômicas não nos afastamos do compromisso de investir na melhoria das condições de funcionamento da instituição", afirmou o reitor José Henrique de Faria. Ele destacou, ainda, que tal construção foi um compromisso

assumido na gestão anterior, do reitor Carlos Alberto Faraco, também homenageado na cerimônia de inauguração. Houve, ainda, homenagens ao ex-ministro da Educação, Murílio Hingel e ao ex-secretário da Sesu, do MEC, e atual reitor da UFSC, Rodolfo Pinto da Luz. O reitor expressou, ainda, um agradecimento especial a toda a equipe de arquitetos e engenheiros que doou o projeto à UFPR.

Instalações modelo

Segundo o reitor da UFPR, com a entrega da subsede da Saúde os três cursos deixam de funcionar em condições precárias, passando a contar com instalações modelares, dotadas de equipamentos novos e modernos. O Curso de Odontologia, com cerca de 400 alunos, passou de 3 laboratórios precários para 4 novos e 3 grandes clínicas. O Curso de Farmácia passou de 16 laboratórios instalados em locais inadequados, para 21 laboratórios de disciplinas e 3 laboratórios de serviço. O Curso de Nutrição, que não possuía laboratório, sendo obrigado a utilizar uma área cediada pelo Hospital de Clínicas, possui hoje 11 laboratórios e uma sala para programas especiais.

O diretor de Ciências da Saúde da UFPR, Sérgio Serafini, acrescentou que dos quatro blocos que compõem a subsede da Saúde, um é de uso comum, com aproximadamente 4.500 metros quadrados, contendo dois auditórios, biblioteca, laboratório de informática, a parte administrativa, cantina, área de lazer e 14 salas de aulas. Cada curso recebeu um bloco, com laboratórios e salas de aulas.



Ex-ministro Murílio Hingel com o reitor Faria na inauguração.

Nova sede para a Engenharia

"Em breve será iniciada a construção, no mesmo terreno da subsede de Saúde, dos prédios destinados ao Curso de Engenharia Florestal da UFPR. A licitação já foi concluída, faltando apenas marcar a data de lançamento da pedra fundamental", anunciou ontem o reitor José Henrique de Faria. Ele destacou que tal curso funciona hoje num prédio de terceiros, próximo da Imprensa Universitária.

O reitor José Henrique de Faria salientou que o correto seria denominar de "Cidade Universitária" o conjunto formado pela subsede de Saúde e pelo Centro Politécnico. Os dois campi universitários são separados apenas pela BR-116. O prédio da Engenharia Florestal, com cerca de 10 mil metros quadrados, deverá custar R\$ 3 milhões.

FIGURA 3: Matéria publicada no jornal Gazeta do Povo, em 20 de setembro de 1997.

Por que tantos detalhes desse fato em meu memorial? Primeiro porque não temos o registro detalhado do que aconteceu e considero que a história jamais deve ser esquecida, sob pena de poder ser alterada. Em segundo lugar porque realmente sinto muito orgulho de todo o empenho que dediquei nessa tarefa. Foram seis anos desde a minha primeira iniciativa até a inauguração das novas instalações em que dediquei muita energia no processo. Tenho meu nome registrado na placa existente na entrada do prédio administrativo e na placa existente no saguão do prédio da Farmácia, mas o mais importante registro é o que está em minha consciência, por não ter desistido quando fui desacreditada. Sem minha interferência muito provavelmente em algum momento o Curso de Farmácia seria instalado em outro local, pois de fato as condições eram muito inseguras - lembro-me perfeitamente do dia em que a luminária do laboratório de Farmácia Química se espatifou sobre a bancada, sendo uma felicidade não haver aula no momento. Entretanto o que aconteceu, aconteceu porque eu fiz minha parte com grande empenho e energia.

6.2 A COORDENAÇÃO DO CURSO

Já detalhei em capítulos anteriores o contexto e os fatos relacionados às minhas atividades como coordenadora do Curso de Farmácia. Destino este espaço, portanto, aos aspectos ainda não apresentados.

Lembro-me de ter sabido que em tempos anteriores havia acordos entre os professores do curso para que cada um, à sua vez, assumisse a responsabilidade como Coordenador do Curso ou Chefe de Departamento; não tenho clareza se como mérito ou como obrigação. Sei que em algumas unidades acadêmicas de nossa universidade essa prática ainda acontece e vejo como uma política interessante, desde que não implique em alguém assumir um cargo sem possuir o perfil necessário para o exercício da função. Neste contexto, reflito sobre as motivações, já relatadas, de minhas candidaturas à Coordenação do Curso, em 1993 e em 2016, e sobre os desdobramentos de meu trabalho. De fato, em ambos momentos o curso carecia de um cuidado administrativo e um olhar acadêmico diferenciado.

Revendo meus documentos antigos encontrei a plataforma da primeira candidatura em 1993, que compartilho neste memorial (Figura 4). Analisando os eixos de ação propostos e o que efetivamente foi feito, vejo que de fato foi possível

“despertar” o curso para uma nova realidade, mais dinâmica. Eu não tinha experiência alguma em gestão acadêmica, mas com o apoio dos integrantes do curso foi possível, como numa grande orquestra, executarmos nova sinfonia. Foi possível fazer o colegiado funcionar, realizar os próprios eventos científicos, fazer uma gestão acadêmica em que os estudantes se sentissem motivados a melhorar os seus desempenhos e inclusive, vejam só, foi possível mudar de sede, contrariando os que me diziam: “nunca você vai conseguir isso!”

“DESPERTAR”:

UMA MENSAGEM


A função que estamos pleiteando é fruto de uma discussão que vem amadurecendo há algum tempo. Não pretendemos fazer uma revolução da noite para o dia, mas sim dar início a um processo que deverá ser desenvolvido por muito tempo ainda. Este é um projeto sério e de responsabilidade, e que necessita de apoio e, principalmente, da participação de todos.

Temos convicção de que a participação coletiva é o único instrumento que viabilizará de fato a concretização de nossas propostas, pois acreditamos que é no debate amplo de idéias e informações, oriundas da experiência concreta e cotidiana de cada um, que se dá vida e incentivo ao “ímpeto transformador” que ora buscamos. Acreditamos que o respeito às deliberações coletivas é que “DESPERTA” e retroalimenta positivamente para a participação de todos no crescer do curso.

Esta unidade de ação, fator imprescindível para sermos eficazes, será o grande passo para a unificação do Curso de Farmácia, atualmente bastante fragmentado. Este será, sem dúvida, o fator decisivo para alcançarmos o que tanto almejamos: uma Farmácia Forte, Integrada, Influente e Ética sobretudo.

Nilce N. de Caetano
Roberto Pontarolo

“DESPERTAR”
*Tudo pode acontecer...
Só depende de você!*



**PARA A COORDENAÇÃO DO
CURSO DE FARMÁCIA - UPPR
BIÊNIO 93-95**

**CHAPA
“DESPERTAR”**

O QUE É DESPERTAR?

“DESPERTAR” significa acordar, estimular... Significa também a possibilidade de renovação, de modo a tornar a Coordenação um centro dinâmico, forte e atuante, pleno de idéias e ações capazes de dar mais vigor ao nosso Curso de Farmácia.

PARA QUE “DESPERTAR”?

“DESPERTAR” para formar consciência de Universidade, para estimular o espírito crítico, levantando questões e propostas, para mudar conceitos e idéias, e principalmente, “DESPERTAR” para uma nova concepção de Curso, de Universidade, de Brasil.

POR QUE “DESPERTAR”?

O nome escolhido para a chapa é decorrente da nossa proposta em dar novos direcionamentos à Coordenação do Curso, atuando junto ao corpo docente, discente e Universidade como um todo.

A chapa “DESPERTAR” é formada pelos professores Nilce N. de Caetano (professora de Farmacognosia I e II) e Roberto Pontarolo (professor de Métodos Físicos Aplicados à Farmácia e Controle de Qualidade I), que, juntos, acumulam, de um lado a experiência política-administrativa, adquirida nas funções de representação ocupadas desde a época de estudante até atual, e, de outro lado, a experiência didática, adquirida nos 15 anos de efetivo exercício da função de docente em diferentes níveis e em diferentes instituições. Esta somatória significa GARRA, DISPOSIÇÃO, CORAGEM, EXPERIÊNCIA E, ACIMA DE TUDO, COMPETÊNCIA.

“DESPERTAR”: EIXOS DE AÇÃO

1. Garantir uma direção colegiada do curso, realizando uma co-gestão entre coordenador e vice. Estes presidirão o Colegiado do curso, o qual tem a função de exercer a coordenação.
2. Buscar condições para o efetivo funcionamento do Colegiado do curso, colaborando para o cumprimento pleno de suas atribuições.
3. Promover reuniões com toda a comunidade, debatendo assuntos de especial relevância, tais como: avaliação do currículo em processo de implantação; ementas e planos de ensino; o perfil do profissional que pretendemos formar; seminário nacional sobre reforma de currículo, etc.
4. Criar fóruns de debates, para tratar de questões específicas, sugeridas pelos diferentes segmentos, dividindo tarefas e agilizando o trabalho do colegiado.
5. Incentivar a participação do corpo discente nas questões de ensino, como corresponsáveis pela qualidade do mesmo.
6. Buscar a unificação do curso, integrando os planos de ensino das diversas disciplinas, concatenando o ciclo básico e profissionalizante, de forma a dar sequência lógica às disciplinas. É fundamental que se incorpore a idéia do curso como um todo, e não como fragmentos isolados e independentes.
7. Dar continuidade ao processo de avaliação, fazendo um diagnóstico do curso como um todo e criando condições para a resolução das falhas apontadas.
8. Desenvolver uma política de atualização dos métodos e técnicas de ensino.
9. Trabalhar junto aos departamentos, de forma a colaborar com a política de capacitação docente.
10. Intensificar o trabalho, já em andamento, de construção de sub-sede do Setor de Ciências da Saúde.
11. Realizar projetos conjuntos com setores e órgãos da Universidade diretamente relacionados ao curso, tais como: Farmácia-Escola e Farmácia Hospitalar do HC.
12. Promover atividades extracurriculares (conferências, palestras, seminários, encontros, vídeos, etc), visando ampliar os horizontes educacionais e profissionais dos estudantes, buscando a participação de entidades de fora da Universidade (CRF, Sindicato dos Farmacêuticos, ASPAFM, etc.), bem como da própria Universidade (outras coordenações de curso, Pós-Graduações, etc.).
13. Apoiar o corpo discente em suas realizações políticas, recreativas, desportivas e culturais (cursos, encontros, semanas acadêmicas, torneios, campeonatos, etc.).

FIGURA 4: Plataforma de campanha para a Coordenação do Curso em 1993.

No segundo momento de gestão, a partir de 2016, novamente as mesmas conquistas, com o acréscimo de nossa reformulação curricular. Avalio que efetivamente colaborei para que o curso como um todo compreendesse melhor as normativas que nos regem, cuidei para que todas as regulamentações necessárias fossem elaboradas, otimizei muitas das rotinas administrativas, possibilitei a experiência de uma gestão participativa e transparente, colaborei para tornar o nome de nosso curso mais conhecido e reconhecido dentro e fora da instituição.

Considerando o todo, com muito orgulho estive em 15 cerimônias solenes de colação de grau, entregando aos formandos, com muito entusiasmo, os canudos que simbolizam a entrada para a vida profissional (não pude participar da 16ª em função da pandemia de COVID-19). Sei que consegui atuar positivamente para que inúmeros estudantes conseguissem resolver pendências acadêmicas e seguir em frente. Estabeleci com eles laços de amizade, carinho, confiança que perduram, alguns mais recentes, outros que ultrapassam décadas. Enfim! Não alimento expectativas em relação aos que assumirem a Coordenação futuramente, quanto à continuidade do trabalho da maneira como faço, pois sou uma entusiasta e apoiadora de formas inovadoras de agir e pensar. Se as sementes que semeei germinarem e derem frutos, ficarei muito feliz, mas não faço disso condição para minha felicidade. Gosto da leveza de pensar que se eu não existisse na história do curso, ele continuaria existindo do mesmo jeito. Mas sou segura em afirmar que nesses oito anos em que estive à frente da Coordenação de nosso Curso, efetivamente, fiz a diferença para melhor, e vejo nisso uma das minhas grandes contribuições.

6.3 O FÓRUM DE COORDENADORES DE GRADUAÇÃO

Da mesma forma que no item anterior, já descrevi em capítulo anterior minha participação no Fórum Permanente de Coordenadores de Cursos de Graduação e destaco aqui apenas os motivos de considerar como uma das minhas mais importantes contribuições à UFPR.

Conforme relatei, ao ingressar no mundo da gestão acadêmica em curso de graduação eu era a mais absoluta inexperiente, porém ávida por aprender e promover melhorias com meu aprendizado e trabalho. Assim, quando da discussão com demais coordenadores muito mais experientes e na proposta de constituir o Fórum, eu mais

que rapidamente me dispus a carregar o piano, numa ação efetivamente coletiva e parceira. Não me furtei em momento algum de comparecer às reuniões, de colaborar na proposição de ações, de assumir tarefas, de arregaçar as mangas para concretizar nossa proposta. A partir da sua constituição, colaborei em tudo, como representante do Setor de Ciências da Saúde, apoiando as queridas professoras Joana Pederneiras e Silvia Araújo, as duas primeiras Presidentes do Fórum.

Quando fui indicada a assumir a presidência no terceiro ano de existência do Fórum em agosto de 1996, além das atribuições como coordenadora de curso, do acúmulo de atividades didáticas pelo afastamento para doutorado de minha colega de disciplina Márcia do Rocio Duarte, estava a todo vapor envolvida no processo de mudança de *campus* de nosso curso. Mesmo assim concordei, entendendo que já dominava os assuntos relacionados aos cursos de graduação, conhecia bem as atividades do Fórum e tinha o apoio fundamental de toda a equipe da Prograd, notadamente do querido pró-reitor professor Euclides Marchi.

Assim, vejo que naquele momento minha principal contribuição foi dedicar minha garra, vitalidade e disposição para o sucesso de um projeto que era coletivo e institucional. O trabalho era grande, pois além de tudo naquele período discutíamos o que logo em seguida foi aprovado como Resolução 37/97-CEPE, mas a recompensa era gratificante ao ver que “o piano carregado por todos” seguia firme e forte. Era comum nos reunirmos aos sábados para dar conta do trabalho.

Ao me reaproximar do Fórum em 2017 o panorama foi completamente diferente. Encontrei um Fórum desarticulado, enfraquecido pelas ações anteriores e atuais visando eliminar sua história, porém com uma responsabilidade enorme de ocupar um assento nos Conselhos Superiores representando todos os cursos de graduação e subsidiando as discussões e deliberações pertinentes à área, sem qualquer apoio institucional. Neste momento minha contribuição foi completamente diferente, voltada ao fortalecimento do Fórum por meio de sua organização, estabelecimento de ferramentas de comunicação, envolvimento de todos nas discussões e proposições, além de manifestar minha presença forte em nome do coletivo de coordenadores, em praticamente todas as reuniões dos Conselhos, não me furtando de opinar e discutir em todos os momentos que considerei necessários.

Destaco aqui um sentimento frequente, misto de surpresa e tristeza, compartilhado com demais coordenadores de curso, quando me via defendendo a graduação como se ela não fosse a razão da existência da universidade. Na infinidade

de atividades hoje realizadas na instituição, transformadas em processos e procedimentos institucionais, por vezes necessitei chamar à reflexão sobre a nossa função primeira de colocar anualmente no mundo do trabalho, centenas de novos profissionais bem qualificados e que, portanto, a graduação deve ser revista com outros olhos.

Reflexões à parte, após três anos de trabalho pelo Fórum, desta vez acumulado com as atividades da coordenação, com as atividades didáticas e com o pesado processo de reformulação curricular em curso, avalio que atingi o meu intento, com o apoio e compreensão de muitos coordenadores verdadeiramente parceiros, no fortalecimento dessa “entidade”. A simples organização e facilitação do contato entre os coordenadores possibilitou uma rica e efusiva comunicação entre todos, promovendo ajuda mútua para os mais diferentes assuntos, como de fato era um dos propósitos quando da sua constituição. Só por isso já valeu muito a pena ter me disponibilizado a assumir novamente tal responsabilidade.

Ao deixar a presidência do Fórum recebi inúmeras felicitações pelo trabalho realizado, reforçando minha auto-avaliação de que percorri os caminhos certos. Todavia, confesso que saí um tanto frustrada, pois não consegui avançar em temas cruciais que tinham o respaldo do coletivo de coordenadores, porém a resistência de pessoas da gestão superior. Trabalhei bastante, apresentei propostas que permaneceram engavetadas. Infelizmente normal em uma instituição como a nossa. Apesar desse pesar, sinto minha consciência tranquila em considerar esta como uma bela contribuição minha à UFPR.

6.4 OS EVENTOS DO CURSO DE FARMÁCIA - JORNADAS E FEIRAS

Escrever sobre as Jornadas Farmacêuticas (Jofar) / Semanas Acadêmicas (SAF) e Feiras de Cursos e Profissões que coordenei, antes de tudo, me faz sorrir sozinha, lembrando de toda a energia emanada pelos estudantes envolvidos e que sempre me contagiou. Esta é uma das minhas contribuições à UFPR que mais me dá orgulho, tanto pelo resultado positivo para o curso como pelo aspecto pedagógico e formador para os estudantes diretamente envolvidos. Para mim foi um aprendizado imenso pois, diferente da organização de eventos profissionais, em que se dispõe de colegas na equipe organizadora para dividir tarefas, a organização de eventos

acadêmicos significa além do evento em si, estar muito atenta acompanhando e orientando os estudantes no desenvolvimento de cada função, e isso durante meses em cada evento. Hoje, escrevendo este memorial, me dou conta disso e que talvez este tenha sido o motivo da dificuldade em encontrar colegas professores para assumirem esta atividade. Por outro lado, os estudantes são sempre muito dispostos e entusiasmados e merecem que a universidade possibilite essa experiência enriquecedora. Lembro-me de em 2014, já cansada de assumir esta atividade (em 2013 havia coordenado também as comemorações do centenário do curso), receber um grupo de estudantes petianos me pedindo para coordenar mais uma Jofar, para que eles pudessem vivenciar essa experiência. Não tinha como me negar. Na abertura do evento falei em tom de reflexão que eu poderia ter simplesmente cruzado os braços e com essa atitude ensiná-los que cruzar os braços numa situação dessas é algo natural. Entretanto, com a opção de levar o projeto adiante, além do evento em si, que foi sensacional, eu estava lhes ensinando que um líder deve pautar suas decisões no bem do coletivo, caso contrário deve deixar seu posto para que outro o assuma.

Falando apenas dos eventos acadêmicos relacionados ao Curso de Farmácia, visto que me envolvi na organização de muitos outros, foram 10 que coordenei, iniciando pelo primeiro em 1995 (I Jornada), seguido de 1996 (II Jornada), 2004 (V SAF), 2005 (VI SAF), 2006 (VII SAF), 2007 (VIII Jofar), 2008 (IX Jofar), 2010 (X Jofar), 2013 (XII Jofar), 2014 (XIII Jofar). Ao relatar tais eventos me lembrei de cada um dos estudantes que com tanto empenho assumiram as coordenações discentes nos eventos vinculados ao PET: Felipe Souza (2004), Felipe Barbosa (2005), Beatriz Imamura (2006), Louise Trevisan (2007), Priscila Imazu (2008), Jakeline Marinelo (2010), Carine Wessling (2013), Layssa Oliveira (2014). Em todos os eventos procuramos construir suas programações com temas diversificados e atuais da profissão, convidando pessoas de renome para compartilhar seus conhecimentos conosco, normalmente com a intermediação de professores do curso.

O primeiro evento foi em 2005 quando eu era coordenadora do curso, sendo que essa ideia já fora apresentada ao curso na plataforma de campanha, dada a experiência vivida em congressos durante o mestrado. Levei o assunto ao colegiado que abraçou a proposta com entusiasmo. Na época diversos professores e servidores técnico-administrativos se envolveram na organização. Além do evento em si, homenageamos os professores aposentados, o que me deu a oportunidade de ir na casa de um a um para entregar o convite, recebidos com emoção. No evento, além

da homenagem, eles receberam presentes doados carinhosamente pelo Boticário, nosso parceiro. Por ser o primeiro evento do curso e uma atividade ainda incipiente na UFPR, fomos noticiados em matéria no jornal Gazeta do Povo (Figura 5).

Farmácia recicla os professores

Pela primeira vez em sua história, o curso de Farmácia da Universidade Federal do Paraná está promovendo um amplo evento para reciclar e atualizar professores e estudantes. Trata-se da I Jornada do Curso de Farmácia da UFPR, que está trazendo a Curitiba palestrantes da USP e da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas.

Aberta ontem pelo reitor José Henrique de Faria, no auditório do Setor de Ciências da Saúde, a Jornada foi organizada pela professora Nilce Nazareno de Caetano, coordenadora do curso, e prossegue até a próxima sexta-feira. Faria salientou a importância do curso estar se atualizando e que a Jornada é importante também para a discussão da questão da qualidade do ensino e das condições de trabalho dignas ao papel universitário.

A professora Elizabeth de Souza Nascimento, da USP, com o tema "Toxicologia", abriu a programação. O programa do primeiro dia incluiu ainda palestras sobre atuação profissional na farmácia comercial, toxicologia de alimentos e aplicação da biologia molecular nas análises clínicas. Até quinta-feira, serão abordados assuntos como a automatização na profissão farmacêutica, a produção de enzimas industriais, homeopatia e fitoterapia, controle de qualidade em análises clínicas e os campos emergentes de atuação do farmacêutico.

A sexta-feira será dedicada a uma mostra de vídeos e a uma exposição de trabalhos científicos e de extensão universitária produzidos por professores do curso de Farmácia da UFPR. Também está marcada uma discussão sobre a nova subseção do Setor de Ciências da Saúde da Universidade, a ser instalada no bairro Jardim Botânico. O reitor José Henrique confirmou sua participação na discussão, afirmando que a subseção será construída, uma vez que a qualidade de ensino depende fundamentalmente das condições de trabalho.

A jornada será complementada ainda por uma programação desportiva promovida pelo Centro Acadêmico de Farmácia. Os eventos da jornada estão sendo realizados em dois locais: no auditório do Setor de Ciências da Saúde, localizado na Rua Padre Camargo, 260 (ao lado do Hospital de Clínicas) e na sede do curso de Farmácia, na Rua Coronel Dulcídio, 638, Batel.



Jornada de Farmácia: objetivo é reciclar professores e estudantes.

FIGURA 5: Matéria publicada no jornal Gazeta do Povo, em 9 de maio 1995.

Depois da retomada dos eventos em 2000, por iniciativa do PET, estes passaram a ser organizados anualmente, contando sempre com o apoio de professores e de estudantes, do centro acadêmico ou não. Em 2009 não houve Jofar pois estávamos envolvidos com a organização do SulPet, evento trabalhoso em que eu era a coordenadora geral e a coordenadora discente, Kelly Garcia, era do nosso grupo da Farmácia. Nesse evento tínhamos que além de tudo cuidar do alojamento e da alimentação dos participantes, pouco mais de 600. Ninguém quis assumir a Jofar em nosso curso. Em 2011 estávamos envolvidos com a organização da JoParPet, Jornada Paranaense do PET, e o nosso Centro Acadêmico organizou a Jofar. Em 2012 não houve o evento em função do incêndio ocorrido em nosso prédio, no laboratório de Farmacognosia. A partir de 2015 eu definitivamente não me envolvi

mais com a organização dos eventos, apenas repassei todos os documentos e *know-how* para a professora Dayane Alberton, única docente que se dispôs a assumir essa responsabilidade naquele ano (motivo pelo qual a escolhi para formar chapa comigo para a Coordenação do Curso em 2016). Atualmente o evento segue sob coordenação do PET, agora com a tutoria da professora Sandra Barreira.

Com o propósito de ilustrar sua amplitude, relato brevemente a VIII SAF, ocorrida de 22 a 26 de maio de 2007, que contabilizou mais de 600 participantes, com caravanas de estudantes vindas do interior do Estado. Com ares de congresso, além de sua programação, o evento contou com minicurso pré-evento com perfumista francês, apresentação de grupo artístico da UFPR, sorteios de prêmios, integração com Mostra Acadêmica para apresentação de trabalhos da graduação e da pós-graduação, com anais distribuídos em CD-ROM, e estrutura de *stands* alugados para empresas parceiras. O que mais chamou a atenção foi a participação em mesa-redonda do biomédico Roberto Martins Figueiredo, conhecido como “Dr. Bactéria” pelo seu quadro no programa “Fantástico”, o que nos obrigou a emprestar cadeiras de plástico para complementar os assentos no nosso lotadíssimo auditório Galha Azul. Fizemos também parceria com o Hemepar (Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná) que disponibilizou ônibus para doação de sangue e possibilitamos atividades de seleção de estagiários por empresas interessadas. Ao final, um jantar por adesão.

Outro evento com grande impacto para o curso foi a XII Jofar, realizada em 2013 que, além de sua riquíssima programação, com 33 atividades e 48 ministrantes, ocorreu integrada ao evento em comemoração do centenário do curso, relatado mais à frente.

Quanto às Feiras de Cursos e Profissões, evento institucional que teve sua primeira edição em 2003, conta com minha participação desde 2004, com a responsabilidade por fazer as palestras pelo curso e coordenar a organização do *stand*, junto com os estudantes do PET e alguns poucos professores. Eventos que no meu entendimento têm uma importância imensa por fazer a ponte com a sociedade, instrumentando tanto os jovens interessados em ingressar na instituição, na difícil escolha de qual carreira seguir, mas também colaborando com os professores do ensino médio, sempre presentes e atentos ao que podemos oferecer. As feiras sempre mobilizaram muita energia dos estudantes, não apenas os participantes da organização, mas todos os demais, principalmente dos primeiros anos do curso, que

se voluntariam a participar como monitores. Em cada evento e em cada estudante, desde os momentos de treinamento prévio até os dias de feira, sempre vi crescer o entusiasmo pela profissão, renovando o sentimento de satisfação pela escolha que fizeram pelo Curso de Farmácia. Algo que fiz que destaco como “uma boa sacada” foi o resgate dos símbolos de nossa profissão: o brasão, a cor amarela e a pedra topázio, cujos significados vejo serem perpetuados nas falas dos estudantes.

Nosso stand sempre foi reconhecido tanto pela grande participação de



estudantes como pela sua apresentação e organização. Dada essa característica, temos recebido maiores espaços para melhor dispor o material que com tanto carinho é preparado e exposto, conforme ilustrado na Figura 6.

FIGURA 6: Stand do Curso de Farmácia na 16ª Feira de Cursos e Profissões da UFPR, 2018.

6.5 A COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DO CURSO

O fato da comemoração de nosso centenário ter sido assumida por mim não foi algo programado, mas vejo como mais uma de minhas importantes contribuições. Fazia bastante tempo que essa data era esperada com ansiedade e alegria, visto que além de 100 anos de existência ser algo marcante, a UFPR comemoraria junto conosco este aniversário, já que somos um dos cursos fundadores da Instituição. Com bastante antecedência alguns professores se voluntariaram a organizar nossa comemoração, sendo eu parte integrante do grupo. Apesar das diversas propostas apresentadas, os responsáveis pelos seus encaminhamentos foram declinando das responsabilidades, sobrando apenas eu a “carregar o piano”.

Sem o menor titubeio, assumi a responsabilidade. Tive a ideia de homenagear todos os professores e servidores técnico-administrativos do curso, aposentados e na ativa, e procurei parceiros na Instituição e fora para atingir o intento. Em conversação com nosso vice-reitor à época, que coordenava as atividades do centenário da

instituição, professor Rogério Andrade Mulinari, decidimos que seriam entregues “Diplomas de Homenagem”, impressos em pergaminho, a cada servidor docente ou técnico administrativo aposentado e aos da ativa seriam entregues diplomas iguais, porém não impressos em pergaminho. Começou aí um trabalho quase absurdo de levantamento de nomes, visto que não temos a prática de manter organizados os nomes de nosso pessoal após suas aposentadorias. (!!!). Descobri também, com surpresa, que na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, em relação aos já falecidos, só encontramos registros daqueles cujos familiares recebem pensões. Pessoas queridas e importantes na história de nosso curso, que não deixaram beneficiários, simplesmente inexistem nos registros oficiais. Uma lástima!

Recorri então a dois professores aposentados e muito especiais, que com suas memórias me ajudaram e resgatar nomes e histórias: os muitíssimos queridos professores Carlos Cecy e José Roberto Cavazzani. Destaco com muita ênfase que efetivamente “não tem preço” as longas conversas que mantive com ambos, conhecendo mais a fundo a história de nosso curso e da profissão. Sua ajuda foi fundamental para a construção do evento.

Em paralelo consegui doação de verba do Conselho Federal de Farmácia para nosso evento, por intermédio de seu Vice-Presidente professor Valmir de Santi, outro amigo muito querido e parceiro para tudo. Assim, pude mandar confeccionar a placa comemorativa ao centenário, a partir do *layout* que eu mesma fiz. A placa foi descerrada durante o evento e encontra-se afixada no saguão de nosso prédio. Com a verba doada e com ajuda da professora Grace M. de Castro Wille, organizamos um agradável coquetel para todos. Aproveitamos a ocasião para apresentar as nossas novas instalações aos aposentados há mais tempo.

Com tudo preparado, chegou o grande dia da comemoração: 21 de maio de 2013. Apesar do centenário da Universidade ter sido comemorado em dezembro de 2012 em função de sua fundação em 1912, as atividades do Curso de Farmácia (e dos demais cursos fundadores da Instituição) efetivamente começaram em 23 de março de 1913, com sua primeira turma formando quatro farmacêuticos em 1914. Cabe registrar que informações históricas muito preciosas foram resgatadas pelos professores Márcio Chimelli e Deise Prehs Montrucchio, a partir das quais pude organizar alguns dados e compartilhar com a comunidade do Curso. Por exemplo, foi possível saber que ao final de 1914 se formaram as quatro primeiras turmas da UFPR. Desta forma, o profissional farmacêutico se formava com dois anos de curso, o que

mudou no ano seguinte passando para três anos até 1937, quando passou para quatro anos de formação. Nessa primeira “leva” se formaram quatro farmacêuticos, seis engenheiros-geógrafos, seis contadores e dez cirurgiões dentistas. Os primeiros quatro farmacêuticos formados por nossa Universidade foram Luiz de Ferrante, Augusto Stellfeld, Plínio Carlberg e Flávio Ribeiro. Foi possível aprender também que na segunda turma, iniciada em 1914, colou grau em 1916 a primeira “senhorita”, que “era muito considerada no seio professoral pelos seus belos dotes intelectuais” (esta última retirada da revista Tribuna Farmacêutica de julho de 1935).

Para o evento comemorativo ao centenário, além dos representantes institucionais foram convidadas 12 autoridades externas, representando os Conselhos Federal e Estadual de Farmácia, as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, o Sindicato e a Associação Paranaense de Farmacêuticos, o Consórcio Paraná Saúde e os Coordenadores de Curso de Farmácia das demais instituições de ensino de Curitiba. Destes apenas três não puderam comparecer, por compromissos anteriormente assumidos. Todos os demais fizeram questão de manifestar sua alegria e seu apreço por nossa Instituição e por nosso Curso, que tanta influência positiva exerce, historicamente, no Paraná e no Brasil. Dos 128 homenageados contatados, dos quais 52 aposentados, 91 estiveram presentes.



FIGURA 7: Registros fotográficos da Comemoração ao Centenário do Curso de Farmácia da UFPR, em 21 de maio de 2013.

6.6 A REFORMULAÇÃO CURRICULAR

Por fim apresento um dos trabalhos que mais me causou desgaste físico e emocional, por isso mesmo tendo sido evitado por todos os coordenadores do curso que me antecederam, mas que abracei como um último compromisso meu com a

Farmácia antes de minha aposentadoria. Sendo a principal proposta específica da candidatura em 2016, por solicitação de muitos colegas, e tendo alcançado o objetivo, o considero uma das minhas principais contribuições.

Pode parecer estranho arrolar um simples processo de reformulação curricular, tão comum na rotina dos cursos de graduação, como uma das principais conquistas. Portanto faço uma breve contextualização, iniciando por lembrar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para Farmácia (DCNF) aprovadas em 2002 provocaram uma imensa alteração na estrutura dos cursos no país. Até então os cursos eram estruturados com uma formação obrigatória em Farmácia, seguida de habilitações opcionais. Na UFPR trabalhávamos com as habilitações em Bioquímica e em Indústria. Com as DCNF todas as habilitações passaram a ser obrigatórias, devendo ser incorporadas numa formação denominada “generalista”. Esta mudança de rumo provocou inúmeros problemas às instituições, principalmente àquelas que não ofertavam todas as habilitações, as obrigando a montar e equipar laboratórios e a contratar novos professores, ou, na maioria dos casos, adaptar suas condições. Eu nunca fui defensora dessa proposta, pois considerando as realidades absolutamente diferentes existentes no país no contexto profissional farmacêutico, até mesmo a realização de estágios fica comprometida com essa exigência. Por exemplo, como ofertar estágios em indústria em locais onde tais empresas inexistem? Enfim, eu estava afastada para doutorado tanto quando as DCNF de 2002 foram aprovadas quanto quando foram discutidas em nosso curso em 2003.

As DCNF de 2002 estabeleceram que os colegiados deveriam definir a organização de seus cursos, porém sem estabelecer um prazo para a implantação, justamente pela necessidade de trabalho e aprofundamento da discussão. Avalio que em nosso curso houve uma precipitação exagerada em aprovar o novo currículo, em poucos meses, com modificações tão profundas. Até então, para a realização das duas habilitações oferecidas seria necessário cursar 4725 horas ao longo de seis anos. Com a proposta implantada, o curso passou a incorporar as duas habilitações e mais a de Alimentos, não ofertada até então, totalizando 5496 horas a serem cursadas em cinco anos de curso. Isto implicou na criação de novas disciplinas, como na área de alimentos, e na junção das duas habilitações, de forma desordenada, além de alterações em cargas horárias das disciplinas reduzindo, por exemplo, muitas do ciclo básico. Sem entrar nos detalhes do processo em si, até porque eu não estava presente, houve turbulências no curso, que eu vivi ao retornar às minhas atividades

docentes exatamente quando da implantação do currículo em março de 2004 - eu mesma tive que assumir disciplina nova às pressas. Tentei interferir sugerindo alterações em pontos que eu já vislumbrava como problemáticas, mas não houve abertura, com o argumento que o currículo todo deveria ser implantado e passar por avaliação no prazo estabelecido institucionalmente.

Gradativamente o currículo foi apresentando problemas, indicando a necessidade de ajustes e nova reformulação, como ocorre em qualquer curso. Entretanto, sem querer fazer juízo de valor, nenhum coordenador anterior cumpriu essa exigência estabelecida em nossas normativas, mesmo tendo se comprometido a fazê-las. Assim, por exemplo, encontrei guardado em armário da coordenação uma proposta pronta de reformulação curricular, datada de 2008, que não teve continuidade.

Neste contexto e com minha experiência prévia, por vezes me foi sugerido assumir essa responsabilidade, inclusive porque orientei trabalho de conclusão de curso em que foi feita uma análise do nosso projeto político pedagógico de curso (PPC) e apresentadas sugestões de melhorias. Além do mais, eu participava ativamente da elaboração das novas DCNF que, uma vez aprovadas, deveriam ser implantadas pelos cursos de Farmácia. Conforme já relatado em capítulo anterior, apenas em 2016 foi possível eu dar corpo a essa proposta.

Ao assumir a coordenação do curso já era sabido que eu levaria em frente a proposta de reformulação curricular, mesmo enquanto não eram editadas as novas DCNF. Primeira tarefa foi constituir e regulamentar o Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão assessor do colegiado e corresponsável pela elaboração do PPC. Em seguida traçamos algumas estratégias, entre elas a realização de um evento de dois dias em outubro de 2017, com convidados externos e da UFPR, para deflagramos o processo, quando apresentei uma proposta de trabalho que foi bem acolhida.

Com o início dos trabalhos começaram os primeiros problemas, principalmente na compreensão por alguns do que é um currículo baseado em competências, como nossas DCNF estabelecem. Para minimizar os conflitos, concordei em deixar de lado a estratégia de trabalho focada nas competências. O NDE organizou então todos os conteúdos de todas as disciplinas em planilhas de *excel*, encaminhadas para os docentes e discentes com a solicitação de avaliação, o que nos forneceu muitos dados. Na continuidade, sempre tendo como baliza as orientações das Diretrizes e as necessidades em nosso curso, foram feitas inúmeras

reuniões com os professores, por áreas, por grupos, individuais, levando à próxima etapa de sistematização e estruturação da proposta no NDE para submissão ao colegiado. Conforme escrevi no PPC aprovado, “entendendo a necessidade de promover uma profunda reflexão em toda a comunidade do Curso, com vistas à compreensão da proposta e convencimento das mudanças necessárias, foi sendo construído coletivamente um processo longo, participativo, democrático, trabalhoso e desafiador”. Respeitando a minha própria natureza, procurei conduzir um processo em que efetivamente dividíssemos a tarefa de “dormir com o problema e acordar com a solução”. Seriam necessárias grandes mudanças, com a abertura para inovações da profissão e enxugamento de carga horária, reestruturando também a ordem como os conteúdos devem ser trabalhados. Em absoluto seriam encontradas as melhores soluções com apenas algumas cabeças pensantes. Por isso acordamos com todos, incluindo o colegiado, que a meta inicial de terminar o processo em 2019 deveria ser prorrogada para 2020. Assim, em 24 de julho de 2020 aprovamos no colegiado o processo como um todo, após algumas reuniões para aprovações parciais. Pela complexidade do processo foram realizadas ao todo 99 reuniões do NDE (nove em 2017, 31 em 2018, 41 em 2019 e 18 em 2020), além dos informes e/ou discussões nas reuniões mensais do colegiado. Um cuidado extremo para assegurar que cada integrante do Curso tivesse a oportunidade de ser ouvido e esclarecido, bem como de submeter suas propostas à apreciação coletiva.

Imagino que não sejam necessárias muitas explicações para justificar o desgaste físico que aleguei ter passado. Com a função de presidir tanto o colegiado como o NDE, recaíam sobre mim muitas responsabilidades, mesmo de secretaria, além da condução maior sobre DCNF, PPC e a complicada realidade de nosso curso. Contudo nada se compara ao desgaste emocional pelo qual passei e que colaborou em definitivo para minha decisão de me aposentar tão logo cumpra o prazo como coordenadora do curso, em poucos meses. Com o ainda não resolvido defeito de acreditar que somos todos movidos pelo mesmo ideal, neste caso, promover uma reformulação curricular que eleve nosso curso para um novo patamar de excelência, demorei a compreender os motivos de algumas turbulências que aconteciam, cujo propósito era garantir interesses pessoais em detrimento dos interesses do curso. Ademais, em cada reunião com os professores do curso era necessário que eu conduzisse com muita cautela, visto que nem todos estavam realmente familiarizados com os desafios que deveríamos resolver.

Usando dos costumeiros ditados populares, com o passar do tempo ficou claro para mim que havia total consenso da necessidade de reformular o curso e enxugar sua carga horária, mas para muitos... “desde que não mexa no meu queijo”! Gradativamente começaram a surgir, inclusive em documentos, manifestações do tipo “concordo com a mudança na ‘minha’ disciplina desde que as de fulano e beltrano também mudem”. No próprio NDE, depois de algumas dezenas de reuniões, comecei a perceber a intenção de alguns membros, representando um pequeno grupo que tinha interesses específicos que se confrontavam com nossa reformulação, procurando conturbar e me desestabilizar. Foi quando comecei a receber mensagens de apoio e alerta para que não “mordesse as iscas das provocações”. Este grupo tentou de tudo, inclusive levando para fora da esfera do curso a suspeita sobre a legalidade de nossas condutas, me obrigando a procurar apoio e orientação da assessoria jurídica do gabinete do reitor, que ratificou a lisura de todo o processo. Todavia, as motivações das iniciativas desses professores já estavam claras para boa parte do curso e externamente também, o que facilitou o trabalho nos últimos meses, graças a Deus. Nesse momento eu já tinha um diagnóstico de fadiga adrenal, causada pelo constante, intenso e quase ininterrupto estado de estresse.

O que aprendi com esse processo me deixa ao mesmo tempo muito feliz e muito triste. Feliz porque reafirmei para mim mesma que na estrada da vida, quando há motoristas determinados a levar uma grande condução adiante, seguindo os desejos de seus passageiros, mesmo as maiores dificuldades do caminho não o desviarão de seu destino. Feliz por conviver com pessoas fantásticas e dispostas a arregaçar as mangas e carregar o piano juntas, com as quais a comemoração pelo êxito da conquista é genuinamente verdadeiro. Pensei em nominá-las, mas realmente são muitas e fiquei receosa de neste momento ser traída pela minha memória. Registro apenas algumas constantes mensagens recebidas, como “agente firme guerreira” e “precisamos de você”. Feliz, desta forma, por conseguir atender as expectativas depositadas em mim: desde muito antes, ouvi com frequência a afirmação de que só eu conseguiria dar conta desse processo. Nestes últimos meses confessei algumas vezes que sentia que isso era uma alusão à ilusão de que sou revestida por forte armadura e que por isso posso aguentar quaisquer fortes golpes – ledô engano! Esse processo me mostrou que a UFPR mudou, com um crescente de pessoas movidas pelo ego, pela defesa de interesses absolutamente pessoais, movidas por uma intransigência extrema na defesa de seus objetivos que as cega

diante do que é obvio. Minha tristeza vem dessa nova realidade, em que vi que pessoas ainda muito jovens, iniciando suas carreiras, têm essas motivações ou são facilmente influenciadas por pessoas com esse perfil, sem sequer ponderar. Se eu pudesse mensurar percentualmente os motivos de meu desgaste, diria que 10% foi originado de todo o trabalho e dificuldades do processo, e 90% de frustração e decepção com esse novo perfil pessoal e nada profissional com que me defrontei.

6.7 A DEDICAÇÃO, A INTENSIDADE, A ATUAÇÃO HUMANISTA E O AMOR

Deixei por último para falar dos aspectos de minha personalidade que julgo terem sido importantes no meu desempenho profissional nesta instituição. Por que considero como uma contribuição? Por que não raro ouvi e ouço comentários de estudantes e egressos, até mesmo de colegas profissionais, que destacam o aspecto “servir como modelo a ser seguido”. Assim como influenciamos e somos influenciados, observamos e somos observados permanentemente. Avalio que a maior escola de “conduta” é a observação de nosso entorno, copiando ou descartando. Interessante que muitos de nós professores não nos apercebemos o quanto somos “vitrine”.

Ao ingressar na universidade eu já carregava comigo características fortes como a intensidade e a dedicação, talvez por uma avidez inconsciente de conhecer, explorar, aprender cada vez mais. Fazer as coisas da melhor maneira que podia sempre foi minha única opção, de forma muito natural. Contudo com o tempo fui compreendendo que tais aspectos eram valorizados na minha atuação profissional, correlacionados aos resultados positivos obtidos em diferentes níveis. Por vezes agradecimentos ou elogios feitos a mim por essa maneira de agir me soou estranho, como por exemplo dos estudantes em relação à minha dedicação às aulas ou mesmo de colegas em reuniões nos Conselhos Superiores “notando” minha atenção ao longo das sessões. Para mim nada de mais, pois só estou exercendo meu papel com dedicação. Porém tais comentários sempre me chamaram a atenção por me mostrar que se não sou a regra, sou a exceção, e se como exceção cumprindo apenas meu papel isso me destaca, como será a regra? Daí a compreensão surpreendente que atuar com dedicação, que para mim implica também em respeito com aqueles com os quais estou interagindo, se desdobra em aprendizado, na medida em que é percebido como um diferencial possível e desejável. Neste aspecto, algo que sempre me

incomodou, por outro lado, foi a possibilidade da Universidade atuar como “deformadora” e não “formadora”, uma vez que nós, seus servidores, podemos servir como modelo de comportamentos que não deveriam ser referenciais.

Em relação à intensidade, quase sinônimo de minha personalidade, igualmente é vista como positiva, pois vem temperada com alegria e disposição. Nos projetos de extensão, por exemplo, muitas vezes brinquei com os estudantes dizendo que a “velha” era eu, os convidando a interagir com mais energia com nossos públicos parceiros, obtendo em contrapartida reações sempre positivas. Assim aprendi que a acomodação, a preguiça, o chamado “corpo mole” são características escolhidas, mesmo que inconscientemente, e que podem ser alteradas para um modo de agir mais intenso e cheio de vida.

À parte de características inatas que permaneceram, com meu trabalho fui aprimorando outras, que igualmente considero que tenham sido impactantes e serviram como inspiração aos que comigo conviveram. Uma delas é a “atuação humanista”, que compreendi melhor, inclusive teoricamente, e consegui aperfeiçoar principalmente pelos anos de atividade no grupo PET. Este acabou sendo um dos temas mais levantados por mim, em constantes provocações em palestras ou discussões nos eventos voltados à construção de nossas DCNF, visto que a formação humanista está explícita como um dos objetivos da formação profissional, porém nada se propõe para seu desenvolvimento. Meu aprendizado e atuação nesse sentido foi tal que em 2016 fui convidada a proferir palestra na XV Jofar com o tema “Humanização do profissional farmacêutico”, que teve uma repercussão tão positiva que ainda hoje compartilho o material que elaborei e as ideias que organizei para fundamentar a prática, que se resume a “tratar as demais pessoas da maneira como quer ser tratado”. De tão óbvio assusta porque, ao contrário, em nosso dia-a-dia a prática de ponderar sobre como gostaria de ser tratado não faz parte do modo de agir da maioria das pessoas, e é o que chama a atenção e faz a diferença. Para tanto o desenvolvimento de “saberes” me ajudaram muito - agir com empatia, ouvir com autêntica atenção, olhar nos olhos, me mostrar acolhedora, solidária e parceira, pensar no coletivo, cuidar com os desdobramentos sobre as pessoas de nossas ações e decisões, por exemplo, fazem parte do que chamo de atuação humanista. Na prática, desde o atendimento das pessoas até a maneira de pensar um novo currículo pode ser pautado por tais ações e perspectivas humanistas. Assim, cada vez que alguém me agradeceu por alguma ação neste sentido, minha resposta sincera era que

estava agindo exatamente da forma como gostaria que agissem comigo. Desta forma, estou segura disso, colaborei para que muitas pessoas aprendessem que esse é também um diferencial perfeitamente possível de ser desenvolvido.

Como cereja do bolo, deixo para o final o que considero mais importante de tudo, minha maior contribuição à UFPR, o amor! Esse sentimento que em mim se mistura com a gratidão foi e ainda é a principal locomotiva de minha atuação profissional. Não considero que o amor seja um diferencial em minha personalidade, mas sim a expressão do amor nas relações de trabalho, que talvez não seja tão comum, apesar de necessária. Certa vez conversava com uma bolsista que intrigada me perguntava sobre a minha paciência enquanto docente e tutora, mesmo tendo um temperamento impaciente. De forma muito espontânea respondi a ela que ser professora e ser mãe se confundiam em mim pois ambas atividades envolvem amor e assim como desejava sucesso em relação aos meus filhos, desejava o mesmo aos meus estudantes. Talvez a estrutura fria e hierárquica da universidade constranja as pessoas em expressar amor, mesmo que saibamos que esta é a única maneira de transformarmos o mundo num local melhor.

Sinto que coloquei amor em tudo o que fiz, dos projetos às relações pessoais e, lógico, também cultivei defasados, pessoa imperfeita que sou. Mas avalio que o genuíno sentimento de amorosidade me acompanhou mais que meus momentos de descontrole, tanto que por anos e anos fui procurada por tantas pessoas, estudantes, servidores técnico-administrativos e colegas docentes, em busca de diálogo e atenção, às vezes só ouvir, muitas vezes opinar, na maioria das vezes abraçar. Foram inúmeras as vezes em que enxuguei lágrimas, abracei com afeto, ofereci meus tradicionais doces e balas, sempre com o maior carinho, expressando o mesmo cuidado e amor com o sentimento alheio que gostaria de ser cuidada. Sempre dentro da estrutura aparentemente fria que é a universidade.

Por outro lado, houve projetos que pensei desenvolver que infelizmente não consegui, como a oferta de uma disciplina chamada “Amor”, inspirada em Leo Buscaglia, professor americano de origem italiana. Mesmo sem ter concretizado este intento, sinto que a simples maneira de agir com amor, em todas as atividades, foi uma das minhas mais especiais contribuições.

7 COMO SAIO DA UFPR: UM AGRADECIMENTO PROFUNDO

Por uma incrível coincidência, ao mesmo tempo em que revejo e analiso minha vida profissional, com o propósito de alçar o último estágio da carreira docente, me preparo para finalizar esta importante etapa produtiva de minha vida. O ano de 2020, que marca tão profundamente a vida no planeta, marca a finalização de ciclos: finalizei minha atividade no CRF, finalizou meu mandato no Fórum de Coordenadores, finalizou o tão esperado processo de reformulação curricular, finalizará minha gestão como coordenadora do curso. Ômega nesta fase da vida para iniciar alfa em outra. Não teria como ser de outra forma que não um misto enorme de sentimentos.

Não nego que em meus planos até há pouco tempo não existia a possibilidade de aposentadoria para este momento. Entretanto minhas últimas experiências me mostraram que agora é o momento, o *timing* perfeito. Além disso, ao redigir este memorial percebi que a quantidade e a intensidade das atividades que desenvolvi, seus resultados e desdobramentos me conferem a consciência tranquila do dever efetivamente cumprido. Na continuidade, talvez eu ainda encabeçasse projetos desafiadores, pois esta é a natureza que me move. Entretanto há muitos e muitos jovens com a mesma energia que eu tinha 30 anos atrás, desejosos de ocupar o meu lugar, talvez com ideias e projetos muito melhores que aqueles que eu poderia conduzir. A universidade, pela sua própria natureza, deve estar sempre se reinventando e se renovando.

Assim, talvez de uma forma não usual, utilizo meu memorial descritivo para oficializar a prévia de minha despedida desta instituição que acompanhou minha vida desde a tenra idade, que me formou profissional, que testemunhou a gestação, o nascimento e o crescimento de meus filhos, tantas vezes presentes comigo no trabalho, tantas vezes quase esquecidos na escola pelo meu trabalho.

Dei o máximo de mim. Em meu currículo pessoal consta apenas uma falta ao trabalho, nesses tantos anos de docência, quando quebrei o pé enquanto participava de atividades com meu filho caçula em seu período de formação na Academia Militar das Agulhas Negras no Estado do Rio de Janeiro. Era sábado 23 de agosto de 2013. Não tinha como eu comparecer à aula programada para a segunda-feira às 7h30 da manhã. Fora esse infortúnio, trabalhei intensamente, com gripe, com sinusite, com crises asmáticas, com depressão profunda, com o pé quebrado, com pneumonia, chorando o luto da perda de meus pais. Por último, em maio de 2020, acometida de

tromboembolia pulmonar pelo excesso de trabalho remoto com pouca movimentação, mesmo hospitalizada não me furtei de reuniões ou atividades laborais. Ufa!

Assim me despeço, agradecendo muito e profundamente esta Universidade Federal do Paraná por tudo o que me proporcionou. A segurança do sustento para criar meus filhos, a possibilidade de optar por desenvolver uma ou outra atividade, de exercitar meus potenciais e talentos, de conviver com pessoas maravilhosas, de participar de projetos em outras instituições como representante desta. Acima de tudo agradeço a possibilidade de aprender; aprender a profissão de educadora, aprender conteúdos técnicos farmacêuticos, aprender a ser uma pessoa melhor e por fim compartilhar tudo isso, “emprestando o meu caderno”.

Para finalizar ilustro com um momento de grande felicidade para mim, pelo reconhecimento pelo “conjunto da obra” conforme me foi informado pela presidente do Conselho Regional de Farmácia do Paraná, Mirian Ramos Fiorentin, ao indicar meu nome para receber a láurea concedida pela Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil em 2018. Se eu recebi esse prêmio é porque a UFPR me deu condições.



FIGURA 8: Registros fotográficos da premiação pela Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil, em 14 de maio de 2018.

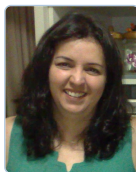
Com muita gratidão,

Finalizo este Memorial Descritivo.

Atenciosamente,

Nilce Nazareno da Fonte
 Nilce Nazareno da Fonte
 Matrícula 105244

Curitiba, 15 de setembro de 2020.



Nilce Nazareno da Fonte

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5963138370090330>

Última atualização do currículo em 02/09/2020

Resumo informado pelo autor

Possui graduação em Farmácia Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (1986), mestrado em Ciências (Bioquímica) pela Universidade Federal do Paraná (1991) e doutorado em Agronomia (Produção Vegetal) pela Universidade Federal do Paraná (2004), com parte do trabalho desenvolvido na Universidade de Córdoba, Espanha (UCO). É professora associada da Universidade Federal do Paraná, atuando no Curso do Graduação em Farmácia, nas áreas de Farmacognosia e Metodologia Científica. É Coordenadora do Curso de Graduação em Farmácia e Presidente do Fórum Permanente dos Coordenadores de Curso da UFPR. É tutora egressa do Programa de Educação Tutorial (PET) em Farmácia. É professora em cursos de especialização em atenção farmacêutica em fitoterápicos e metodologia científica. Na Pós-Graduação, atuou no Programa de PG em Agronomia, em Desenvolvimento Rural Sustentável, em Teoria da Complexidade, Metodologia Científica, Agroecologia, Agricultura Orgânica, Etnobotânica e Educação Ambiental, tendo sido colaboradora no Programa de PG em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Foi diretora da Associação Brasileira de Educação Farmacêutica (ABENFAR). É membro da Comissão de Educação do Conselho Regional de Farmácia do Paraná (CRF-PR). Foi membro titular da Comissão de Avaliação do Programa de Educação Tutorial (PET) do MEC/SESu e da Câmara Técnica de Medicamentos Fitoterápicos (CATEF) do MS/ANVISA.

(Texto informado pelo autor)

Informações suprimidas em decorrência da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) - Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

Farmácia

Formação acadêmica/titulação

- 2001 - 2004** Doutorado em Agronomia (Produção Vegetal).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
Título: A complexidade das plantas medicinais: algumas questões atuais de sua produção e comercialização, Ano de obtenção: 2004
Orientador: Luiz Antônio Biasi
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: plantas medicinais, Paraná, Espanha, pensamento complexo
Áreas do conhecimento: Contribuições Interdisciplinares da Fitotecnia
Setores de atividade: Produção Vegetal
- 1988 - 1991** Mestrado em Ciências (Bioquímica).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
Título: Avaliação de Alguns Parâmetros Metabólicos de Células HeLa e Efeito do Metotrexato, Ano de obtenção: 1991
Orientador: Maria Benigna Martinelli de Oliveira
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: células HeLa, metotrexato, mitocôndria, metabolismo do cálcio
Áreas do conhecimento: Bioquímica Farmacológica
- 1982 - 1986** Graduação em Farmácia Bioquímica.
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil

Formação complementar

- 2007 - 2007** Curso de curta duração em Desenvolvimento de Fitoterápicos. (Carga horária: 4h).
Universidade Federal do Pará, UFPA, Belem, Brasil
- 2005 - 2005** Curso de curta duração em Farmacog c Reponsabilid X Fabric Artes Prod Natura. (Carga horária: 2005h).
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil
- 2005 - 2005** Curso de curta duração em O Significado da Padroniz Botânic em Farmacognosia. (Carga horária: 6h).
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil
- 2004 - 2004** Atenção Farmacêutica Em Problemas de Saúde Menores. . (Carga horária: 30h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
- 2003 - 2003** Extensão universitária . (Carga horária: 20h).
Universidad de Córdoba, UCO, Espanha, Ano de obtenção: 2003
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2003 - 2003** Extensão universitária . (Carga horária: 80h).
Universidad de Córdoba, UCO, Espanha, Ano de obtenção: 2003
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2002 - 2003** Curso de curta duração . (Carga horária: 280h).
Casa da Espanha, CA, Brasil, Ano de obtenção: 2003
- 2002 - 2002** Curso de curta duração . (Carga horária: 12h).
Instituto de Ensino e Fomento, IEF, Brasil
- 2001 - 2001** Outros.
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
- 2001 - 2001** Curso de curta duração . (Carga horária: 16h).
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Cascavel, Brasil
- 2001 - 2001** Curso de curta duração . (Carga horária: 16h).
Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Santa Catarina, SINDIFAR, Brasil
- 2000 - 2000** Outros.
Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Santa Catarina, SINDIFAR, Brasil
- 2000 - 2000** Extensão universitária . (Carga horária: 16h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
- 1999 - 1999** Extensão universitária . (Carga horária: 16h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
- 1999 - 1999** Curso de curta duração . (Carga horária: 8h).
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil
- 1999 - 1999** Curso de curta duração . (Carga horária: 8h).
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil
- 1999 - 1999** Extensão universitária . (Carga horária: 20h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
- 1998 - 1998** Outros.
Associação Comercial do Paraná, ACPR, Brasil
- 1995 - 1995** Extensão universitária . (Carga horária: 36h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
- 1993 - 1993** Outros.
Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceio, Brasil
- 1992 - 1992** Extensão universitária . (Carga horária: 26h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
- 1992 - 1992** Curso de curta duração . (Carga horária: 8h).
Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Ponta Grossa, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade Federal do Paraná - UFPR

Vínculo institucional

- 1991 - Atual** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: professor associado IV , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
- 1990 - 1991** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Farmacêutica Bioquímica , Carga horária: 30, Regime: Parcial
Outras informações:
Local de trabalho: Hospital de Clínicas, Laboratório de Imunogenética.

Atividades

- 08/2019 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Especificação:
Representante titular dos Coordenadores de Cursos de Graduação
- 12/2018 - Atual** Direção e Administração, Coordenação do Curso de Farmácia
Cargos ocupados:
Coordenadora , Portaria 650/reitoria, de 30/nov/2018
- 06/2018 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró Reitoria de Graduação
Especificação:
Presidente do Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação
- 06/2018 - 07/2019** Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Especificação:
Representante titular no CEPE, pelo Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação
- 11/2017 - 11/2017** Conselhos, Comissões e Consultoria, Setor de Ciências da Saúde
Especificação:
Membro da Comissão Avaliadora de Desempenho em Estágio Probatório da docente Thalita Gilda Santos Benghi

- 06/2017 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Coordenação do Curso de Farmácia
Especificação:
Presidente do NDE - Núcleo Docente Estruturante
- 05/2017 - 09/2017** Especialização
Especificação:
Metodologia da Pesquisa
- 05/2017 - 05/2018** Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Especificação:
Representante suplente no CEPE, pelo Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação
- 05/2017 - 05/2018** Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró Reitoria de Graduação
Especificação:
Vice-Presidente do Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação da UFPR
- 12/2016 - 12/2018** Direção e Administração, Coordenação do Curso de Farmácia
Cargos ocupados:
Coordenadora, Portaria 2867, de 512,2016, publicado no DOU 237, de 12/12/2016, seção 02, pag 23
- 11/2016 - 11/2016** Conselhos, Comissões e Consultoria, Setor de Ciências da Saúde
Especificação:
Presidente da Comissão Julgadora do Concurso Público, edital 349/16-PROGEPE, na área de conhecimento Farmacognosia
- 10/2016 - 10/2016** Conselhos, Comissões e Consultoria, Setor de Ciências da Saúde
Especificação:
Presidente da Comissão Eleitoral para eleição da Chefia do Departamento de Farmácia
- 04/2009 - 07/2009** Graduação, Tecnólogo em Agroecologia
Disciplinas ministradas:
Complexidade e agroecologia
- 03/2006 - 12/2011** Pós-graduação, Agronomia (Produção Vegetal)
Disciplinas ministradas:
Metodologia Científica
- 03/2006 - 12/2008** Especialização
Especificação:
Atenção farmacêutica em plantas medicinais e fitoterápicos
- 06/2005 - 08/2005** Direção e Administração, Setor de Ciências da Saúde, Curso de Farmácia
Cargos ocupados:
Vice-coordenador de Curso
- 03/2005 - 07/2017** Graduação, Farmácia
Disciplinas ministradas:
Metodologia farmacêutica (científica)
- 10/2004 - 08/2016** Conselhos, Comissões e Consultoria, Setor de Ciências da Saúde, Curso de Farmácia
Especificação:
Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET/Farmácia
- 06/2004 - 07/2006** Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria
Especificação:
Presidente da Comissão Própria de Avaliação - CPA/UFPR
- 03/2004 - 12/2004** Graduação, Farmácia
Disciplinas ministradas:
Estágio Obrigatório de Observação B
- 03/2004 - 12/2011** Pós-graduação, Agronomia (Produção Vegetal)
Disciplinas ministradas:
Complexidade e interdisciplinaridade
- 02/1999 - 03/2000** Extensão Universitária, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Coordenação de Extensão
Especificação:
Coordenadora de programa
- 02/1999 - 03/2000** Direção e Administração, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Coordenação de Extensão
Cargos ocupados:
Coordenador de Extensão
- 04/1998 - 07/1998** Direção e Administração, Pró Reitoria de Graduação, Coordenação de Graduação
Cargos ocupados:
Coordenador de Graduação
- 12/1993 - 12/1997** Direção e Administração, Setor de Ciências da Saúde, Curso de Farmácia
Cargos ocupados:
Coordenador de curso
- 09/1991 - 1993** Graduação, Farmácia
Disciplinas ministradas:
Controle de Qualidade II
- 09/1991 - Atual** Graduação, Farmácia
Disciplinas ministradas:
Farmacognosia I e II
- 09/1990 - 09/1991** Serviço Técnico Especializado, Hospital de Clínicas, Laboratório de Imunogenética
Especificação:
cultura mista de linfócitos

2. Conselho Regional de Farmácia do Paraná - CRF-PR

**Vínculo
institucional**

2008 - 2019 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: nenhum , Carga horária: 1, Regime: Parcial
Outras informações:
membro da comissão de ensino

3. Ministério da Educação - MEC**Vínculo
institucional**

2010 - 2013 Vínculo: Membro comissão por portaria , Enquadramento funcional: Comissão de Avaliação dos grupos do Programa, Regime: Parcial
Outras informações:
Comissão de Avaliação dos grupos do Programa de Educação Tutorial - PET

2009 - 2010 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Membro da comis. de avaliaç. e seleção do PET, Regime: Parcial

2004 - 2016 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Tutora do Programa de Educação Tutorial , Carga horária: 10, Regime: Parcial
Outras informações:
Tutora do grupo PET Farmácia da UFPR

4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA**Vínculo
institucional**

2010 - 2018 Vínculo: Membro titular câmara técnica , Enquadramento funcional: Membro de câmara técnica, Regime: Parcial
Outras informações:
Membro titular da Câmara Técnica de Medicamentos Fitoterápicos - CATEF

5. Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico - ABENFAR**Vínculo
institucional**

2007 - 2009 Vínculo: Conselh. represent. do Paraná , Enquadramento funcional: nenhum , Carga horária: 1, Regime: Parcial

6. Ministério da Saúde - MS**Vínculo
institucional**

2005 - 2005 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: membro de Comissão Técnica , Carga horária: 2, Regime: Parcial
Outras informações:
Membro do Grupo de Trabalho, instituído pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA - responsável pela elaboração de Regulamento Técnico para Boas Práticas de Fabricação de Drogas Vegetais e Derivados de Droga Vegetal.

Atividades

06/2005 - 12/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Anvisa, Gerência Geral de Inspeção e Controle de Insumos Medicamentos e Produtos

*Especificação:
Membro de comissão temporária*

7. Sociedade Paranaense de Plantas Medicinais - SPPM**Vínculo
institucional**

2001 - 2005 Vínculo: Presidente , Carga horária: 0 Regime: Parcial
Outras informações:
Cargo de Presidente

Atividades

11/2001 - 05/2005 Direção e Administração

*Cargos ocupados:
Presidente*

8. Universidade Franciscana - UFN**Vínculo
institucional**

2009 - 2009 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Professora em Curso de Especialização, Regime: Parcial
Outras informações:
Professora na disciplina "Atenção farmacêutica aplicada em fitoterapia" no CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA

9. Comissão Executiva Nacional do PET - CENAPET

Vínculo institucional

2009 - 2010 Vínculo: Conselheira , Enquadramento funcional: conselheira, Regime: Parcial

Projetos**Projetos de pesquisa**

- 2019 - Atual** Avaliação do desempenho dos acadêmicos do Curso de Farmácia UFPR nas provas do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes)
- Descrição: O Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (Enade) é uma ferramenta utilizada para avaliar os cursos de graduação no Brasil, por meio do desempenho dos estudantes nas provas aplicadas. Este projeto tem por objetivo avaliar o desempenho dos acadêmicos do Curso de Farmácia da UFPR nas provas do Enade, visando colaborar com o processo de reforma curricular que está em andamento desde a publicação das novas diretrizes curriculares do Curso de Farmácia (Resolução CNE/CES nº 6/2017). A metodologia utilizada envolve a avaliação do conteúdo das questões das provas do Enade e classificação temática em relação às disciplinas do Curso da UFPR, além da análise das questões que envolveram maior porcentagem de erro e as possíveis causas para o desempenho mais baixo dos estudantes. Serão avaliadas as questões com a maior porcentagem de acerto, de forma a visualizar os pontos fortes e fracos do ensino de Farmácia na UFPR. O desempenho dos discentes do curso de Farmácia da UFPR, da região Sul e do Brasil também será comparado. Nos resultados preliminares, na amostragem analisada, foram identificados conteúdos pouco desenvolvidos no Curso, como os relacionados à Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia. Por outro lado, foram identificados conteúdos em que os estudantes apresentaram 100% de acerto. Nos anos avaliados, o desempenho da UFPR foi superior em relação à Região Sul e em nível nacional.
- Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (3);
Integrantes: Nilce Nazareno da Fonte (Responsável); ;
Número de orientações: 1;
- 2013 - 2015** Avaliação do cuidado em relação ao uso da farmacoterapia por idosos residentes em Instituições de Longa Permanência em Curitiba, Brasil.
- Descrição: Este trabalho, de natureza descritiva e explicativa, visa estudar a prática e o cuidado dedicado ao uso de medicamentos por idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI's) em Curitiba, Paraná. Visa também estudar aspectos políticos, legais e fiscalizatórios relacionados ao tema, em Curitiba.
- Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (12); Mestrado acadêmico (1);
Integrantes: Nilce Nazareno da Fonte (Responsável); ; Cassyano Januário Correr; Carolina Lucas Mendes Torraque
- 2008 - 2011** QUINTAIS URBANOS: AGRICULTURA URBANA NA FAVELA DO PAROLIN, NA VILA FANNY E NO BAIRRO LINDÓIA, CURITIBA, PR.
- Descrição: Grande parte da humanidade vive nos centros urbanos, caracterizados pela transformação dos quintais em áreas concretadas, alimentação de baixa qualidade e degradação ambiental. Este cenário tende a se agravar em áreas de risco social, fomentando ainda mais a baixa qualidade de vida dos moradores dessas regiões. Em várias cidades a Agricultura Urbana ou o Paisagismo Produtivo têm sido empregados para diminuir essa problemática. Assim, este projeto de pesquisa de doutorado visa diagnosticar a Agricultura Urbana praticada nos quintais da Favela do Parolin, Bairros Fanny e Lindóia, Curitiba, Paraná, procurando avaliar as potencialidades dos quintais urbanos para a prática da produção de alimentos saudáveis sem uso de agrotóxicos e adubos químicos e melhorar a paisagem local de comunidades em risco social, no meio urbano e como consequência promover a segurança alimentar dessas comunidades, a percepção ambiental, o embelezamento paisagístico autônomo e a qualidade de vida de seus moradores.
- Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1); Doutorado (1);
Integrantes: Nilce Nazareno da Fonte (Responsável); ; Michelle Melissa Althaus Otmann; Mailani Raizer da Cruz
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES
- 2007 - 2009** PROPOSTA DE UM MODELO DE AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL PARA PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL
- Descrição: A Educação Ambiental é definida como uma dimensão da educação, com enfoque interdisciplinar e multidimensional (socioeconômico, político, cultural, ético, social, histórico e ecológico), possibilitando a participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade em uma determinada realidade. Parte-se do pressuposto que a Educação Ambiental constitui a mais importante via de disseminação de conhecimentos e valores que contribuem para a melhoria das relações entre sociedade e meio ambiente, além de possibilitar a ampliação da consciência crítica das populações envolvidas. Uma das maiores dificuldades em projetos de Educação Ambiental é estabelecer metodologias de avaliação consistentes, sistemáticas e que possibilitem uma análise integrada de todas as suas dimensões. Com base nisso, o presente projeto de pesquisa de mestrado constituiu-se de uma investigação exploratória, qualitativa, que utiliza estudo de caso e análise documental como principais instrumentos de coleta de dados para estabelecer critérios para uma avaliação multidimensional. O caso estudado é o Programa de Educação Ambiental desenvolvido entre 2002 e 2007, na APA (área de proteção ambiental) de Guaçupeçaba - PR, com funcionários de Reservas Naturais. A partir dos resultados espera-se fornecer subsídios para iniciativas na área de educação ambiental, levando a uma reflexão sobre a efetividade das ações, bem como conduzindo caminhos de forma a garantir o cumprimento dos objetivos propostos e podendo estabelecer modelos, que possam ser replicados ou adaptados em outros programas de educação ambiental desenvolvidos em áreas naturais protegidas.
- Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1);
Integrantes: Nilce Nazareno da Fonte (Responsável); ; Liz Buck Silva
- 2006 - 2010** O CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO VARZEÃO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
- Descrição: Um dos desafios das Ciências Agrônômicas na contemporaneidade é sem dúvida buscar alternativas que possibilitem o acesso de comunidades rurais totalmente excluídas do processo de desenvolvimento, a políticas de crédito, geração de renda e de tecnologias agrícolas apropriadas visando o desenvolvimento rural sustentável. O desafio se torna maior ainda quando as comunidades rurais em questão pertencem à categoria comunidade quilombola, que ganharam visibilidade em termos nacionais com a promulgação da Constituição Federal de 1988, em função de seu artigo 68. Assim, os objetivos desta pesquisa de doutorado são, à luz do pensamento complexo, conhecer e interpretar o conhecimento etnobotânico da comunidade quilombola do Varzeão, do município de Dr. Ulisses, Paraná, retratando a realidade que vivem, além de elencar os principais fatores que representam um risco à perpetuação desse conhecimento. Por outro lado, o inventário do conhecimento etnobotânico das comunidades quilombolas a respeito de sua flora local, poderão se tornar excelentes subsídios tanto ao desenvolvimento de políticas sustentáveis de desenvolvimento e de geração de renda, como de políticas de promoção da saúde, tendo como premissa o respeito à cultura e o conhecimento tradicional.
- Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Doutorado (1);
Integrantes: Nilce Nazareno da Fonte (Responsável); ; Clarice Azevedo Luna Freire; Claudemira Vieira Gusmão Lopes
- 2006 - 2008** A AGRICULTURA ORGÂNICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: FATORES QUE AFETAM SEU DESENVOLVIMENTO
- Descrição: Esta dissertação analisa os fatores que afetam o desenvolvimento da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba (RMC) – Paraná. Neste sentido, busca compreender as interações entre os fatores que interferem na consolidação do segmento. A agricultura orgânica, apesar de sua viabilidade técnica, ambiental e social, não demonstra ganhos na qualidade de vida significativos para a sociedade, em função de pequenos e irregulares avanços até o presente. A fase exploratória consolidou-se por meio de levantamento bibliográfico e de entrevistas abertas. Posteriormente, o trabalho de campo com

atividades individuais e grupais junto aos representantes dos diversos segmentos relacionados à agricultura orgânica utilizando os princípios da observação participante e com entrevistas semi-estruturadas e grupos focais. Finalmente, a análise e interpretação dos dados coletados, considerando as diversas dimensões envolvidas no problema da pesquisa e buscando configurar conclusões que atendessem aquelas.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1);

Integrantes: Nilce Nazareno da Fonte (Responsável); ; Homero Amaral Cidade Júnior

2005 - 2007 AGROECOLOGIA: UM CAMINHO MULTIDIMENSIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DO LITORAL PARANAENSE

Descrição: Ao se estudar o meio agrário do litoral paranaense é fácil constatar as dificuldades que este enfrenta para encontrar um caminho que permita o seu desenvolvimento sustentável. A presente dissertação visa contribuir nas discussões e consequentemente na procura de soluções para este panorama, objetivando conhecer e discutir se o conhecimento gerado pela Agroecologia pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do litoral paranaense. Para tanto é utilizada a teoria do pensamento complexo, a qual corresponde a um método que sugere a adoção de um modo diferenciado de abordar o mundo, de maneira sistêmica e holística. Neste método prioriza-se a compreensão das causas dos fenômenos observados, e não somente entender como estes se processam. Foram utilizadas metodologias diversas, organizadas em três fases. Na primeira, denominada contextualização, foram realizadas revisões bibliográficas e vivências que possibilitaram conhecer de forma abrangente a realidade da região foco deste estudo. A segunda fase constituiu-se de entrevistas com os protagonistas locais, institucionais e individuais, que propiciaram uma compreensão sobre a visão destes a respeito das realidades por eles vivenciadas. Por fim, na terceira fase, as informações oriundas destas diversas fontes foram inter-relacionadas e discutidas para que se chegasse a conclusões coerentes e que contribuam para a melhoria das condições de vida das comunidades locais.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1);

Integrantes: Nilce Nazareno da Fonte (Responsável); ; Ricardo Serra Borsatto

Projeto de extensão

2006 - 2016 Farmaeduca: educação em higiene e saúde numa abordagem farmacêutica

Descrição: O FARMAEDUCA - educação em higiene e saúde numa abordagem farmacêutica - é um projeto de extensão coordenado pelo Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia da Universidade Federal do Paraná cuja temática é a promoção da saúde com qualidade de vida, por meio da educação. Com a proposta de trabalho realmente interdisciplinar, o projeto conta com a participação de diversos bolsistas e voluntários, dos Cursos de Farmácia, Nutrição, Odontologia, Enfermagem e Pedagogia. Desenvolve-se sob a orientação direta ou indireta de diversos professores, capacitando assim os futuros profissionais farmacêuticos e de áreas afins para exercer seu papel social por meio da atuação em educação em saúde e cidadania, em um trabalho coletivo. Para o desenvolvimento do trabalho, uma vez estabelecido o cronograma de ação, o grupo se reúne periodicamente, em reuniões gerais ou temáticas, para planejamento, preparação do material e avaliação. Os trabalhos nas comunidades ocorrem em fins de semana, sendo realizadas atividades tanto com crianças como com adultos, desenvolvendo temas como saúde e doença, alimentação saudável, higiene (corporal, bucal, dos alimentos, do lar, parasitoses, uso racional de medicamentos, entre outros). Os temas são trabalhados de formas diferentes, procurando-se utilizar uma linguagem acessível e condizente com a realidade local, por meio de jogos e brincadeiras, palestras e teatros, por exemplo. A partir do segundo semestre de 2006 o projeto alterou seu público alvo, estabelecendo parceria com a Fundação de Ação Social de Prefeitura Municipal de Curitiba, atuando junto a casas-lares que abrigam crianças

Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão

Alunos envolvidos: Graduação (20);

Integrantes: Nilce Nazareno da Fonte (Responsável); ;

2004 - 2005 Incentivo ao uso racional de plantas medicinais

Descrição: A partir da atuação de uma equipe multiprofissional, de caráter inter e transdisciplinar, pretende-se capacitar alunos dos cursos de Farmácia e de Agronomia para atuar no trabalho de pesquisa, resgate e preservação do conhecimento e da prática tradicional em plantas medicinais (etnofarmacologia e etnobotânica agrônômica), bem como exercer o papel de orientação profissional frente às práticas farmacêuticas e agrícolas populares (atenção farmacêutica e extensão rural). Para tanto serão utilizadas técnicas de pesquisa qualitativa associadas às de pesquisa quantitativa. É também objetivo do projeto proporcionar a readequação e colocação em funcionamento do horto de plantas medicinais do Curso de Farmácia da UFPR, criando um espaço didático e difusor de tecnologias agroecológicas apropriadas, modelo para a correta implantação de hortos individuais e comunitários. Por fim, espera-se que com a revitalização do horto seja possível produzir material para fomentar pesquisas nas áreas farmacêutica e agrônômica, visando aprimorar o conhecimento sobre as plantas medicinais utilizadas pela população de nossa região bem como a descoberta de novos potenciais farmacêuticos.

Situação: Em andamento Natureza: Projeto de extensão

Alunos envolvidos: Graduação (20);

Integrantes: Nilce Nazareno da Fonte (Responsável); ; Márcia do Rocio Duarte; José Roberto da Fonte;

Mayumi Elisa Otsuka Sato; Luiz Antônio Biasi; Cassyano Januário Correr; Carlos Graça

1999 - 2000 Assistência Farmacêutica no âmbito das Plantas Medicinais

Descrição: Visando melhor preparar alunos do curso de Farmácia para a prática da assistência farmacêutica no âmbito das plantas medicinais foi realizado trabalho junto à comunidade carente de Curitiba com enfoque tanto no conhecimento da realidade sócio-econômica e sanitária daquela população como na instrução quanto à maneira correta de utilização das plantas medicinais. Foram realizadas entrevistas não-estruturadas em 180 famílias da Vila Torres, Curitiba, PR, por amostragem aleatória sistemática, equivalendo a 15% da comunidade local (6312 moradores distribuídos em 1200 famílias). Foram realizadas 2 a 3 entrevistas por família, utilizando-se questionários previamente preparados.

Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão

Alunos envolvidos: Graduação (6);

Integrantes: Nilce Nazareno da Fonte (Responsável); ; Elizabeth de Araújo Schwarz; Amanda Zamperli;

Elina Santos; Inara Raupp; Magda Flores de Lima; Raquel Kolling; Sabrina D'Ambrosio

Número de produções C.T & A: 2/ Número de orientações: 4;

Áreas de atuação

1. Farmacognosia
2. Educação Tutorial
3. Assistência Farmacêutica Em Plantas Medicinais
4. Metodologia Científica
5. Desenvolvimento Rural Sustentável
6. Teoria do Pensamento Complexo

Idiomas

Inglês	Compreende Razoavelmente , Fala Razoavelmente , Escreve Razoavelmente , Lê Bem
Espanhol	Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem
Português	Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem

Prêmios e títulos

- 2018** Láurea "João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica", Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil
- 1998** Prêmio Pioneira e Promotora da Saúde Paranaense, Conselho Estadual da Mulher e Secretaria de Estado da Saúde
- 1986** Medalha Nilo Cairo, Universidade Federal do Paraná - Setor de Ciências da Saúde

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

- OTTMANN, Michelle Melissa Althaus; CRUZ, M. R.; FONTE, N. N.**
Diversidade e uso das plantas cultivadas nos quintais do Bairro Fanny, Curitiba, PR, Brasil.. Revista Brasileira de Biociências (Online). , v.9, p.39 - 49, 2011.
Palavras-chave: agricultura urbana, biodiversidade, plantas exóticas invasoras, índice de riqueza de espécies
Áreas do conhecimento: Agroecologia
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.ufpr.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1646/997]
- OTTMANN, Michelle Melissa Althaus; FONTE, N. N.; CARDOSO, N. A.; CRUZ, M. R.**
Quintais urbanos: agricultura urbana na favela do Parolin, no Bairro Fanny e no bairro Lindóia, Curitiba, PR.. Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambientais (PUCPR. Impresso). , v.9, p.101 - 109, 2011.
Palavras-chave: melhoria da qualidade de vida, Paisagismo produtivo, Pesquisa exploratória
Áreas do conhecimento: Agroecologia
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www2.pucpr.br/reol/index.php/ACADEMICA?dd1=5022&dd99=view]
- OTTMANN, Michelle Melissa Althaus; BORCIONI, E.; MIELKE, E.; CRUZ, M. R.; FONTE, N. N.**
Impactos ambientais e sócio-econômicos das hortas comunitárias sob linhas de transmissão no bairro Tatuquara, Curitiba, PR, Brasil. Revista Brasileira de Agroecologia. , v.5, p.86 - 94, 2010.
Palavras-chave: áreas urbanas ociosas, hortas urbanas, melhoria da qualidade de vida
Áreas do conhecimento: Agronomia
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.aba-agroecologia.org.br/ojs2/index.php?journal=rbagroecologia&page=article&op=view&path%5B%5D=9779]
- OTTMANN, Michelle Melissa Althaus; FOGAÇA, Luciana Alves; BORSATTO, Ricardo Serra; ZUFFELLATO-RIBAS, Katia Christina; KOEHLER, Henrique Soares; FONTE, N. N.**
Por que estudar a produção de plantas ornamentais? O caso catarinense.. Revista Brasileira de Horticultura Ornamental. , v.14, p.85 - 90, 2008.
Referências adicionais: Português.
- BORSATTO, Ricardo Serra; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira; Moreira, Silvana dos Santos; FONTE, N. N.; FIDELIS, Lourival de Moraes; OTTMANN, Michelle Melissa Althaus**
Agroecologia e valorização de novas dimensões no processo de reforma agrária: estudo de caso do acampamento José Lutzenberger. Informações Econômicas (Online). , v.37, p.0807 - , 2007.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.iea.sp.gov.br/out/publicar/ie-sumario.php]
- BORSATTO, Ricardo Serra; OTTMANN, Michelle Melissa Althaus; FONTE, N. N.; CIDADE JÚNIOR, Homero Amaral; ALANO, E. R. C.; CAVALLET, Valdo José**
Problemas Agrários do Litoral Paranaense: Abordagem Histórica. Scientia Agraria (UFPR). , v.8, p.421 - 430, 2007.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.sciagr.agrarias.ufpr.br/]
- BORSATTO, R. S.; FONTE, N. N.; WISNIEWSKI, Celina; ADÃO, Wellington Cesar; OTTMANN, Michelle Melissa Althaus**
Um novo paradigma para a aprendizagem da complexidade das relações água/solo/planta/atmosfera. Semina. Ciências Agrárias (Online). [JCR](#), v.28, p.399 - 408, 2007.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.uel.br/proppg/semina/index.php?arq=arq_agr&fws_ano_edicao=28&fws_n_edicao=3&fws_cod_categoria=19&fws_n_texto=8&fws_n_link=6]
- BORSATTO, Ricardo Serra; OTTMANN, Michelle Melissa Althaus; FONTE, N. N.**
Biorregionalismo: desenvolvimento rural respeitando as diferenças. Interações (Campo Grande). , v.7, p.93 - 100, 2006.
Palavras-chave: biorregionalismo, complexidade, sustentabilidade
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Rural Sustentável
Setores de atividade: Desenvolvimento Rural
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
- BORSATTO, Ricardo Serra; OTTMANN, Michelle Melissa Althaus; FONTE, N. N.**
O problema da fragmentação do saber na formação de engenheiros agrônomos e florestais.. Contexto & Educação. , v.73-74, 2006.
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Rural Sustentável
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
- FONTE, N. N.; CAVALLET, Valdo José; BIASI, Luiz Antônio**
A complexidade do trabalho com plantas medicinais: uma reflexão necessária. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. , v.7, p.16 - 22, 2004.
Palavras-chave: conceitos, contradições, paradigmas
Áreas do conhecimento: Contribuições Interdisciplinares da Fitotecnia, Pesquisa Interdisciplinar Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
- FONTE, N. N.; FONTE, J. R.; BORSATO, Aurélio Vinicius**
Sistemas de produção de plantas medicinais na Região Metropolitana de Curitiba. Revista Brasileira de Farmacognosia. [JCR](#), v.13, p.74 - 77, 2003.
Palavras-chave: plantas medicinais, sistemas de produção
Áreas do conhecimento: Agronomia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
- FONTE, N. N.; CAMPELLO, A. P.; CARNIERI, E. G. S.; KLUPPEL, M. L. W.; OLIVEIRA, M. B. M.**
Effect of Metotrexate (MTX) on NAD(P)+ Dehydrogenases of HeLa Cells: Malic Enzyme, 2-oxoglutarate and Isocitrate Dehydrogenase.. Cell Biochemistry and Function. [JCR](#), v.15, p.259 - 264, 1997.
Palavras-chave: metotrexate, malic enzyme, 2-oxoglutarate dehydrogenase, isocitrate dehydrogenase
Áreas do conhecimento: Bioquímica Farmacológica
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
- KLUPPEL, M. L. W.; BASTOS, M. T. C. C.; FONTE, N. N.; OLIVEIRA, M. B. M.; CAMPELLO, A. P.**
Metotrexate : studies on cellular metabolism. VI - effect on Ca2+ transport. Arquivos de Biologia e Tecnologia. , v.36, p.71 - 81, 1993.
Palavras-chave: metotrexate, calcium transport
Áreas do conhecimento: Bioquímica Farmacológica
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

14. **FORTE, N. N.**; OLIVEIRA, M. B. M.; KLUPPEL, M. L. W.; CAMPELLO, A. P. Calcium transport by HeLa cell mitochondria. Brazilian Journal of Medical and Biological Research. **JCBR**, v.25, p.781 - 787, 1992.
Palavras-chave: calcium transport, mitochondria, HeLa cell
Áreas do conhecimento: Bioquímica Farmacológica
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
15. KLUPPEL, M. L. W.; **FORTE, N. N.**; OLIVEIRA, M. B. M.; CAMPELLO, A. P. Inhibition of pyruvate dehydrogenase by metotrexate. Arquivos de Biologia e Tecnologia, v.32, p.391 - 395, 1989.
Palavras-chave: pyruvate dehydrogenase, metotrexate
Áreas do conhecimento: Bioquímica Farmacológica
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

Livros publicados

1. CIDADE JÚNIOR, Homero Amaral; **FORTE, N. N.**; CAMARGO, R. F. R. Informações básicas sobre agricultura orgânica. Curitiba: SENAR-PR: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, 2007, v.1. p.128.
Palavras-chave: agricultura orgânica, alimentos orgânicos, comercialização, produção
Áreas do conhecimento: Agronomia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 8788575650349

Capítulos de livros publicados

1. **FORTE, N. N.**
A complexidade das plantas medicinais: enfoque farmacêutico In: Complexo agroindustrial das plantas medicinais, aromáticas e condimentares no Estado do Paraná: diagnóstico e perspectivas.1 ed.Curitiba: EMATER-Paraná; (Colombo): Embrapa Florestas, 2004, v.1. p. 24-45.
Palavras-chave: plantas medicinais, complexidade, Paraná
Áreas do conhecimento: Pesquisa Interdisciplinar Em Medicamentos Fitoterápicos
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 85-89281-0
2. **FORTE, N. N.**
Transformação de plantas medicinais no Estado do Paraná e considerações sobre alguns aspectos legais e institucionais e seus reflexos na produção e consumo In: Complexo agroindustrial das plantas medicinais, aromáticas e condimentares no Estado do Paraná: diagnóstico e perspectivas.1 ed.Curitiba: EMATER-Paraná; (Colombo):Embrapa Florestas, 2004, v.1, p. 69-94.
Palavras-chave: plantas medicinais, fitoterápicos, Paraná, legislação
Áreas do conhecimento: Pesquisa Interdisciplinar Em Medicamentos Fitoterápicos
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 85-89281-0

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. **FORTE, N. N.**; HOELLER, Silvana Cassia; PAGLIA, Edmilson Cezar; **BORSATO, Aurélio Vinicius**; **FIDELIS, Lourival de Moraes**; BERALDO, Neide Aparecida da Silva; **BORSATTO, Ricardo Serra**
A Agroecologia e o repensar das ciências. In: III Congresso Brasileiro de Agroecologia e III Seminário Estadual de Agroecologia, 2005, Florianópolis.
III Congresso Brasileiro de Agroecologia e III Seminário Estadual de Agroecologia - CD ROM, 2005. v.1. p.1 -
Palavras-chave: agroecologia
Áreas do conhecimento: Agronomia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
2. **FIDELIS, Lourival de Moraes**; **BORSATTO, Ricardo Serra**; PAGLIA, Edmilson Cezar; **FORTE, N. N.**; **BORSATO, Aurélio Vinicius**; HOELLER, Silvana Cassia
A complexidade e a interdisciplinaridade como métodos para compreender a realidade de assentamentos rurais In: II Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais, 2005, Campinas - SP.
., 2005.
Palavras-chave: complexidade, interdisciplinaridade, assentamentos rurais
Áreas do conhecimento: Agronomia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
3. **FORTE, N. N.**; **BORSATO, Aurélio Vinicius**; PAGLIA, Edmilson Cezar; **BORSATTO, Ricardo Serra**; HOELLER, Silvana Cassia
A Transdisciplinaridade como elemento fundamental no setor de plantas medicinais In: II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005, Vitória/Vila Velha.
Transdisciplinaridade - II Congresso mundial, 2005. v.1. p.1 -
Palavras-chave: cooperação, diálogo, parceria, fitoterápicos
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
4. **FORTE, N. N.**; **BORSATTO, Ricardo Serra**; **BORSATO, Aurélio Vinicius**; PAGLIA, Edmilson Cezar; HOELLER, Silvana Cassia; BERALDO, Neide Aparecida da Silva
Agroecologia: o respeito à Agrocomplexidade In: III Congresso Brasileiro de Agroecologia e III Seminário Estadual de Agroecologia, 2005, Florianópolis.
III Congresso Brasileiro de Agroecologia e III Seminário Estadual de Agroecologia - CD ROM, 2005. v.1. p.1 -
Palavras-chave: agroecologia, complexidade
Áreas do conhecimento: Agronomia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
5. **FORTE, N. N.**; **BORSATO, Aurélio Vinicius**; PAGLIA, Edmilson Cezar; **BORSATTO, Ricardo Serra**; HOELLER, Silvana Cassia
Agroecologia: uma ação transdisciplinar In: II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005, Vitória/Vila Velha.
Transdisciplinaridade - Congresso Mundial, 2005. v.1. p.1 -
Palavras-chave: desenvolvimento agrário, sustentabilidade, agricultura camponesa, agroecologia
Áreas do conhecimento: Agronomia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
6. **FORTE, N. N.**; COSTA, L. A. B.
Pesquisa Científica em Fitoterapia In: XVI Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental - FeSBE 2001, 2001, Caxambu.
Anais, 2001. p.486 -
Palavras-chave: fitoterapia, pesquisa
Áreas do conhecimento: Trabalho Interdisciplinar Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
7. **FORTE, N. N.**; SANTOS, Cid Aimbiré de Moraes; DUARTE, Márcia Do Rocio
Controle da qualidade de drogas vegetais comercializadas em Curitiba e Região Metropolitana. In: Controle da qualidade de drogas vegetais comercializadas em Curitiba e Região Metropolitana., 1992, Brasília.
Anais, 1992. p.202 -
Palavras-chave: controle de qualidade, drogas vegetais
Áreas do conhecimento: Controle de Qualidade
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **FORTE, N. N.**
ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA EM MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS: A FARMACOGNOSIA

- PREPARANDO PROFISSIONAIS PARA A DISPENSAÇÃO FARMACÊUTICA In: I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas, 2017, Foz do Iguaçu, PR.
- Resumos do I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas.** Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2017. v.30. p.S-297 - S-297
- Palavras-chave: dispensação, fitoterápicos*
- Áreas do conhecimento: Farmacognosia*
- Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=issue&op=viewIssue&path%5B%5D=262&path%5B%5D=pdf_38]*
2. GOMES, D. L.; OKUMURA, L. M.; KOJARSKI, M. M.; **FORTE, N. N.**
COMO OTIMIZAR OS PROCESSOS INTERNOS DO SEU GRUPO? A EXPERIÊNCIA DO GRUPO PET-FARMÁCIA DA UFPR. In: XIII Encontro dos Grupos PET da Região Sul (SULPET), 2010, Porto Alegre, RS.
Anais do XIII SULPET., 2010.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
 3. SALVADOR, B. C.; GOMES, D. L.; ZATTONI, I. F.; OKUMURA, L. M.; ANTUNES, V. D. C.; **FORTE, N. N.**
ESTUDO DE METODOLOGIAS PARA UMA ABORDAGEM EM SAÚDE COM CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO In: 10ª Jornada Acadêmica de Farmácia (JOFAR) e 4ª Mostra Acadêmica Integrada (MAI) da UFPR, 2010, Curitiba.
Anais da X JOFAR e 4a MAI da UFPR., 2010.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 4. **BORSATTO, Ricardo Serra; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira; Moreira, Silvana dos Santos; FORTE, N. N.; FIDELIS, Lourival de Moraes**
 Agroecologia e a valorização de novas dimensões no processo de reforma agrária: estudo de caso do acampamento José Lutzenberger In: III Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais, 2007, Campinas - SP.
Caderno de Programação e Resumos. Campinas:, 2007. v.1. p.47 - 47
Referências adicionais: Brasil/Português.
 5. **BORSATTO, Ricardo Serra; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira; Moreira, Silvana dos Santos; FORTE, N. N.; FIDELIS, Lourival de Moraes**
 Agroecologia e a valorização de novas dimensões no processo de reforma agrária: estudo de caso do acampamento José Lutzenberger In: III JORNADA DE ESTUDOS EM ASSENTAMENTOS RURAIS, Campinas - SP.
Resumos da III JORNADA DE ESTUDOS EM ASSENTAMENTOS RURAIS., 2007. v.1. p.47 - 47
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 6. SILVA, Sarah Carolina de Oliveira; **FORTE, N. N.**
 Análise de bulas de medicamentos fitoterápicos dispensados em Curitiba - PR In: VIII Jornada Farmacêutica e II Mostra Acadêmica Integrada da UFPR, 2007, Curitiba.
Anais da VIII Jornada Farmacêutica e II Mostra Acadêmica Integrada da UFPR., 2007.
Referências adicionais: Brasil/Português.
 7. LOPES, Claudemira Vieira Gusmão; **FORTE, N. N.**; FREIRE, Clarice Azevedo Luna
 Etnoconhecimento na comunidade negra rural do Varzeão: contribuição para o desenvolvimento sustentável? In: II SIMPÓSIO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA DA REGIÃO SUL "O DIÁLOGO ENTRE DIFERENTES SABERES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS", 2007, Curitiba.
Resumos do II SIMPÓSIO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA DA REGIÃO SUL., 2007. v.1. p.19 - 19
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 8. **FORTE, N. N.**
 Farmaeduca: a extensão como campo de ensino-aprendizagem em higiene, saúde e cidadania In: VIII Jornada Farmacêutica e II Mostra Acadêmica Integrada da UFPR, 2007, Curitiba.
Anais da VIII Jornada Farmacêutica e II Mostra Acadêmica Integrada da UFPR., 2007.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
 9. TRENTO, Elise Florinda Andréa; NASCIMENTO, Mariana; SANTOS, Cid Aimiré de Moraes; **FORTE, N. N.**
 Qualidade das informações necessárias para a orientação farmacêutica em medicamentos fitoterápicos In: VI Simpósio Brasileiro de Farmacognosia, 2007, Belém.
VI Simpósio Brasileiro de Farmacognosia - resumos. São Paulo:, 2007. v.5. p.53 - 53
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 10. TRENTO, Elise Florinda Andréa; NASCIMENTO, Mariana; SANTOS, Cid Aimiré de Moraes; **FORTE, N. N.**
 Qualidade das informações necessárias para orientação farmacêutica em fitoterápicos In: VIII Jornada Farmacêutica e II Mostra Acadêmica Integrada da UFPR, 2007, Curitiba.
Anais da VIII Jornada Farmacêutica e II Mostra Acadêmica Integrada da UFPR., 2007.
Referências adicionais: Brasil/Português.
 11. **BORSATTO, Ricardo Serra; FORTE, N. N.**
 Agroecologia: um caminho multidimensional para o desenvolvimento agrário do litoral paranaense. In: 1º Evento de Pesquisa da PGAPV (Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal da UFPR), 2006, Curitiba.
Livro de Resumos do 1 Evento de Pesquisa da PGAPV. Curitiba: PGAPV - UFPR, 2006. p.2 -
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Rural Sustentável
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 12. PEREIRA, Juliane Borges; **BORSATTO, Ricardo Serra; FORTE, N. N.; OTTMANN, Michelle Melissa Althaus; CAVALLET, Valdo José; LOURENCATO, Lucio Fabio**
 Análise da preocupação social e ambiental das pesquisas realizadas pelo setor de ciências agrárias da UFPR. In: 14º Encontro de Iniciação Científica da UFPR, 2006, Curitiba.
Livro de Resumos do 14º Encontro de Iniciação Científica da UFPR. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2006. p.60 -
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Rural Sustentável
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 13. **FORTE, N. N.**; STRAPASSON, Giovanna Chipon; EKERMANN, Ana Carolina Humenhuk
 Conhecendo a realidade profissional relacionada à Farmacognosia: uma metodologia sugerida. In: VII Semana Acadêmica de Farmácia -UFPR e I Mostra Acadêmica Integrada de Farmácia - UFPR, 2006, Curitiba.
VII Semana Acadêmica de Farmácia - CD-ROM. Curitiba: Curso de Farmácia - UFPR, 2006.
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 14. **FORTE, N. N.**
 Farmaeduca: a extensão universitária como exemplo de prática interdisciplinar na área de saúde. In: XVIII Seminário de Pesquisa, XIII Semana de Iniciação Científica, I Jornada Paranaense de Grupos PET, 2006, Guarapuava - PR.
XVIII Seminário de Pesquisa, XIII Semana de Iniciação Científica, I Jornada Paranaense de Grupos PET - CD-ROM. Guarapuava - PR: Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, 2006.
Áreas do conhecimento: Extensão
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 15. PAGLIA, Edmilson Cezar; **FORTE, N. N.**; WISNIEWSKI, Celina; RIBEIRO, Rute Terezinha
 Respiração microbiana do solo em sistemas de produção de uva agroecológico, convencional e ambiente natural. In: 1º Evento de Pesquisa da PGAPV (Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal da UFPR), 2006, Curitiba.
Livro de Resumos do 1 Evento de Pesquisa da PGAPV. Curitiba: PGAPV-UFPR, 2006. p.1 -
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Rural Sustentável
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
 16. WILLMS, Milton Miro; **CAVALLET, Valdo José; FORTE, N. N.; BORSATTO, Ricardo Serra; BORSATO, Aurélio Vinicius; PAGLIA, Edmilson Cezar; HOELLER, Silvana Cassia; BERALDO, Neide Aparecida da Silva; FIDELIS, Lourival de Moraes**
 A complexidade e a interdisciplinaridade como métodos para compreender a realidade de assentamentos rurais. In: 13º Encontro de Iniciação Científica da UFPR, 2005, Curitiba.
Livro de Resumos do 13º Encontro de Iniciação Científica da UFPR., 2005. p.56 -
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Rural Sustentável
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

17. **FONTE, N. N.**; HOELLER, Silvana Cassia; PAGLIA, Edmilson Cezar; **BORSATO, Aurélio Vinicius**; SILVA, Paulo Sérgio da; **BORSATTO, Ricardo Serra**
Agroecologia e um novo paradigma da ciência In: 1º EBEC - Encontro Brasileiro de Estudos da Complexidade, 2005, Curitiba.
., 2005.
Palavras-chave: agroecologia, complexidade
Áreas do conhecimento: Agronomia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
18. **FIDELIS, Lourival de Moraes; CAVALLET, Valdo José; FONTE, N. N.**; HOMMERDING, André Adelar; WILLMS, Milton Miro; PIMENTEL, Allan; MENDES, Cristiano; SANTOS, Iris; CORTEZ, Paula; **BORSATTO, Ricardo Serra**; HOELLER, Silvana Cassia; FRANZINI, Roberto
Diagnóstico rural participativo em Balsa Nova - PR. In: 13º Encontro de Iniciação Científica da UFPR, 2005, Curitiba.
13º Encontro de Iniciação Científica da UFPR. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2005. p.55 -
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Rural Sustentável
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
19. **BORSATTO, Ricardo Serra**; PAGLIA, Edmilson Cezar; **BORSATO, Aurélio Vinicius; FONTE, N. N.**; SILVA, Paulo Sérgio da; HOELLER, Silvana Cassia
Reflexões sobre a complexidade do agronegócio brasileiro In: 1º EBEC - Encontro Brasileiro de Estudos da Complexidade, 2005, Curitiba.
., 2005.
Palavras-chave: complexidade, agronegócio
Áreas do conhecimento: Agronomia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
20. **FONTE, N. N.**; STRAPASSON, Giovanna Chipon; EKERMANN, Ana Carolina Humenhuk
V Simpósio Brasileiro de Farmacognosia In: V Simpósio Brasileiro de Farmacognosia, 2005, Recife.
V Simpósio Brasileiro de Farmacognosia - Resumos. , 2005. v.1. p.14001 -
Palavras-chave: assistência farmacêutica, formação profissional, farmacognosia
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
21. **FONTE, N. N.**; **BIASI, Luiz Antônio; CAVALLET, Valdo José**
Some questions on the Brazilian sanitary legislation related to medicinal plants. In: III International Symposium Breeding Research on Medicinal and Aromatic Plants and II Latin American Symposium on the Production of Medicinal and Aromatic Plants and Condiments, 2004, Campinas.
ISMAP Program & Abstracts. Campinas: UNICAMP, 2004. v.1. p.A06-7 - A06-7
Palavras-chave: legislação sanitária, plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Contribuições Interdisciplinares da Fitotecnia, Farmácia
Setores de atividade: Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde
Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso
22. **FONTE, N. N.**; RAMOS REAL, E.
La potencialidad de las plantas medicinales para el desarrollo rural In: III Encuentros Internacionales de Primavera sobre Desarrollo Rural, 2003, Córdoba.
III Encuentros Internacionales de Primavera sobre Desarrollo Rural. , 2003.
Áreas do conhecimento: Agronomia
Setores de atividade: Desenvolvimento Rural
Referências adicionais: Espanha/Espanhol. Meio de divulgação: Outro
23.  **FONTE, N. N.**; **BIASI, Luiz Antônio; CAVALLET, Valdo José**
O impacto de procedimento investigatório do Ministério Público sobre a produção de plantas medicinais In: XVII Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, 2002, Cuiabá.
XVII Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil. , 2002.
Áreas do conhecimento: Agronomia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital publicado em CD-ROM, trabalho número AG.054
24. **FONTE, N. N.**; FONTE, J. R.; **BORSATO, Aurélio Vinicius**
Sistemas de Produção de Plantas Medicinais na Região Metropolitana de Curitiba In: Farmapólis 2001, 2001, Florianópolis.
Caderno de resumos. , 2001. p.40 -
Palavras-chave: sistemas de produção, plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Trabalho Interdisciplinar Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Produção Vegetal
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
25. **FONTE, N. N.**; FONTE, J. R.; **BORSATO, Aurélio Vinicius**
Sistemas de Produção de Plantas Medicinais na Região Metropolitana de Curitiba In: III Simpósio Brasileiro de Farmacognosia, 2001, Curitiba.
Anais. , 2001. p.AF3 -
Palavras-chave: sistemas de produção, plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Trabalho Interdisciplinar Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Produção Vegetal
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
26. **FONTE, N. N.**; SCHWARZ, E. A.
Assistência farmacêutica em plantas medicinais In: VII Congresso Catarinense de farmacêuticos e Bioquímicos., 2000, Florianópolis.
Caderno de Resumos. , 2000. p.27 -
Palavras-chave: assistência farmacêutica, plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Assistência Farmacêutica Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Cuidado À Saúde das Pessoas
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
27. **FONTE, N. N.**; SCHWARZ, E. A.
Assistência farmacêutica no âmbito das plantas medicinais In: II Simpósio Brasileiro de Farmacognosia, 1999, Belo Horizonte.
Anais. , 1999. p.6 -
Palavras-chave: assistência farmacêutica, plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Assistência Farmacêutica Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Cuidado À Saúde das Pessoas
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
28. **FONTE, N. N.**; SCHWARZ, E. A.
Estudo etnobotânico preliminar entre moradores da Vila Torres, município de Curitiba, Estado do Paraná In: II Simpósio Brasileiro de Farmacognosia, 1999, Belo Horizonte.
Anais. , 1999. p.21 -
Palavras-chave: etnobotânica, plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Assistência Farmacêutica Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Cuidado À Saúde das Pessoas
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
29. **FONTE, N. N.**; OLIVEIRA, M. B. M.; KLUPPEL, M. L. W.
Efeito do Metotrexato sobre o trânsito mitocondrial de cálcio em células HeLa permeabilizadas In: V Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental., 1990, Caxambu.
Anais. , 1990. p.388 - 388
Palavras-chave: metotrexato, mitocôndria, células HeLa, cálcio
Áreas do conhecimento: Bioquímica Farmacológica
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
30. OLIVEIRA, M. B. M.; KLUPPEL, M. L. W.; **FONTE, N. N.**
Metotrexate (MTX): effect on the malic enzyme activity of HeLa cells. In: VI Congress of the Pan-American Association of Biochemical Societies, 1990, São Paulo.
Abstracts. , 1990. v.1. p.128 - 128
Palavras-chave: malic enzyme, HeLa cells
Áreas do conhecimento: Bioquímica Farmacológica
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. SCHRADER, A. C.; PAUL, F. S.; FROIS, G. R. A.; OLIVEIRA, L. A.; MUCHINSKI, O. P.; BARROS, T. T.; SANTOS, U. G.; **FONTE, N. N.** CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM CURITIBA-PR In: XVI SULPET - Encontro dos Grupos da Região Sul, 2013, Rio Grande, RS. **Anais do XVI SULPET.**, 2013.
Palavras-chave: atenção farmacêutica, institucionalização do idoso, envelhecimento
Áreas do conhecimento: Orientação Farmacêutica
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **FONTE, N. N.**; SCHARADER, A. C.; LOPES, E. S. C.; OLIVEIRA, L. A.; BOSIO, M.; SZPAK, R.; SANTOS, U. G. DESAFIOS DA REALIZAÇÃO DA I OFICINA DE COMUNICAÇÃO E ORATÓRIA PELO GRUPO PET-FARMÁCIA/UFPR In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET – ENAPET, 2013, Recife, PE. **Anais do XVIII ENAPET.**, 2013.
Referências adicionais: Brasil/Português. *Meio de divulgação:* Meio digital
3. **FONTE, N. N.**; BARROS, T. T.; BIGHI, L. C.; FROIS, G. R. A.; LOPES, E. S. C.; SIMOES, F. C.; SZPAK, R.; WESSLING, C. OS RESULTADOS DA REALIZAÇÃO DA XII JORNADA FARMACÉUTICA UFPR PELO GRUPO PET FARMÁCIA/UFPR In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET – ENAPET, 2013, Recife, PE. **Anais do XVIII ENAPET.**, 2013.
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. **OTTMANN, Michelle Melissa Althaus**; FERRIANI, A. P.; **BORSATTO, Ricardo Serra**; CIDADE JÚNIOR, Homero Amaral; OLIVER, C. F.; FENIMAN, E.; **FIDELIS, Lourival de Moraes**; **FONTE, N. N.** Agricultura urbana na Vila Fanny, Curitiba, PR: Agroecologia fomentando uma atividade transdisciplinar de educação ambiental. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA - SOCIEDADE E NATUREZA, 2007, Guarapari - ES.
Resumos do V Congresso Brasileiro de Agroecologia Guarapari, ES, 01 a 04 de outubro de 2007. Porto Alegre - RS: Associação Brasileira de Agroecologia, 2007. v.2. p.510 - 513
Referências adicionais: Brasil/Português. *Meio de divulgação:* Vários. *Home page:* [<http://www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/viewarticle.php?id=1219&layout=abstract>]
5. **BORSATTO, Ricardo Serra**; **FONTE, N. N.**; **FIDELIS, Lourival de Moraes**; **OTTMANN, Michelle Melissa Althaus** Reflexões sobre as contribuições da Agroecologia para o processo de reforma agrária. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA - SOCIEDADE E NATUREZA, 2007, Guarapari - ES.
Resumos do V Congresso Brasileiro de Agroecologia Guarapari, ES, 01 a 04 de outubro de 2007. Porto Alegre: Associação Brasileira de Agroecologia, 2007. v.2. p.571 - 574
Referências adicionais: Brasil/Português. *Home page:* [<http://www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/viewarticle.php?id=1176&layout=abstract>]
6. **BORSATTO, Ricardo Serra**; WILLMS, Milton Miro; **FONTE, N. N.** Agroecologia: solução de problemas sócio-ambientais na APA de Guaraqueçaba - Estudo de caso do acampamento José Lutzemberger. In: IV Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2006, Belo Horizonte - MG.
Anais do IV Congresso Brasileiro de Agroecologia. Belo Horizonte: EMATER - MG, 2006.
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Rural Sustentável
Referências adicionais: Brasil/Português. *Meio de divulgação:* Impresso
7. **BORSATTO, Ricardo Serra**; WILLMS, Milton Miro; **FONTE, N. N.**; LESAMA, Manoel Flores Estudo de caso do acampamento José Lutzemberger: um espaço destacado para o desenvolvimento da racionalidade ecológica. In: VI Congresso da Organização Internacional de Universidades para o Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (OIUDSMA), 2006, Curitiba.
Anais do VI Congresso da OIUDSMA., 2006.
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Rural Sustentável
Referências adicionais: Brasil/Português. *Meio de divulgação:* Impresso

Artigos em revistas (Magazine)

1. **FONTE, N. N.** Orientação Farmacêutica em Plantas Medicinais e Fitoterápicos. *Jornal Brasileiro de Fitomedicina.* São Paulo, p.91 - 92, 2007.
Palavras-chave: assistência farmacêutica, fitoterápicos, plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Assistência Farmacêutica Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português.

Apresentação de trabalho e palestra



1. **FONTE, N. N.** **Plantas Medicinais e Fitoterapia.** 2020. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. *Home page:* <https://youtu.be/xoBnobdlor8>; *Local:* webconferência; *Cidade:* Curitiba; *Evento:* X SIMBIOSE on line - Semana Acadêmica de Biomedicina; *Inst.promotora/financiadora:* Universidade Federal do Paraná - Curso de Biomedicina
2. **FONTE, N. N.** **A profissão farmacêutica e o Curso de Farmácia da UFPR.** 2019. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; *Local:* campus Piraquara; *Cidade:* Piraquara; *Evento:* UFPR: Cursos e Profissões; *Inst.promotora/financiadora:* Universidade Federal do Paraná
3. **FONTE, N. N.** **O Curso de Farmácia.** 2019. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; *Local:* Colégio Santo Anjo; *Cidade:* Curitiba; *Evento:* Aprenda com quem faz; *Inst.promotora/financiadora:* Colégio Santo Anjo Barigui
4. **FONTE, N. N.** **A profissão farmacêutica e o Curso de Farmácia da UFPR.** 2018. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. *Meio de divulgação:* Vários; *Local:* campus Piraquara; *Cidade:* Piraquara; *Evento:* UFPR: cursos e profissões; uma feira de ideias para o seu futuro; *Inst.promotora/financiadora:* Universidade Federal do Paraná
5. **FONTE, N. N.** **A profissão farmacêutica e o Curso de Farmácia na UFPR.**, 2017. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português; *Local:* Campus Piraquara da UFPR; *Cidade:* Piraquara, PR; *Evento:* 15a edição da UFPR: cursos e profissões. Uma feira de ideias para o seu futuro.; *Inst.promotora/financiadora:* Universidade Federal do Paraná
6. **FONTE, N. N.** **As Diretrizes Curriculares Nacionais em Farmácia e a Reformulação Curricular na UFPR.**, 2017. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: currículo
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português; *Local:* Auditório Gralha Azul; *Cidade:* Curitiba; *Evento:* Atualidades e Perspectivas Profissionais Farmacêuticas.; *Inst.promotora/financiadora:* Universidade Federal do Paraná
7. **FONTE, N. N.** **A humanização do profissional farmacêutico.**, 2016. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português; *Local:* Auditório Gralha Azul; *Cidade:* Curitiba; *Evento:* XV Jornada Farmacêutica; *Inst.promotora/financiadora:* Universidade Federal do Paraná

- 8. FONTE, N. N.**
A profissão farmacêutica e o Curso de Farmácia da UFPR, 2016. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: campus Piraquara; Cidade: Piraquara; Evento: UFPR: Cursos e Profissões; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
- 9. FONTE, N. N.**
O excesso da medicação na população e o papel do farmacêutico, 2016. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: FARMACOTERAPIA
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Auditório da FAPAR; Cidade: Curitiba; Evento: I Jornada acadêmica de Farmácia; Inst.promotora/financiadora: Faculdade Paranaense - FAPAR
- 10. FONTE, N. N.**
O uso das metodologias ativas nas atividades de extensão., 2016. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Auditório das Faculdades Pequeno Príncipe; Cidade: Curitiba; Evento: VIII Fórum Nacional de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Formação em Saúde.; Inst.promotora/financiadora: Faculdades Pequeno Príncipe
- 11. FONTE, N. N.**
A profissão farmacêutica e o Curso de Farmácia da UFPR, 2015. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Setor de Educação Profissional e Tecnológica; Cidade: Curitiba; Evento: UFPR: Cursos e Profissões; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
- 12. FONTE, N. N.**
A profissão farmacêutica e o Curso de Farmácia da UFPR, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Setor de Educação Profissional e Tecnológica; Cidade: Curitiba; Evento: UFPR: Cursos e Profissões; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
- 13. FONTE, N. N.**
As dificuldades de adequação das IES em relação às DCN's - diretrizes curriculares nacionais para Farmácia., 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: UEPG; Cidade: Ponta Grossa, PR; Evento: IX Jornada Acadêmica e Mostra Científica do Curso de Farmácia da UEPG; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Ponta Grossa
- 14. FONTE, N. N.**
Metodologia da Pesquisa, 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal; Cidade: Curitiba; Evento: Ciclo de Seminários da Pós-Graduação em Engenharia Florestal; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
- 15. FONTE, N. N.**
Complexidade e Transdisciplinaridade., 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: IFPR; Cidade: Curitiba; Evento: Curso de Especialização em Agroecologia.; Inst.promotora/financiadora: Instituto Federal do Paraná
- 16. FONTE, N. N.**
Formação integrada e cidadã do petiano: um ponto de vista., 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: UNIPAMPA; Cidade: São Gabriel, RS; Evento: I PAMPAPET - Encontro de Grupos PET da UNIPAMPA; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Pampa
- 17. FONTE, N. N.**
Indicação de Fitoterápicos: Atribuições e Responsabilidades do Farmacêutico., 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: Conselho Regional de Farmácia do Paraná; Cidade: Curitiba; Evento: Ciclo de atualização farmacêutica; Inst.promotora/financiadora: Conselho Regional de farmácia do Paraná e Equilibra Instituto de Capacitação e Especialização.
- 18. FONTE, N. N.**
Metodologia da Pesquisa, 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal; Cidade: Curitiba; Evento: Ciclo de Seminários da Pós-Graduação em Engenharia Florestal; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
- 19. FONTE, N. N.**
O PET - sua função e perspectivas: um ponto de vista., 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: UEPG; Cidade: Ponta Grossa, PR; Evento: VII Jornada Paranaense dos Grupos PET.; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Ponta Grossa
- 20. FONTE, N. N.**
Metodologia da Pesquisa, 2011. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal; Cidade: Curitiba; Evento: Ciclo de Seminários da Pós-Graduação em Engenharia Florestal; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
- 21. FONTE, N. N.**
Assistência a atenção farmacêutica em plantas medicinais, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: PUC / Rio Grande do Sul; Cidade: Porto Alegre, RS; Evento: XX Congresso Pan-Americano de Farmácia e XIV Congresso da Federação Farmacêutica Sul-Americana; Inst.promotora/financiadora: OPAS, FEFAS, FEPAFAR, CFF, CRF-RS
- 22. FONTE, N. N.**
Atenção Farmacêutica em Fitoterápicos, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: fitoterápicos, atenção farmacêutica
Áreas do conhecimento: Assistência Farmacêutica Em Plantas Medicinais
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto; Cidade: Ribeirão Preto, SP; Evento: VII ENFARP - Encontro Farmacêutico de Ribeirão Preto.; Inst.promotora/financiadora: Universidade de São Paulo
- 23. FONTE, N. N.; NEVES, Marcos Cesar Danhoni Neves**
Mesa-redonda: Avaliação da política do PET e a formação global dos petianos, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Unioeste - campus Toledo; Cidade: Toledo - PR; Evento: V Jornada Paranaense dos Grupos PET; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual do Oeste do Paraná
- 24. FONTE, N. N.**
Metodologia da Pesquisa, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Paraná; Cidade: Curitiba, PR; Evento: Seminários do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal; Inst.promotora/financiadora: Centro de Ciências Florestais e da Madeira
- 25. FONTE, N. N.**
UFPR: Cursos e profissões - uma feira de idéias para o seu futuro. Curso de Farmácia., 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Profissão Farmacêutica, Curso de Farmácia UFPR
Áreas do conhecimento: Coordenação de Curso
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: Campus Botânico; Cidade:

- Curitiba; Evento: Feira de Cursos e Profissões; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
26. **FORTE, N. N.**
Como elaborar um projeto de pesquisa, 2009. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Auditório da Embrapa Florestas; Cidade: Colombo, PR; Evento: VIII Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas; Inst.promotora/financiadora: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 27. **FORTE, N. N.; CARDOSO, M. L. C.; LEITAO, S. G.; ESPINDOLA, L. S.**
Mesa-redonda: O Ensino da Farmacognosia no Brasil, 2009. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: CESUMAR - auditório Dona Etelvina; Cidade: Maringá - PR; Evento: To Simpósio Brasileiro de Farmacognosia; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Maringá - UEM
 28. **FORTE, N. N.**
Metodologia da Pesquisa, 2009. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Centro de Ciências Florestais e da Madeira; Cidade: Curitiba, PR; Evento: Seminários do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
 29. **FORTE, N. N.**
O curso da Farmácia UFPR e a profissão farmacêutica, 2009. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Expoente - Unidade Comendador Araújo; Cidade: Curitiba; Evento: XVIII Seminário de Profissões - Aprenda com quem faz; Inst.promotora/financiadora: Curso e Colégio Expoente
 30. **FORTE, N. N.**
Diagnóstico da Farmacognosia no Estado do Paraná, 2008. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: educação superior, farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Pousada dos Pireneus; Cidade: Pirenópolis, GO; Evento: II Simpósio Regional de Farmacognosia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Farmacognosia
 31. **FORTE, N. N.; BERTASSONI, Hemerson; MADALOZZO, Josiane; BORDIN, Cynthia França Wolanski**
Mesa-redonda: Farmacêutico - antiga profissão, novos desafios., 2008. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Positivo; Cidade: Curitiba, PR; Evento: Semana acadêmica do Curso de Farmácia; Inst.promotora/financiadora: Universidade Positivo
 32. **FORTE, N. N.; NEVES, Marcos Cesar Danhoni Neves**
Mesa-redonda: histórico e história do PET, 2008. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Estadual de Maringá; Cidade: Maringá; Evento: III Jornada paranaense dos grupos PET; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Maringá
 33. **FORTE, N. N.**
Atuação profissional do farmacêutico na área social, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UNIBRASIL; Cidade: Curitiba; Evento: Semana da Saúde; Inst.promotora/financiadora: UNIBRASIL
 34. **FORTE, N. N.**
O Curso de farmácia da UFPR e a Profissão Farmacêutica, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFPR - campus Botânico; Cidade: Curitiba; Evento: UFPR: Cursos e Profissões. Uma Feira de Idéias para o seu Futuro; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
 35. **FORTE, N. N.**
Orientação Farmacêutica em Plantas Medicinais e Fitoterápicos, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Universidade Federal do Paraná; Cidade: Belém - PA; Evento: VI Simpósio Brasileiro de Farmacognosia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Farmacognosia
 36. **FORTE, N. N.**
Farmaeduca: Educação em higiene e saúde numa abordagem farmacêutica., 2006. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: extensão, interdisciplinaridade
Áreas do conhecimento: Extensão,Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto; Local: UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: 5º ENEC - Encontro de Extensão e Cultura da UFPR; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
 37. **FORTE, N. N.**
Farmaeduca: Educação em higiene e saúde numa abordagem farmacêutica., 2006. (Outra,Apresentação de Trabalho)
Áreas do conhecimento: Extensão,Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto; Local: Rio Grande - RS; Cidade: Rio Grande - RS; Evento: XXIV SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul.; Inst.promotora/financiadora: Fundação Universidade Federal do Rio Grande
 38. **FORTE, N. N.**
O Curso de Farmácia da UFPR e a Profissão Farmacêutica, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto; Local: UFPR; Cidade: Curitiba - PR; Evento: UFPR: Cursos e Profissões - uma feira de idéias para seu futuro.; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
 39. **FORTE, N. N.**
Plantas medicinais: do cultivo à utilização., 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Farmácia,Agronomia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto; Local: UNIOESTE; Cidade: Guarapuava - PR; Evento: I Jornada de Ciências Farmacêuticas do Centro-Oeste e II Semana Acadêmica de Farmácia; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO
 40. **FORTE, N. N.**
A Fitoterapia no Brasil no Brasil: Avanços e Novas Diretrizes, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: fitoterápicos, plantas medicinais, formulações caseiras, responsabilidade profissional
Áreas do conhecimento: Assistência Farmacêutica Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Cuidado A Saúde das Pessoas
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Mar Hotel; Cidade: Recife - PE; Evento: V Simpósio Brasileiro de Farmacognosia; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Pernambuco
 41. **FORTE, N. N.; BORSATO, Aurélio Vinicius; PAGLIA, Edmilson Cezar; BORSATTO, Ricardo Serra; HOELLER, Silvana Cassia**
A Transdisciplinaridade como elemento fundamental no setor de plantas medicinais, 2005. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: cooperação, diálogo, parceria, fitoterápicos
Áreas do conhecimento: Farmacognosia,Ciências da Saúde,Ciências Agrárias
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Hotel Pathernon Passárgada; Cidade: Vitória/Vila Velha; Evento: II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade; Inst.promotora/financiadora: CIRET, CETRANS, UNESCO, UFES
 42. **FORTE, N. N.; BORSATO, Aurélio Vinicius; PAGLIA, Edmilson Cezar; BORSATTO, Ricardo Serra;**

HOELLER, Silvana Cassia

Agroecologia: uma ação transdisciplinar, 2005. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
 Palavras-chave: agroecologia, desenvolvimento agrário, sustentabilidade, agricultura camponesa
 Áreas do conhecimento: Ciências Agrárias
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Hotel Pathernon Passárgada; Cidade: Vitória/Vila Velha; Evento: II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade; Inst.promotora/financiadora: CIRET, CETRANS, UNESCO, UFES

43. **FONTE, N. N.**; STRAPASSON, Giovanna Chipon; EKERMANN, Ana Carolina Humenhuk
Conhecendo a realidade profissional relacionada à Farmacognosia: uma metodologia sugerida., 2005. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
 Palavras-chave: educação, farmacognosia
 Áreas do conhecimento: Farmacognosia
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Mar Hotel; Cidade: Recife - PE; Evento: V Simpósio Brasileiro de Farmacognosia; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Pernambuco
44. **FONTE, N. N.**
Enfoque farmacêutico e a transformação de plantas medicinais, aromáticas e condimentares no Estado do Paraná., 2005. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
 Palavras-chave: complexidade, plantas medicinais
 Áreas do conhecimento: Farmácia
 Setores de atividade: Saúde Humana
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Centro de Agroecologia; Cidade: Pinhais - PR; Evento: 1º Simpósio "Complexo Agroindustrial de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares - Diagnóstico e Perspectivas"; Inst.promotora/financiadora: Associação Paranaense de Plantas Medicinais
45. **FONTE, N. N.**
O Curso de Farmácia da UFPR e a profissão do farmacêutico, 2005. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
 Palavras-chave: curso de Farmácia
 Áreas do conhecimento: Farmácia
 Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: UFPR: cursos e profissões - uma feira de idéias para seu futuro.; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
46. **FONTE, N. N.**
O Curso de Farmácia da UFPR e a Profissão Farmacêutica, 2004. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
 Palavras-chave: Farmácia, orientação profissional
 Áreas do conhecimento: Contribuições Interdisciplinares da Fitotecnia, Farmácia
 Setores de atividade: Educação Superior
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: Feira de Profissões da UFPR; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
47.  **FONTE, N. N.**
La potencialidad de las plantas medicinales para el desarrollo rural, 2003. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
 Palavras-chave: plantas medicinales, desarrollo, España
 Áreas do conhecimento: Contribuições Interdisciplinares da Fitotecnia, Pesquisa Interdisciplinar Em Plantas Medicinais, Desenvolvimento Rural
 Setores de atividade: Desenvolvimento Rural
 Referências adicionais: Espanha/Espanhol. Meio de divulgação: Outro; Local: Univesidad de Córdoba; Cidade: Córdoba - Espanha; Evento: III Encuentros Internacionales sobr Desarrollo Rural; Inst.promotora/financiadora: Universidad de Córdoba
48. **FONTE, N. N.**
Perspectivas e Desafios em Plantas Medicinais, 2003. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
 Palavras-chave: interdisciplinaridade, produtores rurais
 Áreas do conhecimento: Pesquisa Interdisciplinar Em Plantas Medicinais
 Setores de atividade: Outros Setores
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: PUC-PR; Cidade: Curitiba; Evento: Plantas Medicinais: Técnicas e Desafios; Inst.promotora/financiadora: Pontifícia Universidade Católica do Paraná
49.  **FONTE, N. N.**
Perspectivas para a exploração de plantas medicinais, 2003. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
 Palavras-chave: pensamento complexo, produtores rurais, interdisciplinaridade
 Áreas do conhecimento: Pesquisa Interdisciplinar Em Plantas Medicinais
 Setores de atividade: Outros Setores
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: PUC-PR; Cidade: Curitiba; Evento: I Encontro Sul-Brasileiro de Plantas Medicinais; Inst.promotora/financiadora: Pontifícia Universidade Católica do Paraná
50. **FONTE, N. N.**
Plantas Medicinais: contexto e perspectiva, 2003. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
 Palavras-chave: assistência farmacêutica, interdisciplinaridade
 Áreas do conhecimento: Pesquisa Interdisciplinar Em Plantas Medicinais
 Setores de atividade: Outros Setores
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: 4ª Semana Acadêmica de Farmácia da UFPR; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná
51. **FONTE, N. N.**
Plantas Medicinais: contexto e perspectivas, 2003. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
 Palavras-chave: interdisciplinaridade
 Áreas do conhecimento: Pesquisa Interdisciplinar Em Plantas Medicinais
 Setores de atividade: Outros Setores
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: UNICENP; Cidade: Curitiba; Evento: 3o BIOSOL - Biologia Solidária; Inst.promotora/financiadora: Centro Universitário Positivo
52. **FONTE, N. N.**
A organização do setor de plantas medicinais no Paraná, 2001. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
 Palavras-chave: integração, plantas medicinais
 Áreas do conhecimento: Trabalho Interdisciplinar Em Plantas Medicinais
 Setores de atividade: Outros Setores
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: UEFG; Cidade: Ponta Grossa; Evento: Sociedade Paranaense de Plantas Medicinais: Assembléia Geral de Fundação; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Ponta Grossa
53. **FONTE, N. N.**
Fitoterapia, 1996. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
 Palavras-chave: fitoterapia
 Áreas do conhecimento: Enfermagem
 Setores de atividade: Cuidado À Saúde das Populações Humanas
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: Terapias alternativas: um novo saber ou um devaneio da Enfermagem; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Paraná

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **FONTE, N. N.**; ALBERTON, D.; LIMA, A. K.; SANTOS, A.M.W.; CRISMA, A. R.; MELCHORS, A. C.;

GARCIA, C. E. R.; OLIVEIRA, C. S. P.; BRAND, D.; MONTRUCHIO, D. P.; REGO, F. G. M.; NOLETO, G. R.; WEISS, I. C. R. S.; FELIPE, K. B.; MICARONI, L.; FARIAS, L. L. E.; ONO, L.; FAVERO, M. L. D.; ANGHEBEM, M. I.; SILVA, M. Z.; ZANIN, S. M. W.; FREITAS, R. A.; PONTAROLO, R.; SANTOS, T. G.; RATTMANN, Y. D.

Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia - UFPR, 2020

Palavras-chave: diretrizes curriculares, reformulação curricular, formação acadêmica
Referências adicionais: Brasil/Português.

Demais produções técnicas

1. **FONTE, N. N.**
Orientação farmacêutica em fitoterápicos, 2008. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
Referências adicionais: Brasil/Português. 4 horas.
2. **FONTE, N. N.**
Plantas Medicinais, 2002. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
Palavras-chave: controle de qualidade, fitoterapia, produção de plantas medicinais, plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Trabalho Interdisciplinar Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Português. 20 horas. Meio de divulgação: Impresso
3. **FONTE, N. N.**
Plantas Medicinais, 2002. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
Palavras-chave: controle de qualidade, fitoterapia, produção de plantas medicinais, plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Trabalho Interdisciplinar Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Português. 20 horas. Meio de divulgação: Impresso
4. **FONTE, N. N.**
Fitoterapia, 2000. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
Palavras-chave: fitoterapia
Áreas do conhecimento: Trabalho Interdisciplinar Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Cuidado À Saúde das Pessoas
Referências adicionais: Brasil/Português. 60 horas. Meio de divulgação: Outro
5. **FONTE, N. N.**
Fitoterapia, 2000. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
Palavras-chave: fitoterapia
Áreas do conhecimento: Trabalho Interdisciplinar Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Cuidado À Saúde das Pessoas
Referências adicionais: Brasil/Português. 60 horas. Meio de divulgação: Outro
6. **FONTE, N. N.**
Manipulação de Fitoterápicos, 1997. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
Palavras-chave: controle de qualidade, manipulação de fitoterápicos
Áreas do conhecimento: Farmacotécnica e tecnologia farmacêutica, Controle de Qualidade
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português. 15 horas. Meio de divulgação: Impresso
7. **FONTE, N. N.**
Manipulação de Fitoterápicos, 1997. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
Palavras-chave: controle de qualidade, manipulação de fitoterápicos
Áreas do conhecimento: Farmacotécnica e tecnologia farmacêutica, Controle de Qualidade
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português. 15 horas. Meio de divulgação: Impresso
8. **FONTE, N. N.**
Produção e Controle de Drogas Vegetais, 1996. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
Palavras-chave: controle de qualidade, farmacognosia
Áreas do conhecimento: Farmacognosia, Controle de Qualidade
Setores de atividade: Outros Setores
Referências adicionais: Brasil/Português. 15 horas. Meio de divulgação: Impresso
9. **FONTE, N. N.**
Produção e Controle de Drogas Vegetais, 1996. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
Palavras-chave: controle de qualidade, farmacognosia
Áreas do conhecimento: Farmacognosia, Controle de Qualidade
Setores de atividade: Outros Setores
Referências adicionais: Brasil/Português. 15 horas. Meio de divulgação: Impresso
10. **FONTE, N. N.**
X Congresso Científico do Hospital de Clínicas e Setor de Ciências da Saúde da UFPR, 1996. (Anais, Editoração)
Palavras-chave: Medicina, Farmácia, Odontologia, Enfermagem, Nutrição
Áreas do conhecimento: Ciências da Saúde
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
11. **FONTE, N. N.**
X Congresso Científico do Hospital de Clínicas e Setor de Ciências da Saúde da UFPR, 1996. (Anais, Editoração)
Palavras-chave: Medicina, Farmácia, Odontologia, Enfermagem, Nutrição
Áreas do conhecimento: Ciências da Saúde
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
12. **FONTE, N. N.**
IX Jornada Científica do Hospital de Clínicas e Setor de Ciências da Saúde da UFPR, 1995. (Anais, Editoração)
Palavras-chave: Medicina, Farmácia, Odontologia, Enfermagem, Nutrição
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
13. **FONTE, N. N.**
IX Jornada Científica do Hospital de Clínicas e Setor de Ciências da Saúde da UFPR, 1995. (Anais, Editoração)
Palavras-chave: Medicina, Farmácia, Odontologia, Enfermagem, Nutrição
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Inovação

Projetos

Projetos de pesquisa

- 2013 - 2015** Avaliação do cuidado em relação ao uso da farmacoterapia por idosos residentes em Instituições de Longa Permanência em Curitiba, Brasil.
- Descrição: Este trabalho, de natureza descritiva e explicativa, visa estudar a prática e o cuidado dedicado ao uso de medicamentos por idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI's) em Curitiba, Paraná. Visa também estudar aspectos políticos, legais e fiscalizatórios relacionados ao tema, em Curitiba.
- Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (12); Mestrado acadêmico (1);


Integrantes: Nilce Nazareno da Fonte (Responsável); ; Cassiano Januário Correr; Carolina Lucas Mendes Torraque


Orientações e Supervisões


Orientações e supervisões


Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado: orientador principal

- 


Liz Buck Silva. **Proposta de um modelo de avaliação multidimensional para programas de educação ambiental em áreas naturais protegidas..** 2009. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: desenvolvimento rural sustentável
Áreas do conhecimento: Educação Ambiental
Referências adicionais: Brasil/Português.
- 


Homero Amaral Cidade Júnior. **A agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba: fatores que afetam seu desenvolvimento.** 2008. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: complexidade, agricultura orgânica, desenvolvimento rural sustentável
Referências adicionais: Brasil/Português.
- 


Silvia Leticia Zanmaria. **O CENÁRIO DO ENSINO AGROPECUÁRIO NO CEEPAB NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.** 2008. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: agroecologia, educação, desenvolvimento rural sustentável
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Rural Sustentável
Setores de atividade: Desenvolvimento Rural
Referências adicionais: Brasil/Português.
- 

Ricardo Serra Borsatto. **Agroecologia: um caminho multidimensional para o desenvolvimento agrário no litoral paranaense.** 2007. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Rural Sustentável
Setores de atividade: Desenvolvimento Rural
Referências adicionais: Brasil/Português.

Dissertações de mestrado: co-orientador


- 


Carolina Lucas Mendes Torraque. **Avaliação da assistência farmacêutica a idosos institucionalizados: percepção de gestores, responsáveis legais e farmacêuticos de Instituições de Longa Permanência para Idosos de Curitiba, Paraná.** 2015. Dissertação (Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: medicamento, cuidado farmacêutico
Referências adicionais: Brasil/Português.
- 

Ivo Luiz dos Santos. **Desenvolvimento das vilas rurais no Paraná: o caso da Vila Rural Santa Rita.** 2007. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
Áreas do conhecimento: Agronomia
Referências adicionais: Brasil/Português.
- 


Silvana Cassia Hoeller. **Princípios norteadores para a estruturação de um projeto político pedagógico para a formação de profissionais na área de agroecologia..** 2006. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: educação, agroecologia, complexidade, transdisciplinaridade
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Rural Sustentável
Setores de atividade: Educação, Desenvolvimento Rural
Referências adicionais: Brasil/Português.
O objetivo geral da pesquisa é fazer um estudo reflexivo com abordagens qualitativas, da agricultura urbana e peri-urbana agroecológica, contribuindo com o processo de formação profissional, sustentabilidade humana, buscando uma interação dos vários cenários que serão formados no decorrer da investigação. O interesse em estudar a agroecologia com enfoque urbano, vem de encontro a necessidade de se contextualizar o papel do profissional e do agricultor familiar, não observando apenas os processos impulsionados unicamente pelas forças de mercado, mas também o social e ambiental, que interagem de forma complexa. A pesquisa será desenvolvida em conjunto com a escola agroecológica, que está localizada atualmente na Fazenda da Universidade Federal do Paraná, possibilitando a construção de uma metodologia que dialogue com a realidade da sociedade e estabeleça uma nova compreensão do conhecimento formal, criando caminhos alternativos de discussão da teoria e prática, impulsionando uma formação holística da comunidade acadêmica.

Teses de doutorado: orientador principal

- 

Michelle Melissa Althaus Ottmann. **Agricultura urbana: um estudo multicaso dos quintais da Favela do Parolin e Bairro Fanny em Curitiba, PR, Brasil e dos "Community Gardens" no Bronx, Nova Iorque..** 2011. Tese (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Paisagismo produtivo, qualidade de vida, desenvolvimento sustentável
Áreas do conhecimento: Contribuições Interdisciplinares da Fitotecnia
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/25932/TESEfinalMICHELLE.pdf?sequence=1
- 

CLAUDEMIRA VIEIRA GUSMÃO LOPES. **O CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO VARZEÃO, MUNICÍPIO DE DR. ULYSSES, PR, NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.** 2010. Tese (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: plantas medicinais, etnobotânica, desenvolvimento rural sustentável
Áreas do conhecimento: Agronomia
Referências adicionais: Brasil/Português.

3.  Edmilson Cezar Paglia. **Avaliação transversal de sistemas de produção de uva agroecológica e convencional e ambiente natural.** 2007. Tese (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: sistemas de produção, uva, complexidade
Áreas do conhecimento: Ciências Agrárias
Setores de atividade: Desenvolvimento Rural
Referências adicionais: Brasil/Português.

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. CLAUDIA KACHAROUSKI. **A INTERFERÊNCIA E A INFLUÊNCIA DE AÇÕES COOPERATIVISTAS SOBRE A RENDA FAMILIAR RURAL.** 2009. Monografia (Especialização em Agronegócio) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.  ARIANE HELENA RUTHES e FABIANE LUCHT. **AValiação DO DESEMPENHO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA UFPR NAS PROVAS DO ENADE.** 2019. Curso (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: desempenho acadêmico, diretrizes curriculares, avaliação
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
2.  Renata Camargo. **Avaliação do projeto pedagógico do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Paraná.** 2013. Curso (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: educação farmacêutica
Áreas do conhecimento: Currículo
Referências adicionais: Brasil/Português.
3.  Danielle Alves. **Avaliação do projeto pedagógico do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Paraná.** 2013. Curso (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: educação farmacêutica
Áreas do conhecimento: Currículo
Referências adicionais: Brasil/Português.
4.  Alini Baggio Ramos. **Fatores que influenciam a adesão ao tratamento: um problema multifatorial.** 2013. Curso (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Áreas do conhecimento: Orientação Farmacêutica
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. Sarah Carolina de Oliveira Silva. **Avaliação da orientação farmacêutica e de bulas de medicamentos fitoterápicos dispensados no centro de Curitiba - PR.** 2009. Curso (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: medicamentos fitoterápicos, orientação profissional, dispensação
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. Sarah Carolina de Oliveira Silva. **Análise de bulas de medicamentos fitoterápicos: a problemática da tecnologia X tradição.** 2006. Curso (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: orientação profissional, fitoterápicos
Áreas do conhecimento: Orientação Farmacêutica
Referências adicionais: Brasil/Português.















Orientação de outra natureza

1.  Igor Samesima Giner. **Monitoria em Farmacognosia - Programa de Iniciação à Docência.** 2019. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: monitoria, farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português.
2.  Nicolle Boell Heiden. **Monitoria em Farmacognosia - Programa de Iniciação à Docência.** 2019. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: monitoria, farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português.
3.  Heidy Rocha Bacelar Augusto. **Monitoria em Farmacognosia - Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA).** 2019. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: monitoria, farmacognosia, voluntariado acadêmico
Referências adicionais: Brasil/Português.
4.  Nathalia Menezes. **Monitoria em Farmacognosia - Programa Institucional.** 2019. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: monitoria, farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português.
5.  Ahmad Kassem El Zein. **Monitoria em Farmacognosia - Programa Institucional.** 2019. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: monitoria, farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português.
6.  Mayara Carneiro Galvão. **Monitoria em Farmacognosia - Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA).** 2018. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: monitoria, farmacognosia, voluntariado acadêmico
Referências adicionais: Brasil/Português.
7.  Gabriela Assolari Gonzaga de Oliveira. **Monitoria em Farmacognosia - Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA).** 2018. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: monitoria, farmacognosia, voluntariado acadêmico
Referências adicionais: Brasil/Português.
8.  Alessandra Ceccon de Barros. **Monitoria em Farmacognosia - Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA).** 2018. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: monitoria, farmacognosia, voluntariado acadêmico
Referências adicionais: Brasil/Português.
9.  Anna Luiza do Pilar Gomes. **Monitoria em Farmacognosia - Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA).** 2018. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: monitoria, farmacognosia, voluntariado acadêmico
Referências adicionais: Brasil/Português.

10. Nathália dos Santos Cândido da Silva. **Monitoria em Farmacognosia**. 2017. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. Ricardo Luiz do Nascimento Maranhão. **Monitoria no laboratório de Farmacognosia**. 2017. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português.
12. Gustavo Henrique Oliveira Dias. **Monitoria em Farmacognosia**. 2016. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
13.  Elisa de Freitas Montin. **Monitoria em Farmacognosia _Programa Institucional**. 2016. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: monitoria, farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português.
14.  Isabel Cristina Woitskovski. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2016. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
15. Emílio Canteri Misga. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2016. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
16.  Stella Caroline Schenidt Bispo da Silva. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2016. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
17.  Elaine Marcelle de Moraes Rodrigues. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2016. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
18.  Douglas Bach de Andrade. **Monitoria em Farmacognosia - Programa Institucional**. 2015. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: monitoria, farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português.
19.  Ana Carolina Pazinato. **Programa de Educação Tutorial - PET-Farmácia / UFPR**. 2015. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
20.  Ariane Helena Ruthes. **Programa de Educação Tutorial - PET-Farmácia / UFPR**. 2015. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
21.  Juliana de Fatima Garcia. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2015. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
22.  Karine de Souza Vieira. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2015. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
23.  Paula Hitomi Shimizu. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2015. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
24.  Fabiane Lucht. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2015. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
25.  Katherine Malomin de Lacerda Werneck. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2015. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
26.  Heloisa Fernanda de Souza. **Monitoria em Farmacognosia - Programa Institucional**. 2014. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: monitoria, farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português.
27.  Bruno Eckermann Cardoso. **Programa de Educação Tutorial - PET-Farmácia / UFPR**. 2014. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.

28.  Arabelle Mattar Knesebeck. **Programa de Educação Tutorial - PET-Farmácia / UFPR**. 2014. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
29.  João Pedro Bernardeli da Veiga. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2014. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
30.  Nicole Batista dos Santos. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2014. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
31.  Mariana Ribeiro da Silva. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2014. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
32. Paulo Otavio Hideki Yamada. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2014. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
33.  Michaela Carolina Calderon Mazza. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2014. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
34.  Nathalia dos Santos Candido da Silva. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2014. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
35.  Karina Aurichio. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2014. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
36.  Andressa Cristina Moraes dos Santos Matoso. **Programa de Educação Tutorial - PET-Farmácia / UFPR**. 2013. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
37.  Lais Grenda Harnisch. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2013. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
38.  Nicolas Granza Barbosa. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2013. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
39.  Fernanda Cavalcanti Simões. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2013. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
40.  Matheus Francisco de C. R. Soler. **Monitoria em Farmacognosia I**. 2012. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
41.  Emília de Jesus Macedo. **Monitoria em Farmacognosia I**. 2012. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
42.  Ana Carolina Schrader. **Programa de Educação Tutorial - PET-Farmácia / UFPR**. 2012. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
43.  Andre Gaspar Zinco. **Programa de Educação Tutorial - PET-Farmácia / UFPR**. 2012. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
44.  Layssa Andrade Oliveira. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2012. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
45.  Fernanda Swiecki Paul. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2012. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
46.  Tais Tereziano Barros. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2012. Orientação de

- outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
47.  Ludimila Carvalho Bighi. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR.** 2012. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
48.  Olga Patricia Muchinski. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR.** 2012. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
49.  Emília de Jesus Macedo. **Monitoria em Farmacognosia.** 2011. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: plantas medicinais
Referências adicionais: Brasil/Português.
50.  Matheus Franciso de Carvalho Rosa Soler. **monitoria em Farmacognosia.** 2011. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: plantas medicinais
Referências adicionais: Brasil/Português.
51.  Marcela Bosio. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR.** 2011. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
52.  Rubia Francielle Chiquito. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR.** 2011. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
53.  Fernanda Vieira Contin. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR.** 2011. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
54.  Renata Szpak. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR.** 2011. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
55.  Tatiane Renczecen da Silva. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR.** 2011. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
56.  Eduardo Soares Constantino. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR.** 2011. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
57.  Thamara Kelly Simonetti. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR.** 2011. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
58.  Uilly Garcia dos Santos. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR.** 2011. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
59.  Jessica de Oliveira Storrer. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR.** 2010. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
60.  Jenifer Carolina Roda. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR.** 2010. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
61. Valquíria Daniele Casanova Antunes. **Tutoria pelo Programa de Educação Tutorial.** 2010. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
62. Carine Wessling. **Tutoria pelo Programa de Educação Tutorial.** 2010. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
63. GISELE RIBEIRO DE ASSUNÇÃO FROIS. **Tutoria pelo Programa de Educação Tutorial - PET.** 2010. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
64. Ingrid Fatima Zattoni. **Tutoria pelo Programa de Educação Tutorial - PET.** 2010. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
65. Camila Manosso Funes. **Tutoria pelo Programa de Educação Tutorial - PET.** 2010. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná

Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.

66. Andrés Mello López. **Tutoria pelo Programa de Educação Tutorial - PET**. 2010. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
67. MARINELI APARECIDA GELINSK. **FARMAEDUCA – educação em higiene e saúde numa abordagem interdisciplinar**. 2009. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Fundação Araucária
Palavras-chave: *educação em saúde, extensão universitária*
Referências adicionais: Brasil/Português.
Projeto de extensão universitária
68. FABIULA MARTA FELTRIN. **FARMAEDUCA – educação em higiene e saúde numa abordagem interdisciplinar**. 2009. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Fundação Araucária
Palavras-chave: *educação em saúde, extensão universitária*
Referências adicionais: Brasil/Português.
Projeto de extensão universitária
69. Leticia Menzel de Barros. **FARMAEDUCA – educação em higiene e saúde numa abordagem interdisciplinar**. 2009. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Fundação Araucária
Palavras-chave: *educação em saúde, extensão universitária*
Referências adicionais: Brasil/Português.
Projeto de Extensão Universitária
70. Gisele Ribeiro da Assunção Frois. **Farmaeduca - educação em higiene e saúde numa abordagem interdisciplinar**. 2009. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
71.  Beatriz Lourenço Correia. **Monitoria em Farmacognosia**. 2009. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *plantas medicinais*
Referências adicionais: Brasil/Português.
72. Bianca Caroline Salvador. **Programa de Educação Tutorial - PET/Farmácia - UFPR**. 2009. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
73.  Diego Lima Gomes. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2009. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *educação tutorial*
Referências adicionais: Brasil/Português.
74. Patricia Keico Barszcz. **Programa de Educação Tutorial PET/Farmácia - UFPR**. 2009. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
75. Danielle Alves da Silva. **Programa de Educação Tutorial PET/Farmácia - UFPR**. 2009. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
76. Renata Camargo. **Programa de Educação Tutorial PET/Farmácia - UFPR**. 2009. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
77. ANDRESSA MOREIRA DO NASCIMENTO. **FARMAEDUCA - EDUCAÇÃO EM HIGIENE E SAÚDE NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**. 2008. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Fundação Araucária
Palavras-chave: *extensão universitária, educação em saúde*
Referências adicionais: Brasil/Português.
Projeto de extensão universitária
78.  Alessandra Mandarino. **Monitoria em Farmacognosia**. 2008. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *plantas medicinais*
Referências adicionais: Brasil/Português.
79. Marcella Moraes Kojarski. **Programa de Educação Tutorial PET/Farmácia - UFPR**. 2008. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
80. Regiane Simioni Viana. **Farmaeduca: Educação em higiene e saúde numa abordagem farmacêutica**. 2007. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Fundação Araucária
Áreas do conhecimento: *Farmácia*
Referências adicionais: Brasil/Português.
81. Soraya Mauad Lacerda. **Farmaeduca: Educação em higiene e saúde numa abordagem interdisciplinar**. 2007. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *extensão*
Referências adicionais: Brasil/Português.
82. Josiane de Lima Cubas. **Farmaeduca: Educação em higiene e saúde numa abordagem interdisciplinar**. 2007. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *extensão*
Referências adicionais: Brasil/Português.
83. Olajumoke Christiana Aransiola. **Farmaeduca: Educação em higiene e saúde numa abordagem interdisciplinar**. 2007. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *extensão*
Referências adicionais: Brasil/Português.
84. Henrique Calarga. **Manutenção do horto de plantas medicinais do Curso de Farmácia - UFPR**. 2007. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
85. Juliana Baena Gomes. **Manutenção do horto de plantas medicinais do Curso de Farmácia - UFPR**. 2007. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
86. Débora Bodanese do Vale. **Monitoria em Farmacognosia**. 2007. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: farmacognosia
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.

87. Adolfo Nadu Rosa. **Monitoria em Metodologia Farmacêutica**. 2007. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: metodologia científica
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
88. Anne Mariano de Oliveira. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2007. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
89. Mariana Martins Garcia. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2007. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
90. Lucas Miyake Okumura. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2007. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
91. Antonio Eduardo Matoso Mendes. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2007. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
92. Juliane Pereira. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2007. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
93. Priscila Gritten Sieben. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2007. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
94. Fernanda Maria Moraes Mendes de Oliveira. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2007. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
95. Juliano Dugonski. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2007. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
96.  Evelin Costa Lima. **Programa de Educação Tutorial – PET/Farmácia - UFPR**. 2007. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português.
97. Mariana Saragiotto. **Farmaeduca: Educação em higiene e saúde numa abordagem farmacêutica..** 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Fundação Araucária
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
98. Mariana Martins Garcia. **Farmaeduca: Educação em higiene e saúde numa abordagem farmacêutica.** 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Fundação Araucária
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
99. Alline Batista Sehnem. **Farmaeduca: Educação em higiene e saúde numa abordagem interdisciplinar.** 2006. Orientação de outra natureza (Farmácia) - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Fundação Araucária
Palavras-chave: extensão
Referências adicionais: Brasil/Português.
100. Lauro Acosta Júnior. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
101. Fabiana Aparecida de Lima. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
102. Sarah Carolina de Oliveira Silva. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
103. Cassiana Fávoro de Oliveira. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
104. Jakeline Marinello. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
105. Patrícia Rodrigues Gonçalves. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
106. Priscila Imazu. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior

Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.

107. Louise Trevisan de Faria. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR.** 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
108. Kelly Cristina Garcia. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR.** 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
109. Hindy Ribeiro da Luz. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR.** 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
110. Ana Carolina Melchior. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR.** 2004. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
111. Danielle Alessandra Marca. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR.** 2004. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
112. Marinei Campos Ricieri. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR.** 2004. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
113. Rosana Elisa Gonçalves Gonçalves. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR.** 2004. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
114. Felipe de Oliveira de Souza Santos. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR.** 2004. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
115. Fagner Salmazo Neiva. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR.** 2004. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
116. Débora Previatti. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR.** 2004. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
117. Octaviana Baccin Fialho. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR.** 2004. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
118. Beatriz Imamura Seratiuk. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR.** 2004. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
119. Thayara Tandello Teixeira. **Farmaeduca: Educação em higiene e saúde numa abordagem farmacêutica.** 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
120. Lauro Acosta Júnior. **Farmaeduca: Educação em higiene e saúde numa abordagem farmacêutica.** 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
121. Alline Batista Sehnem. **Farmaeduca: Educação em higiene e saúde numa abordagem farmacêutica.** 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
122. Elise Florinda Andréa Trento. **Monitoria em Farmacognosia.** 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: farmacognosia
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
123. Felipe Lukacievicz Barbosa. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR.** 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
124. Rosemar Hoffmann dos Santos. **Revitalização do horto de plantas medicinais da UFPR - campus Botânico.** 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
125. Deyse Santana Cordeiro. **Revitalização do horto de plantas medicinais da UFPR - campus Botânico.** 2006. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
126. Thayara Tandello Teixeira. **Incentivo ao uso racional de plantas medicinais.** 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
 Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português.

127. Felipe de Oliveira de Souza Santos. **Incentivo ao uso racional de plantas medicinais**. 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português.
128. Juliano Dugonski. **Incentivo ao uso racional de plantas medicinais**. 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português.
129. Maria Helena Menezes Sessak. **Incentivo ao uso racional de plantas medicinais**. 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português.
130. Maisa Gottardo Verdeckim. **Incentivo ao uso racional de plantas medicinais**. 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português.
131. Thaís Bolognesi. **Incentivo ao uso racional de plantas medicinais**. 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português.
132. Thaís Sousa Fiusa. **Incentivo ao uso racional de plantas medicinais**. 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português.
133. Maria Luiza Nerone. **Incentivo ao uso racional de plantas medicinais**. 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português.
134. Lucas Rodrigues. **Incentivo ao uso racional de plantas medicinais**. 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: plantas medicinais
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português.
135. Ana Carolina Humenhuk Ekermann. **Monitoria na disciplina de Farmacognosia I**. 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: farmacognosia
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português.
136. Giovanna Chipon Strapasson. **Monitoria na disciplina de Farmacognosia I**. 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: farmacognosia
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Referências adicionais: Brasil/Português.
137. Francielle Camila Kimura. **Programa de Educação Tutorial - PET / Farmácia - UFPR**. 2005. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior
Palavras-chave: educação tutorial
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
138. Inara Raupp. **Assistência farmacêutica no âmbito das plantas medicinais**. 1999. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: assistência farmacêutica
Áreas do conhecimento: Assistência Farmacêutica Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Cuidado À Saúde das Pessoas
Referências adicionais: Brasil/Português.
139. Elina Santos. **Assistência farmacêutica no âmbito das plantas medicinais**. 1999. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: assistência farmacêutica
Áreas do conhecimento: Assistência Farmacêutica Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Cuidado À Saúde das Pessoas
Referências adicionais: Brasil/Português.
140. Sabrina D'Ambrosio. **Assistência farmacêutica no âmbito das plantas medicinais**. 1999. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: assistência farmacêutica
Áreas do conhecimento: Assistência Farmacêutica Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Cuidado À Saúde das Pessoas
Referências adicionais: Brasil/Português.
141. Magda Flores de Lima. **Assistência farmacêutica no âmbito das plantas medicinais**. 1999. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: assistência farmacêutica
Áreas do conhecimento: Assistência Farmacêutica Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Cuidado À Saúde das Pessoas
Referências adicionais: Brasil/Português.
142. Raquel Kolling. **Assistência farmacêutica no âmbito das plantas medicinais**. 1999. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: assistência farmacêutica
Áreas do conhecimento: Assistência Farmacêutica Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Português.
143. Amanda Zampieri. **Assistência Farmacêutica no âmbito das Plantas Medicinais**. 1999. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: assistência farmacêutica
Áreas do conhecimento: Assistência Farmacêutica Em Plantas Medicinais
Setores de atividade: Cuidado À Saúde das Pessoas
Referências adicionais: Brasil/Português.

144. Patrícia Bayer Krepski. **Estágio curricular em farmácia industrial**. 1998. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *Farmácia*
Áreas do conhecimento: *Farmácia Industrial*
Setores de atividade: *Outro*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
145. Alexandra Kien Scarin. **Controle de qualidade de drogas vegetais**. 1997. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *controle de qualidade*
Áreas do conhecimento: *Controle de Qualidade*
Setores de atividade: *Outro*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
146. Andreza Christina Ceschim de Souza. **Estágio curricular em Farmácia**. 1997. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *Farmácia*
Áreas do conhecimento: *Farmácia Pública*
Setores de atividade: *Outro*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
147. Alexandre Gragory Guimarães. **Apoio administrativo à Coordenação do Curso de Farmácia**. 1996. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *apoio administrativo*
Áreas do conhecimento: *Coordenação de Curso*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
148. Tatiana Branco. **Controle de qualidade de drogas vegetais**. 1996. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *controle de qualidade*
Áreas do conhecimento: *Controle de Qualidade*
Setores de atividade: *Outro*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
149. Akio Oyama. **Estágio curricular em Farmácia**. 1996. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *Farmácia*
Áreas do conhecimento: *Farmácia Pública*
Setores de atividade: *Outro*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
150. Gilson Luciano Coelho da Silva. **Estágio extra-curricular em farmácia hospitalar**. 1996. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *farmácia hospitalar*
Áreas do conhecimento: *Farmácia Hospitalar*
Setores de atividade: *Outro*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
151. Carla Cavanha. **Apoio administrativo à Coordenação do Curso de Farmácia**. 1995. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *apoio administrativo*
Áreas do conhecimento: *Coordenação de Curso*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
152. Patrícia Stadler Rosa. **Controle de qualidade de drogas vegetais**. 1995. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *controle de qualidade*
Áreas do conhecimento: *Farmacognosia*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
153. Patrícia Stadler Rosa. **Monitoria na disciplina de Farmacognosia**. 1994. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *farmacognosia*
Áreas do conhecimento: *Farmacognosia*
Setores de atividade: *Outro*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
154. Marisol Barato. **estágio curricular em Farmácia**. 1993. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *Farmácia*
Áreas do conhecimento: *Farmácia Pública*
Setores de atividade: *Outro*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
155. Stella Maris Tessaro Figura. **Monitoria na disciplina de Farmacognosia**. 1993. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *farmacognosia*
Áreas do conhecimento: *Farmacognosia*
Setores de atividade: *Outro*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
156. Wandrey Nader Anselmo. **Controle farmacognóstico de drogas vegetais**. 1992. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *controle de qualidade*
Áreas do conhecimento: *Controle de Qualidade*
Setores de atividade: *Outro*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*

Demais trabalhos

1. FONTE, N. N. **Farmacognosia I - aulas de laboratório**, 2004.
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
2. FONTE, N. N.; SANTOS, Cid Aimiré de Moraes; HOLETZ, Fabíola Barbieri; DUARTE, Márcia Do Rocio **Farmacognosia I - aulas de laboratório**, 2004.
Palavras-chave: *farmacognosia*
Áreas do conhecimento: *Ciências da Saúde, Farmácia*
Setores de atividade: *Educação Superior*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
3. FONTE, N. N. **Apontamentos Teóricos de Farmacognosia**, 1998.
Palavras-chave: *farmacognosia*
Áreas do conhecimento: *Farmacognosia*
Setores de atividade: *Outro*
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
4. FONTE, N. N. **Apontamentos Teóricos de Farmacognosia**, 1998.
Referências adicionais: *Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
5. FONTE, N. N. **Cadernos Pedagógicos - 13: Plantas Medicinais e Tóxicas**, 1998.

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

6. HOLETZ, Fabiola Barbieri; HOJDA, P.; SOUZA, W. M.; **FONTE, N. N.**; SANTOS, Cid Aimbiré de Moraes; DUARTE, Márcia Do Rocio
Cadernos Pedagógicos - 13: Plantas Medicinais e Tóxicas, 1998.
Palavras-chave: plantas medicinais, plantas tóxicas
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
7. **FONTE, N. N.**
PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO ENSINO DE FARMÁCIA NO BRASIL, 1996.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
8. **FONTE, N. N.**; RECH, N.; CURY, M. E. C.; SOUZA, I. M.; PICKSIUS, A.; PEIXOTO, C.
PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO ENSINO DE FARMÁCIA NO BRASIL, 1996.
Palavras-chave: reformulação curricular, curso de Farmácia, currículo
Áreas do conhecimento: Currículo
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
9. **FONTE, N. N.**
Farmacognosia Prática, 1993.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
10. **FONTE, N. N.**; SANTOS, Cid Aimbiré de Moraes; DUARTE, Márcia Do Rocio
Farmacognosia Prática, 1993.
Palavras-chave: farmacognosia
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Setores de atividade: Outro
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. **Encontro das profissões da área de saúde para debater o ensino à distância na graduação**, 2018. (Encontro)
.
2. **Encontro para implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia**, 2018. (Encontro)
.
3. **Oficina: inovação farmacêutica e propriedade intelectual**, 2018. (Oficina)
.
4. Apresentação de Poster / Painel no(a) **I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas**, 2017. (Congresso)
ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA EM MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS: A FARMACOGNOSIA PREPARANDO PROFISSIONAIS PARA A DISPENSAÇÃO FARMACÊUTICA.
5. **V Jornada Paranaense dos Grupos PET**, 2010. (Outra)
.
6. **XV ENAPET - Encontro Nacional dos Grupos PET**, 2010. (Encontro)
.
7. Conferencista no(a) **XX Congresso Pan-Americano de Farmácia e XIV Congresso da Federação Farmacêutica Sul-Americana**, 2010. (Congresso)
Assistência e Atenção Farmacêutica em Plantas Medicinais.
8. Conferencista no(a) **7o Simpósio Brasileiro de Farmacognosia**, 2009. (Simpósio)
O Ensino da Farmacognosia no Brasil.
9. **7o Simpósio Brasileiro de Farmacognosia**, 2009. (Simpósio)
.
10. Moderador no(a) **II Fórum Nacional de Educação Farmacêutica**, 2009. (Outra)
PRÓ-SAÚDE: Uma nova ferramenta no debate de educação farmacêutica?.
11. **II Fórum Nacional de Educação Farmacêutica**, 2009. (Outra)
.
12. Conferencista no(a) **Seminários da Pós-Graduação em Engenharia Florestal**, 2009. (Outra)
Metodologia da Pesquisa.
13. Moderador no(a) **XII SULPET - Encontro dos grupos PET da região sul**, 2009. (Encontro)
PET e o desafio da integração.
14. **XIV ENAPET - Encontro Nacional dos Grupos PET**, 2009. (Encontro)
.
15. Conferencista no(a) **XVIII Seminário de Profissões - "Aprenda com quem faz"**, 2009. (Seminário)
A Profissão Farmacêutica e o Curso da Farmácia da Universidade Federal do Paraná..
16. **1o seminário regional de educação farmacêutica da região sul**, 2008. (Seminário)
.
17. Conferencista no(a) **II Simpósio Regional de Farmacognosia**, 2008. (Simpósio)
Diagnóstico da Farmacognosia no Estado do Paraná.
18. Conferencista no(a) **III Jornada paranaense dos grupos PET**, 2008. (Outra)
Histórico e história do PET.
19. Conferencista no(a) **Seminários de pesquisa**, 2008. (Seminário)
Metodologia de Pesquisa.
20. **XI sulPET**, 2008. (Encontro)
.
21. **I Fórum Nacional de Educação Farmacêutica**, 2007. (Outra)
.
22. Conferencista no(a) **I Semana Acadêmica de Farmácia da UNIBRASIL**, 2007. (Outra)
Dispensação e orientação farmacêutica na área de fitoterápicos e plantas medicinais.
23. Conferencista no(a) **I Semana da Saúde da UNIBRASIL**, 2007. (Outra)
Dispensação e orientação farmacêutica na área de fitoterápicos e plantas medicinais.
24. **Programa de Capacitação do Banco de Avaliadores do SINAES (BASIS), como Avaliador de Curso de Graduação**, 2007. (Outra)
.
25. Conferencista no(a) **VI Simpósio Brasileiro de Farmacognosia**, 2007. (Simpósio)
Orientação farmacêutica em plantas medicinais e fitoterápicos.

- 26. Programa de Capacitação de Avaliadores Institucionais do Banco de Avaliadores do SINAES (BASIS)**, 2006. (Outra)
Programa de Capacitação de Avaliadores Institucionais do Banco de Avaliadores do SINAES (BASIS).
Palavras-chave: avaliação institucional
- 27. 1º EBEC - Encontro Brasileiro de Estudos da Complexidade**, 2005. (Encontro)
1º EBEC - Encontro Brasileiro de Estudos da Complexidade.
Palavras-chave: complexidade, transdisciplinaridade
Áreas do conhecimento: Ciências Humanas
- 28. 1º Workshop sobre Fundamentos para elaboração do Programa de Avaliação Institucional Interna.**, 2005. (Outra)
1º Workshop sobre Fundamentos para elaboração do Programa de Avaliação Institucional Interna..
Palavras-chave: avaliação institucional, SINAES
- 29. II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade**, 2005. (Congresso)
II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade.
Palavras-chave: transdisciplinaridade
Áreas do conhecimento: Ciências Humanas
- 30. Oficina regional de apoio à auto-avaliação - regiões Centro-Oeste e Sul**, 2005. (Oficina)
Oficina regional de apoio à auto-avaliação - regiões Centro-Oeste e Sul.
Palavras-chave: auto-avaliação
Áreas do conhecimento: Ciências Humanas
- 31. Seminário: capacitação de docentes avaliadores institucionais.**, 2005. (Seminário)
Seminário: capacitação de docentes avaliadores institucionais..
Palavras-chave: avaliação institucional, SINAES
- 32. V Simpósio Brasileiro de Farmacognosia**, 2005. (Simpósio)
V Simpósio Brasileiro de Farmacognosia.
Palavras-chave: farmacognosia
Áreas do conhecimento: Farmacognosia
Setores de atividade: Saúde Humana
- 33. VIII sulPET - Ciência e Sociedade: compartilhando saberes, construindo caminhos**, 2005. (Encontro)
VIII sulPET.
Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial
- 34. Seminário Regional sobre Avaliação da Educação Superior: a implementação do SINAES**, 2004. (Seminário)
Seminário preparatório para Presidentes de Comissões Próprias de Avaliação.
Palavras-chave: avaliação, educação superior
Setores de atividade: Outros
- 35. Seminário sobre Avaliação Institucional**, 2004. (Seminário)
Seminário sobre Avaliação Institucional visando orientar avaliadores externos no contexto do SINAES.
Palavras-chave: avaliação, educação superior
Setores de atividade: Outros
- 36. Seminário sobre avaliação participativa.**, 2004. (Seminário)
Seminário sobre avaliação participativa..
Palavras-chave: avaliação institucional, auto-avaliação, comissão própria de avaliação, SINAES
- 37. 1o Seminário de Plantas Medicinais do Oeste do Paraná - Bacia do Paraná III**, 2003. (Seminário)
1o Seminário de Plantas Medicinais do Oeste do Paraná - Bacia do Paraná III.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
- 38. I Encontro Sul-Brasileiro de Plantas Medicinais**, 2003. (Encontro)
I Encontro Sul-Brasileiro de Plantas Medicinais.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários palestrante
- 39. III Encuentros Internacionales de Primavera sobre Desarrollo Rural**, 2003. (Encontro)
III Encuentros Internacionales de Primavera sobre Desarrollo Rural: Nuevos Retos del Mundo Rural - Intenacionalización y Cooperación.
Referências adicionais: Espanha/Espanhol. Meio de divulgação: Vários
- 40. Plantas Medicinais: Técnicas e Desafios**, 2003. (Seminário)
Plantas Medicinais: Técnicas e Desafios.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários Palestrante
- 41. Workshop Produtores Rurais de Plantas Medicinais: uma visão sistêmica**, 2002. (Congresso)
Workshop Produtores Rurais de Plantas Medicinais: uma visão sistêmica.
Palavras-chave: plantas medicinais, produtores rurais
Áreas do conhecimento: Fitotecnia
Setores de atividade: Saúde Humana
Referências adicionais: Brasil/Português.
- 42. I Oficina Estadual de Farmacovigilância**, 2002. (Oficina)
I Oficina Estadual de Farmacovigilância.
Palavras-chave: farmacovigilância
Áreas do conhecimento: Farmacovigilância
Setores de atividade: Cuidado À Saúde das Populações Humanas
Referências adicionais: Brasil/Português.
- 43. III Jornadas Universitarias de Cooperación: Globalización y Crisis Mundial**, 2002. (Outra)
III Jornadas Universitarias de Cooperación: Globalización y Crisis Mundial.
Referências adicionais: Espanha/Espanhol. Meio de divulgação: Vários
- 44. Workshop Internacional "Alimentos Funcionais e Nutracêuticos"**, 2002. (Outra)
Workshop Internacional Alimentos Funcionais e Nutracêuticos. Paraná Agroindustrial, Curitiba. 06 e 07 mai.
Áreas do conhecimento: Nutrição
Referências adicionais: Brasil/Português.
- 45. Assembléia para Fundação da Sociedade Paranaense de Plantas Medicinais / Ciclo de Palestras**, 2001. (Outra)
Assembléia para Fundação da Sociedade Paranaense de Plantas Medicinais / Ciclo de Palestras.
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
- 46. Farmapólis 2001 (X Encontro Estadual de Farmacêuticos e Bioquímicos, VIII Congresso Catarinense de Farmacêuticos e Bioquímicos e II Encontro de farmacêuticos e Bioquímicos do mercosul)**, 2001. (Congresso)
Farmapólis 2001.
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
- 47. I Encontro da Rede Sul Brasileira Pela Vida - Plantas Medicinais**, 2001. (Encontro)
I Encontro da Rede Sul Brasileira Pela Vida - Plantas Medicinais.
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
- 48. I Simpósio de Plantas Medicinais do Oeste do Paraná**, 2001. (Simpósio)
I Simpósio de Plantas Medicinais do Oeste do Paraná.
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
- 49. III Simpósio Brasileiro de Farmacognosia**, 2001. (Simpósio)
III Simpósio Brasileiro de Farmacognosia.

Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.

50. **3o Congresso da FENAFAR**, 2000. (Congresso)
3o Congresso da FENAFAR .
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
51. **I Seminário Psi Quântico e os Novos Caminhos da Física Moderna**, 2000. (Seminário)
I Seminário Psi Quântico e os Novos Caminhos da Física Moderna.
Áreas do conhecimento: Psicologia
Referências adicionais: Brasil/Português.
52. **IX Encontro Estadual de Farmacêuticos e Bioquímicos, VII Congresso Catarinense de Farmacêuticos e Bioquímicos, I Encontro de Farmacêuticos do Mercosul**, 2000. (Congresso)
Farmapólis 2000.
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
53. **Workshop Fitoterápicos: Uma Abordagem Multidisciplinar**, 2000. (Outra)
Workshop Fitoterápicos: Uma Abordagem Multidisciplinar.
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
54. **Extensão e Multidisciplinaridade**, 1999. (Outra)
Extensão e Multidisciplinaridade.
Áreas do conhecimento: Educação
Referências adicionais: Brasil/Português.
55. **I Seminário de Educação à Distância: Marco Referencial de Educação na UFPR**, 1999. (Seminário)
I Seminário de Educação à Distância: Marco Referencial de Educação na UFPR.
Áreas do conhecimento: Educação
Referências adicionais: Brasil/Português.
56. **II Simpósio Brasileiro de Farmacognosia**, 1999. (Simpósio)
II Simpósio Brasileiro de Farmacognosia.
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
57. **III Seminário de Metodologia de Projetos de Extensão**, 1999. (Seminário)
III Seminário de Metodologia de Projetos de Extensão.
Áreas do conhecimento: Educação
Referências adicionais: Brasil/Português.
58. **Oficina Temática: Projeto Pedagógico do Saber ao Fazer**, 1999. (Oficina)
Oficina Temática: Projeto Pedagógico do Saber ao Fazer.
Áreas do conhecimento: Educação
Referências adicionais: Brasil/Português.
59. **Seminário Internacional "Por uma Cultura da Paz"**, 1999. (Seminário)
Seminário Internacional Por uma Cultura da Paz.
Áreas do conhecimento: Educação
Referências adicionais: Brasil/Português.
60. **XVIII SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul**, 1999. (Seminário)
XVIII SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul.
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
61. **Encontro Paranaense sobre Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores de Graduação**, 1998. (Encontro)
Encontro Paranaense sobre Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores de Graduação.
Áreas do conhecimento: Educação
Referências adicionais: Brasil/Português.
62. **I Seminário Perspectiva da Educação Física no Âmbito da Extensão Universitária**, 1998. (Seminário)
I Seminário Perspectiva da Educação Física no Âmbito da Extensão Universitária .
Áreas do conhecimento: Educação
Referências adicionais: Brasil/Português.
63. **VIII Encontro Paranaense de Entidades e Lideranças Farmacêuticas**, 1998. (Encontro)
VIII Encontro Paranaense de Entidades e Lideranças Farmacêuticas.
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
64. **"Diretrizes Gerais para a Educação Farmacêutica no Brasil**, 1997. (Oficina)
Diretrizes Gerais para a Educação Farmacêutica no Brasil.
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
65. **44a Jornada Farmacêutica da UNESP e Simpósio Brasileiro de Farmacognosia**, 1997. (Outra)
44a Jornada Farmacêutica da UNESP e Simpósio Brasileiro de Farmacognosia.
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
66. **1o Workshop da Região Sul sobre o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras**, 1996. (Outra)
1o Workshop da Região Sul sobre o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras.
Áreas do conhecimento: Educação
Referências adicionais: Brasil/Português.
67. **VII Encontro Paranaense de Entidades Farmacêuticas**, 1996. (Encontro)
VII Encontro Paranaense de Entidades Farmacêuticas.
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.

Organização de evento

1. **FONTE, N. N.; ALBERTON, D.**
Evento de extensão: Atualidades e perspectivas profissionais farmacêuticas., 2017. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: extensão, reformulação curricular
Áreas do conhecimento: Farmácia
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **FONTE, N. N.**
XII SULPET - Encontro dos Grupos PET (Programa de Educação Tutorial) da Região Sul, 2009. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: educação tutorial
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
Coordenadora geral do evento.
3. **FONTE, N. N.**
IX Jornada Farmacêutica e III Mostra Acadêmica Integrada da UFPR, 2008. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
4. **FONTE, N. N.**
VIII Jornada Farmacêutica e II Mostra Acadêmica Integrada da UFPR, 2007. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

5. **FONTE, N. N.**
II Jornada do Curso de Farmácia da UFPR / 1996, 1996. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: curso de Farmácia
Áreas do conhecimento: Ciências da Saúde, Farmácia
Setores de atividade: Outros Setores
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
6. **FONTE, N. N.**
II Jornada do Curso de Farmácia da UFPR / 1996, 1996. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: curso de Farmácia
Áreas do conhecimento: Ciências da Saúde, Farmácia
Setores de atividade: Outros Setores
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
7. **FONTE, N. N.**
I Jornada do Curso de Farmácia da UFPR / 1995, 1995. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: curso de Farmácia
Áreas do conhecimento: Ciências da Saúde
Setores de atividade: Outros Setores
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
8. **FONTE, N. N.**
I Jornada do Curso de Farmácia da UFPR / 1995, 1995. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: curso de Farmácia
Áreas do conhecimento: Ciências da Saúde
Setores de atividade: Outros Setores
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. ZUFFELLATO-RIBAS, Katia Christina; HELM, C. V.; DESCHAMPS, C.; **FONTE, N. N.**
Participação em banca de Renata de Almeida Maggioni. **Drimys brasiliensis Miers: ministaquia, teor e composio do oleo essencial de folhas e cascas.**, 2017 (Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
Áreas do conhecimento: Produção Vegetal
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. MELLO, R. G.; FIGUEIREDO, B. C.; **FONTE, N. N.**
Participação em banca de Marinei Campos Ricieri. **Impacto da atuação do farmacêutico clínico no uso de antimicrobianos em uma unidade de terapia intensiva pediaátrica.**, 2012 (Biotecnol Aplic à Saúde da Criança e do Adolescente) Faculdades Pequeno Príncipe
Áreas do conhecimento: Farmácia Hospitalar
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. **FONTE, N. N.**; ZUANAZZI, J. A. S.; BEHRENS, M.; CORTES, S.
Participação em banca de Sílvia Beatriz Costa Czeremainski. **A política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos: um estudo a partir da análise de políticas públicas.**, 2009 (Ciências Farmacêuticas) Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. **FONTE, N. N.**; GUERRA, A. F. S.; Morales, Angelica Gois Muller
Participação em banca de Liz Buck Silva. **Proposta de um modelo de avaliação multidimensional para programas de educação ambiental em áreas naturais protegidas.**, 2009 (Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: educação ambiental, complexidade
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. **FONTE, N. N.**; AHRENS, Dirk Von; ALMEIDA, L.
Participação em banca de Homero Amaral Cidade Júnior. **A agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba: fatores que afetam seu desenvolvimento.**, 2008 (Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. HANAZAKI, N.; **FONTE, N. N.**; FALKENBERG, M.
Participação em banca de Adriana Heindrickson Cunha Merétika. **Conhecimento e utilização de plantas medicinais por comunidades de pescadores de Itapoá - SC.**, 2008 (Biologia de Fungos, Algas e Plantas) Universidade Federal de Santa Catarina
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. LEITE, S. N.; **FONTE, N. N.**; CUTOLO, L. R. A.
Participação em banca de Vera Regina Franke. **O processo de prescrição de medicamentos na estratégia de saúde da família: concepções de profissionais médicos e odontólogos de Blumenau - SC.**, 2008 (Programa de Mestrado em Ciências Farmacêuticas) Universidade do Vale do Itajaí
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. **FONTE, N. N.**; BARBOSA, Wagner Luiz Ramos; FERREIRA, Marlía Regina Coelho
Participação em banca de Lucianna do Nascimento Pinto. **Plantas medicinais utilizadas por comunidades do município de Igarapé-Miri, Pará: etnofarmácia do município de Igarapé-Miri - Pará.**, 2008 (Ciências Farmacêuticas) Universidade Federal do Pará
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. **FONTE, N. N.**; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira; WISNIEWSKI, Celina
Participação em banca de Ricardo Serra Borsatto. **Agroecologia: um caminho multidimensional para o desenvolvimento agrário no litoral paranaense.**, 2007 (Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. **CAVALLET, Valdo José**; **FONTE, N. N.**; PAGLIA, Edmilson Cezar
Participação em banca de Ivo Luiz dos Santos. **Desenvolvimento das vilas rurais no Paraná: o caso da Vila Rural Santa Rita.**, 2007 (Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. **FONTE, N. N.**; **CAVALLET, Valdo José**; SARTORI, Valdirene Camatti
Participação em banca de Silvana Cassia Hoeller. **Princípios norteadores para a estruturação de um projeto político pedagógico para a formação de profissionais na área de agroecologia.**, 2006 (Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: educação, agroecologia, complexidade, transdisciplinaridade
Áreas do conhecimento: Desenvolvimento Rural Sustentável
Setores de atividade: Educação, Desenvolvimento Rural
Referências adicionais: Brasil/Português.

Doutorado

1. WERNER, M. F. P.; RAMOS JUNIOR, O.; **FONTE, N. N.**; NICOLUZZI, J. E. L.; DALSENTER, P. R.
Participação em banca de Daniele Maria Ferreira. **Avaliação do efeito terapêutico do polissacarídeo ramnogalacturonana isolado das folhas de *Acmella oleracea* (L.) R.K.Jansen na colite ulcerativa.**

2017

(Farmacologia) Universidade Federal do Paraná
 Áreas do conhecimento: *Farmacologia*
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*

- FONTE, N. N.**; BARROS, J. F. P.; **WISNIEWSKI, Celina**; RIBEIRO, M. M.; FREIRE, Clarice Azevedo Luna
 Participação em banca de CLAUDEMIRA VIEIRA GUSMÃO LOPES. **O CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO VARZEÃO, MUNICÍPIO DE DR. ULYSSES, PR, NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**, 2010 (Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*
- CAVALLET, Valdo José**; **FONTE, N. N.**; NIEWEGLOWSKI FILHO, M.; LESAMA, Manoel Flores; ASSMANN, T. S.
 Participação em banca de Maria Alice Soares Consalter. **Sistema de Produção Lavoura-Pecuária: uma abordagem para a construção de indicadores integrados de sustentabilidade.**, 2008 (Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*
- FONTE, N. N.**; **WISNIEWSKI, Celina**; FREIRE, Clarice Azevedo Luna; **BIASI, Luiz Antônio**; RIBEIRO, Rute Terezinha
 Participação em banca de Edmilson Cezar Paglia. **Avaliação transversal de sistemas agroecológico e convencional da produção de uva na serra gaúcha**, 2007 (Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*

Exame de qualificação de doutorado

- FONTE, N. N.**; FREIRE, Clarice Azevedo Luna; PAGLIA, Edmilson Cezar; DONI FILHO, Luiz; FERNANDES, R. C.
 Participação em banca de Claudemira Vieira Gusmão Lopes. **LEVANTAMENTO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO VARZEÃO E SUAS CONEXÕES COM O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**, 2008 (Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*
- DONI FILHO, Luiz; SILVA, Lenir Maristela; **FONTE, N. N.**; DESCHAMPS, Cícero; CUQUEL, Francine Lorena
 Participação em banca de Almir Antonio Gnoato. **Desenvolvimento Rural Sustentável: novos desafios do ensino agrícola profissionalizante do mundo contemporâneo**, 2007 (Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*
- DONI FILHO, Luiz; DESCHAMPS, Cícero; **FONTE, N. N.**
 Participação em banca de Celso Eduardo Pereira Ramos. **O ensino de Agroecologia em escolas técnicas do sudoeste do Paraná**, 2007 (Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*

Graduação

- FONTE, N. N.**; **BIASI, Luiz Antônio**; Carvalho, R. I. N.
 Participação em banca de Aline Vergara. **Efeito alelopático de extratos de ervas daninhas sobre a germinação de sementes de camomila**, 2003
 Centro Universitário Positivo
 Áreas do conhecimento:
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*
- FONTE, N. N.**; **BIASI, Luiz Antônio**; Carvalho, R. I. N.
 Participação em banca de Caroline Depiné. **Efeito de extratos de carqueja na germinação de sementes de plantas daninhas**, 2003
 Centro Universitário Positivo
 Áreas do conhecimento:
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*
- FONTE, N. N.**; **BIASI, Luiz Antônio**; Carvalho, R. I. N.
 Participação em banca de Juliana Maciel Canale. **Variação do conteúdo de óleo essencial durante o crescimento e após a colheita da carqueja e o armazenamento de suas sementes**, 2003
 Centro Universitário Positivo
 Áreas do conhecimento:
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*

Exame de qualificação de mestrado

- LOPES, Claudemira Vieira Gusmão; OLIVEIRA, E.; KEIM, E. J.; **FONTE, N. N.**
 Participação em banca de Sueli Terezinha Pscheidt Svonka. **A pesquisa-ação aplicada à educação ambiental no ensino fundamental.**, 2018 (Mestrado profissional em rede nacional para ensino das ciências ambientais) Universidade Federal do Paraná
 Áreas do conhecimento: *Ciências Ambientais*
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*
- LOPES, Claudemira Vieira Gusmão; OLIVEIRA, E.; LAUTERT, L. F. C.; **FONTE, N. N.**
 Participação em banca de Carlos Augusto dos Santos Faias Júnior. **Monitoramento biológico, físico e químico da qualidade das águas da Bacia do Rio Sagrado, Morretes (PR) no contexto do ensino das Ciências da Natureza no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPR.**, 2018 (Mestrado profissional em rede nacional para ensino das ciências ambientais) Universidade Federal do Paraná
 Áreas do conhecimento: *Ciências Ambientais*
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*
- MELLO, R. G.; FIGUEIREDO, B. C.; **FONTE, N. N.**
 Participação em banca de Marinei Campos Ricieri. **Impacto da atuação do farmacêutico clínico no uso de antimicrobianos em uma unidade de terapia intensiva pediátrica.**, 2012 (Biotechol Aplic à Saúde da Criança e do Adolescente) Faculdades Pequeno Príncipe
 Áreas do conhecimento: *Farmácia Hospitalar*
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*

Outra

- FONTE, N. N.**; COSTA, Juliana de Almeida; LÍBERA, Jucélia Buffon Della
 Participação em banca de Antonio Ivan da Silva. **A implementação do horto medicinal no assentamento Novo Horizonte - Tucuru / CE**, 2007 (Curso Técnico Em Saúde Comunitária) Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária
 Palavras-chave: *MST, assentamentos, plantas medicinais*
 Áreas do conhecimento: *Agronomia*
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*
- FONTE, N. N.**; COSTA, Juliana de Almeida; LÍBERA, Jucélia Buffon Della
 Participação em banca de Micheli Dalla Nora. **A mulher na Reforma Agrária: resgate do trabalho com plantas medicinais no grupo de mulheres no assentamento Nossa Senhora Aparecida, RS**, 2007 (Curso Técnico Em Saúde Comunitária) Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária
 Palavras-chave: *MST, assentamentos, reforma agrária*
 Áreas do conhecimento: *Agronomia*
 Referências adicionais: *Brasil/Português.*
- FONTE, N. N.**; DELLAZERI, Dirlene Teresinha; MATIELO, Elton
 Participação em banca de Lourival de Miranda Godói. **Compreensão da saúde e da doença no Instituto de Educação Josué de Castro**, 2007

(Curso Técnico Em Saúde Comunitária) Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária
 Palavras-chave: MST, reforma agrária
 Áreas do conhecimento: Agronomia
 Referências adicionais: Brasil/Português.

4. **FONTE, N. N.;** COSTA, Juliana de Almeida; LÍBERA, Jucélia Buffon Della
 Participação em banca de Leonice Rodrigues dos Santos. **Entre o mercado de saúde e a tradição: visões e elementos para pensar o uso e o não uso das plantas medicinais no assentamento Nova Canaã - Piratini - RS, 2007**
 (Curso Técnico Em Saúde Comunitária) Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária
 Palavras-chave: MST, assentamentos, plantas medicinais
 Áreas do conhecimento: Agronomia
 Referências adicionais: Brasil/Português.
5. **FONTE, N. N.;** COSTA, Juliana de Almeida
 Participação em banca de Antonio Manoel dos Santos Neto. **As vantagens do uso das plantas medicinais no assentamento Santa Lúcia - MA, 2004**
 (Curso Técnico Em Saúde Comunitária) Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária
 Palavras-chave: MST, assentamentos, plantas medicinais
 Áreas do conhecimento: Agronomia
 Setores de atividade: Desenvolvimento Rural
 Referências adicionais: Brasil/Português.
6. **FONTE, N. N.;** COSTA, Juliana de Almeida
 Participação em banca de Ely Regina de Oliveira. **Estudo das plantas mais utilizadas pelos assentados do assentamento Geraldo Garcia, Sidrolândia, MS, 2004**
 (Curso Técnico Em Saúde Comunitária) Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária
 Palavras-chave: MST, assentamentos, plantas medicinais
 Áreas do conhecimento: Agronomia
 Referências adicionais: Brasil/Português.
7. **FONTE, N. N.;** COSTA, Juliana de Almeida
 Participação em banca de Cláudio José Alves. **O uso de fitoterápicos no assentamento Antônio Conselheiro em Tangará da Serra - MT, 2004**
 (Curso Técnico Em Saúde Comunitária) Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária
 Palavras-chave: MST, assentamentos, fitoterapia
 Áreas do conhecimento: Agronomia
 Referências adicionais: Brasil/Português.

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. **Concurso Público para Carreira de Magistério Superior, professor Classe A, adjunto A, 2016**
 Universidade Federal do Paraná
 Palavras-chave: Farmácia
 Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **Concurso Público para a Carreira de Magistério Superior, Classe Adjunto I, área de conhecimento: Ciências Humanas, matéria específica: Serviço Social, 2005**
 Universidade Federal do Paraná
 Palavras-chave: serviço social
 Áreas do conhecimento: Ciências Humanas
3. **Concurso Público para a Carreira de Magistério Superior, Classe Assistente I, área de conhecimento: Ciências Humanas, matéria específica: Gestão de Pessoas., 2005**
 Universidade Federal do Paraná
 Palavras-chave: gestão de pessoas
 Áreas do conhecimento: Ciências Humanas
 Setores de atividade: Outros Setores
4. **Concurso Público para a Carreira de Magistério Superior, Classe Assistente I, área de conhecimento: Ciências Naturais e da Terra, matéria específica: Meio Ambiente., 2005**
 Universidade Federal do Paraná
 Palavras-chave: meio ambiente
 Áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra
 Setores de atividade: Outros Setores
5. **Concurso Público para a Carreira do Magistério de 1º e 2º Grau, Classe E, na área de conhecimento: Ciências Agrárias, matéria específica: Agroecologia., 2005**
 Universidade Federal do Paraná
 Palavras-chave: agroecologia
 Áreas do conhecimento: Agronomia
6. **Concurso Público para a Carreira do Magistério de 1º e 2º grau na classe C, na área de conhecimento: Ciências Agrárias, Matéria específica: Agroecologia., 2005**
 Universidade Federal do Paraná
 Palavras-chave: agroecologia
 Áreas do conhecimento: Ciências Agrárias
 Setores de atividade: Desenvolvimento Rural
7. **Comissão Julgadora do Teste Seletivo para Professor Substituto na área de conhecimento: Plantas Mediciniais, Matéria específica Farmacognosia, 1998**
 Universidade Federal do Paraná
 Palavras-chave: farmacognosia
 Áreas do conhecimento: Farmácia
 Setores de atividade: Outro
 Referências adicionais: Brasil/Português.
8. **Concurso Público para a carreira do Magistério Superior, Departamento de Farmacologia, 1996**
 Universidade Federal do Paraná
 Palavras-chave: farmacologia
 Áreas do conhecimento: Farmacologia
 Referências adicionais: Brasil/Português.
9. **Concurso Público para provimento de vaga no Magistério Superior, categoria Professor Auxiliar, 1996**
 Universidade Federal do Paraná
 Palavras-chave: controle de qualidade
 Áreas do conhecimento: Farmácia
 Setores de atividade: Outro
 Referências adicionais: Brasil/Português.
10. **Concurso Público - Comissão Examinadora para os cargos de Farmacêutico/Farmácia Hospitalar, Técnico em Farmácia e Auxiliar de Farmácia/Farmácia Hospitalar, 1995**
 Universidade Federal do Paraná
 Palavras-chave: Farmácia, farmácia hospitalar
 Áreas do conhecimento: Farmácia
 Setores de atividade: Saúde Humana
 Referências adicionais: Brasil/Português.
11. **Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Substituto, área Plantas Mediciniais, matéria específica Farmacognosia, 1995**
 Universidade Federal do Paraná
 Palavras-chave: farmacognosia
 Áreas do conhecimento: Farmácia
 Setores de atividade: Outro
 Referências adicionais: Brasil/Português.
12. **Concurso Público para Professor Substituto, matéria específica Farmácia Hospitalar, 1994**
 Universidade Federal do Paraná
 Palavras-chave: farmácia hospitalar

Áreas do conhecimento: *Farmácia*
Setores de atividade: *Outro*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*

Outra

1. Banca de pré-defesa de dissertação de mestrado do programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção vegetal, da mestranda Liz Buck Silva., 2009
Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *educação ambiental, complexidade*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
2. Banca de Pré - Defesa de Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Produção Vegetal, do aluno HOMERO AMARAL CIDADE JÚNIOR, intitulada "A agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba: fatores que afetam seu desenvolvimento", 2008
Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
3. Banca de Pré - Defesa de Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Produção Vegetal, da aluna MARIA ALICE SOARES CONSALTER intitulada "Sistemas de produção lavoura-pecuária: indicadores de sustentabilidade", 2008
Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
4. Banca de Pré - Defesa de Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Produção Vegetal, do aluno ALMIR ANTONIO GNOATTO intitulada "Contribuições do estágio curricular supervisionado do curso de Agronomia - UTFPR, na manifestação da consciência crítica dos acadêmicos", 2008
Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
5. Banca de Pré - Defesa de Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Produção Vegetal, do aluno IVO LUIZ DOS SANTOS intitulada "Desenvolvimento das vilas rurais no Paraná: o caso da vila rural Santa Rita". 2007
Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
6. Banca de Pré - Defesa de Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Produção Vegetal, do aluno RICARDO SERRA BORSATTO intitulada "Agroecologia: um caminho multidimensional para o desenvolvimento agrário no litoral paranaense", 2007
Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
7. Banca de Pré - Defesa de Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Produção Vegetal, do aluno EDMILSON CEZAR PAGLIA intitulada "Avaliação transversal de sistemas agroecológico e convencional de produção de uva na serra gaúcha", 2007
Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
8. Banca de Pré - Defesa de Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Produção Vegetal, da aluna ANGELA MARIA PALACIO CORTES POCA intitulada 'Óleo essencial, biomassa e extração de nutrientes da carqueja sob influência de fontes e doses de nitrogênio', 2005
Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *carqueja, óleo essencial, biomassa, nutrientes*
Áreas do conhecimento: *Melhoramento Vegetal*
9. Exame de Qualificação do aluno de Doutorado AURÉLIO VINICIUS BORSATO, do Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Produção Vegetal, 2005
Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *camomila, óleo essencial*
Áreas do conhecimento: *Melhoramento Vegetal*
Setores de atividade: *Produção Vegetal*
10. Exame de Qualificação do aluno de Doutorado CLEMILSON SOMBRIO GOMES, do Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Produção Vegetal - UFPR, 2005
Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *equinos, pastejo, comportamento digestivo*
Áreas do conhecimento: *Agronomia*
11. Exame de Qualificação do aluno de Doutorado EDMILSON CEZAR PAGLIA, do Programa de Pós-Graduação em Agronomia-Produção Vegetal - UFPR, 2005
Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *agricultura orgânica, complexidade*
Áreas do conhecimento: *Ciências Agrárias*
Setores de atividade: *Produção Vegetal*
12. Banca de Pré-Defesa de Tese de Doutorado Contribuição às possibilidades de um ensino de botânica crítico e contextualizado, no Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal, 2003
Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *agronomia, anatomia vegetal, ensino de Botânica*
Áreas do conhecimento: *Agronomia*
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
Banca de Pré - Defesa de Tese
13. Banca de Pré - Defesa de Dissertação de Mestrado Estaquia, Calagem e Sobreamento de Carqueja, no Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal, 2002
Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: *carqueja, agronomia*
Áreas do conhecimento: *Manejo e Tratos Culturais*
Setores de atividade: *Produção Vegetal*

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico	15
Livros publicados	1
Capítulos de livros publicados	2
Revistas (Magazines)	1
Trabalhos publicados em anais de eventos	44
Apresentações de trabalhos (Comunicação)	5
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra)	47
Apresentações de trabalhos (Outra)	1

Produção técnica

Trabalhos técnicos (outra)

	1
Curso de curta duração ministrado (extensão)	2
Curso de curta duração ministrado (especialização)	2
Curso de curta duração ministrado (outro)	5
Editoração (anais)	4

Orientações

Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal)	4
Orientação concluída (dissertação de mestrado - co-orientador)	3
Orientação concluída (tese de doutorado - orientador principal)	3
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização)	1
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação)	6
Orientação concluída (orientação de outra natureza)	118
Orientação concluída (orientação de outra natureza - orientador principal)	38

Eventos

Participações em eventos (congresso)	12
Participações em eventos (seminário)	27
Participações em eventos (simpósio)	12
Participações em eventos (oficina)	9
Participações em eventos (encontro)	22
Participações em eventos (outra)	27
Organização de evento (outro)	8
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado)	11
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado)	4
Participação em banca de trabalhos de conclusão (exame de qualificação de doutorado)	3
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação)	3
Participação em banca de trabalhos de conclusão (outra)	7
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público)	12
Participação em banca de comissões julgadoras (outra)	13

Demais trabalhos relevantes

Demais trabalhos relevantes	10
-----------------------------	-----------

Outras informações relevantes

- 1 Aprovação nos exames para obtenção do Diploma Español como Lengua Extranjera (DELE) - Nivel Intermedio, expedido pelo Instituto Cervantes (Espanha), em 28 de fevereiro de 2004, com a seguinte pontuação:
 - compreensão de leitura e expressão escrita: 30,92 pontos (máx. = 35, mín. = 24,5)
 - gramática e vocabulário: 18,67 pontos (máx. = 20, mín. = 14)
 - compreensão auditiva e expressão oral: 38,25 pontos (máx. = 45, mín. = 31,5)
 (29/03/2004)

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 14/09/2020 às 22:26:35.